OPINIÃO

A economia da URSS e a «Perestroika»

— Ler Mário Murteira na pág.2

PARTIDO SOCIALISTA:
vitória técnica e dificuldades políticas

• **«Política de A a Z» Pág.3**

OCDE ADVERTE: A RECESSÃO PODE SURGIR EM 1988

No seu relatório semestral, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), sediada em Paris, alerta para a necessidade de um restabelecimento rápido dos mercados financeiros, sob pena de a recessão económica poder surgir já no próximo ano. **Pág.2**

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 546 Quarta-feira, 23 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

"Le Monde" mostra importância de Portugal no caso "Luchaire"

LISBOA AINDA É "INTERMEDIÁRIO" DE ARMAMENTO PARA O IRÃO

O papel central de Portugal na exportação ilegal de armas francesas para o Irão foi hoje claramente explicitado pelo jornal francês «Le Monde», que ocupa uma página inteira com a demonstração de que a sociedade Luchaire continuou a exportar material bélico para Khomeiny depois da chegada de Jacques Chirac ao poder. Os dois principais dirigentes da Luchaire, Daniel Dewavrin e Guy Motais, encontram-se ac -

Continua na pág.5

Como o cartonista de «Le Monde» vê o envolvimento do Governo de Chirac na venda de armamento ao regime de Khomeini

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MARATONA 24 HORAS POR 380 MIL CONTOS

Miguel Cadilhe só cedeu em verbas para as Associações de Estudantes e para o próprio Parlamento

A maratona de 24 horas, travada até às 9.43 de hoje pelos deputados da Comissão de Economia, Finanças e Plano da Assembleia da República e interrompida apenas para refeições ligeiras, produziu um saldo escassíssimo de 380 mil contos, dividido em dotações para as Associações de estudantes (130 mil contos) e para a própria Assembleia da República. Estavam em discussão umas 250 propostas de alterações ao Orçamento, envolvendo verbas da ordem das dezenas de milhões de contos, e apenas passaram quatro, todas subscritas pelo PSD, não tendo as duas outras implicações directas no aumento das despesas. Os 250 mil contos para a Assembleia, aprovados contra a opinião do ministro das Finanças, foram reivindicados em conjunto por todos os grupos parlamentares e visam a expropriações de prédios para ampliação dos serviços. **Pág.2**

OPERAÇÃO «NEVE DE NATAL»

Judiciária apreendeu 1 milhão de contos de «coca» em Lisboa

No âmbito de uma operação que denominou de «Neve de Natal», a Polícia Judiciária conseguiu apreender, em Lisboa, 75,5 quilos de cocaína, proveniente da Colômbia, detendo 15 presumíveis traficantes, entre os quais um português. Marques Vidal, director-geral da PJ, considerou esta apreensão como a maior até agora realizada no nosso país e a segunda, desde sempre, na Europa. **Pág.8**

NO ANO PASSADO HOUVE 68 MORTOS NESTA ÉPOCA

Operação «Rota Certa» sai à estrada para evitar aumento da mortalidade

A Brigada de Trânsito da GNR iniciou ao meio-dia de hoje a operação «Rota Certa/87», destinada a evitar o aumento da sinistralidade nas estradas portuguesas que, em idêntico período do ano passado se cifrou em 1831 acidentes, com 68 mortos e 1299 feridos, dos quais 393 em estado grave (trinta dos quais acabariam por sucumbir). Na reunião que ontem à tarde teve com os jornalistas, o general Tomé Pinto, comandante-geral da GNR, apelou ao «civismo e serenidade» dos condutores. **Pág.8**

«DL-AUTO» SAI HOJE: LANCIA «AÇAMBARCOU» TÍTULOS EM 87

Assembleia da República

NOVO CÓDIGO PENAL GERA CONTROVÉRSIA E ACABA COM ADIAMENTO DA VOTAÇÃO

A Assembleia da República aprovou esta madrugada, por maioria, com os votos favoráveis do PSD e do CDS, a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais. Contra esta proposta governamental, debatida em sessões anteriores, votou o grupo parlamentar do PCP, enquanto o PS e o PRD optaram pela abstenção. Ainda na sessão, terminada já aos primeiros minutos de hoje, a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, um pedido de autorização legislativa do Governo que autoriza o executivo a estabelecer o regime do acesso ao Direito e aos Tribunais. Também por unanimidade, o plenário decidiu criar a subcomissão parlamentar permanente das Pescas.

A ordem de trabalhos de ontem foi preenchida com a apreciação de um pedido de autorização legislativa do Governo para estabelecer o processamento das transgressões e contravenções ainda subsistentes.

Esta proposta altera «lapsos» detectados no diploma que aprovou o Código de Processo Penal, segundo afirma a nota justificativa da proposta de lei.

Com estas alterações, o Governo pretende diminuir uma parte do número de processos relativos a casos considerados muito simples e que se prevê que possam, em parte, ser resolvidos logo pela Polícia, como é o caso de transgressões e contravenções.

Mas a discussão desta proposta serviu de pretexto à oposição para manifestar preocupação pela entrada em vigor do novo Código de Processo Penal já no dia 1 de Janeiro e o PCP chegou mesmo a propor o seu adiamento.

Aliás, o próprio ministro da Justiça, Fernando Nogueira, admitiria «não estarem criadas as condições ideais para que o Código do Processo Penal entre em vigor no dia 1 de Janeiro».

«Mas é um risco que assumimos e o Código do Processo Penal vai entrar em vigor no dia 1 de Janeiro», afirmou Fernando Nogueira, que disse acreditar que o novo Código vai permitir o salto qualitativo na organização judiciária portuguesa.

O pedido de autorização legislativa apreciado pelo plenário visa criar condições mínimas para a entrada em vigor do Código de Processo Penal em 1 de Janeiro, através da simplificação de alguns mecanismos.

Na votação na generalidade, o diploma obteve os votos favoráveis do CDS e do PSD e os votos contrários do PCP, do PS e do PRD.

Um requerimento de baixa à comissão parlamentar de assuntos constitucionais deste pedido de autorização legislativa, por um período de três dias, apresentado pelo PS, foi rejeitado pelo PSD, que desejava ver a proposta aprovada com brevidade.

Assim, procedeu-se à votação na especialidade, o que levou o PS a requerer um intervalo de uma hora para apreciação dos diversos artigos e elaboração de propostas de alteração.

O plenário ocupou, depois, cerca de quatro horas a discutir a proposta na especialidade, mas não chegou sequer a haver votação devido a um requerimento do PSD que, alegando falta de «quorum» de votação, pediu que esta fosse transferida para a próxima sessão.

O requerimento do PSD pedindo o adiamento da votação foi objecto de protestos por parte das bancadas do PCP, PRD e PS.

João Amaral, do PCP, chegaria mesmo a qualificar a situação de «grotesca», pelo facto de o plenário ter ocupado uma noite a discutir um assunto que deveria ser apreciado em sede de comissão especializada para, depois, nem sequer haver votação.

O presidente da Assembleia da República encerrou os trabalhos anunciando que a votação na especialidade e a votação final global da proposta serão feitas no plenário de segunda-feira, antes do início da discussão do Orçamento de Estado.

Só acabou às 9.43 de hoje

Maratona de 24 horas por 380 mil contos

As Associações de Estudantes e a própria Assembleia da República foram os unicos beneficiários da longa maratona de 24 horas, travada ontem e hoje pelos deputados da Comissão de Economia, para arrancarem do ministro das Finanças outras verbas que não as inscritas por Miguel Cadilhe no Orçamento do Estado para 1988.

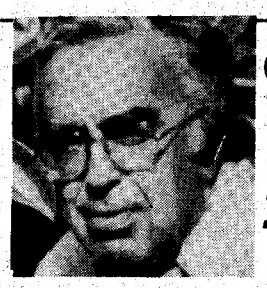
Entre 250 propostas de alterações ao OE, em que estavam envolvidas verbas da grandeza dos sete milhões de contos com que a Oposição pretendia reforçar a capacidade financeira das autarquias ou os 22 milhões que foram calculados por excesso para pagamento de juros e amortizações da dívida externa, o PSD, por determinação do Governo, apenas transigiu com uma proposta dos representantes da JSD (dotação de 130 mil contos às Associações de Estudantes) e outra de 250 mil contos que beneficia a própria Assembleia da República. Trata-se, neste último caso, de dinheiro para adquirir os prédios expropriados para ampliação da ala Norte da AR e pagamento das indemnizações devidas por lei aos inquilinos.

A Comissão de Economia Finanças e Plano, que principiou a sessão com Miguel Cadilhe e Eurico de Melo às 10 horas de ontem, só terminou a sua maratona de votações às 9.43 horas de hoje, depois de rejeitar pelo voto maioritário do PSD todas as propostas da Oposição. O PSD «queimou» também todas as propostas dos deputados do seu grupo representativos das Regiões Autónomas da Madeira e Açores, e outras de deputados social-democratas continentais.

Além das duas propostas aceites e já referidas, a apertada malha do partido da maioria deixou apenas passar dois irrelevantes aditamentos, também propostos por deputados do PSD, sobre competências das autarquias e contribuições de certos funcionários públicos, sem consequências directas no aumento da despesa global.

A Assembleia da República volta a funcionar em plenário a partir de segunda-feira, para debater na especialidade o Orçamento das Receitas e para as votações finais, previstas para a noite de quarta-feira, dia 30.

Crónica de Economia Política



MÁRIO MURTEIRA

A economia da URSS e a 'Perestroika' (2)

A transformação do sistema económico soviético no plano interno implica necessariamente alteração profunda no seu relacionamento externo. A questão é enorme e complexa, como se adivinha, e não podemos fazer mais do que referir brevemente algumas das suas implicações.

Note-se, em primeiro lugar, que a participação da URSS no comércio mundial é diminuta (4,5% em 1985), relativamente ao volume da sua produção (talvez 20% da produção mundial. Mas é difícil fazer comparações deste tipo). Só o Japão, por exemplo, tem participação *dupla* da URSS e sensivelmente da ordem de grandeza do conjunto dos países socialistas europeus, (9% das exportações mundiais em 1985).

Designando por *PSE* os países socialistas europeus, (membros do COMECON ou CAME), por *PDEM* os chamados «países desenvolvidos de economia de mercado» (membros da OCDE), por *PVD* os países «em vias de desenvolvimento» do Terceiro Mundo e por *PSA* os países socialistas da Ásia vê-se no quadro I que o conjunto dos PSE é subalterno na economia internacional. Apenas 3% das exportações dos capitalismos desenvolvidos se orientam para os PSE enquanto mais de 1/4 das exportações daqueles se destinam aos PDEM. A desproporção seria muito maior se medíssemos ou comparássemos fluxos de tecnologia ou capitais. Note-se também que o comércio *interior* ao COMECON (comércio entre os países do chamado sistema socialista mundial com métodos próprios de integração económica) apenas representa 5% do comércio mundial, enquanto o comércio entre os membros da CEE conta quase 20% das trocas mundiais.

Também o grau de *integração interna* (parte das exportações intragrupo nas exportações totais) é bem maior nos PDEM (cerca de 70%) que entre os PSE (cerca de 50%). Os «capitalismos desenvolvidos», digamos assim, estão afinal mais interligados que os «socialismos desenvolvidos».

Esta situação explica-se por várias causas, a mais importante respeitando ao processo histórico de formação destas sociedades, relativamente fechadas sobre si mesmas e defrontando com hostilidade a economia mundial capitalista de onde pretendem, quanto possível, desligar-se.

O ponto a salientar aqui respeita à eficiência de economias que deliberada ou forçosamente se afastaram ou marginalizaram da economia internacional. Um economista soviético, Nikolai Chmeliov, escreveu recentemente, referindo-se à economia da URSS:

ESTRUTURA DO COMÉRCIO MUNDIAL
(% das exportações de cada grupo)

DESTINO / ORIGEM	PSE	PDEM	PVD	PSA
PSE	52.9	26.5	17.4	3.1
PDEM	3.1	73.3	20.9	1.6
PVD	4.0	64.4	28.0	2.1

"Ao pensarmos nos remédios para a nossa economia, não podemos deixar de nos debruçar sobre as relações económicas externas. Não nos referimos apenas a certas tarefas evidentes, que implicitamente só são realizáveis a longo prazo, ou são dispendiosas, como é por exemplo o caso da reorganização radical da estrutura das nossas exportações de modo a beneficiar-se a produção com grande incorporação científica, ou a da redução dos prazos médios de realização de grandes obras de construção de onze ou doze anos para um ano e meio ou dois anos que são os tempos de construção que imperam no mundo [...]"

O autor refere como tarefa primordial a curto prazo «abrir as portas do mundo soviético e criar um mercado comum dos países do CAME», para o que será preciso «abandonar a pouco e pouco os inumeráveis coeficientes cambiais inerentes a cada ramo que se encontram actualmente em vigor, passar-se a um valor único do rublo e permitir a livre circulação das diversas moedas nacionais no quadro do CAME».

Em suma: o aumento da eficiência da economia da URSS carece, sem margem para dúvidas, de maior abertura ao exterior do sistema económico o que, por seu turno, exige novas e mais flexíveis condições de funcionamento da economia nas suas relações externas, designadamente, com os outros Estados de sistema económico semelhante.

A *Perestroika*, portanto, é neste sentido limitado mas importante, uma reorientação da economia da URSS para o chamado *mercado mundial*.

Significa isto, de algum modo, «trair o socialismo»? É difícil discutir seriamente questões desta natureza sem precisar, com algum rigor, os conceitos que se usam, designadamente o de socialismo. Não nos atrevemos aqui a tal tarefa. Basta talvez, para o nosso propósito, reconhecer que a sobrevivência do *socialismo real* está condicionada pela profunda reorganização do seu sistema económico e, esta, requer — além do mais — diferente capacidade no enfrentar da concorrência internacional.

Vistas bem as coisas a URSS alcançou a projecção internacional que se conhece por três ordens de factores: a atracção ideológica do modelo soviético como caminho de transição *para lá* do capitalismo; o desenvolvimento do potencial económico, científico e tecnológico acumulado pela URSS desde a Revolução de Outubro; enfim, o domínio da moderna tecnologia militar e a sua capacidade de retaliação no caso de um conflito com os EUA.

O primeiro factor perdeu muito do seu valor nas últimas décadas, independentemente da própria perda de influência do marxismo-leninismo na cultura ocidental.

O segundo factor, como é agora reconhecido pela maior instância de poder na URSS, entrou em perda, pelo menos desde os finais dos anos 70. Além do mais, diz-se, é preciso substituir o crescimento extensivo pelo intensivo. A economia ineficiente pela economia competitiva.

Enfim, a importância do terceiro factor não diminuirá necessariamente com a entrada num processo de desarmamento negociado e controlado. Poderá ser *menos caro*, em todos os sentidos, e assim libertar recursos (bem necessários) para o desenvolvimento económico e social pacífico.

Mas torna-se claro que, face a todas as dimensões da mudança, a *Perestroika* (também essa) não poderá jamais ser totalmente planificada e premeditada. É uma abertura para uma dinâmica arriscada e incontrolável na sua totalidade. Parece, todavia, que Lenine gostava de dizer, após longas discussões intelectuais, que «é preciso fazermo-nos à luta, e então veremos».

Ao menos neste sentido, Gorbachev é um bom discípulo do grande líder da Revolução de Outubro.

Partido Socialista: vitórias técnicas e dificuldades políticas

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, assumiu pessoalmente, a crítica do Orçamento Cavaco Silva-Cadilhe. E veio a público, em conferência de Imprensa, martelando a expressão verbal para que não subsistissem dúvidas, repetir-nos os pontos que o Primeiro-Ministro deixara sem resposta ou, nas suas respostas, iludira. Vítor Constâncio deu-nos, com segurança, um rol de erros técnicos e de irregularidades do Orçamento, e acentuou: «O aspecto sério da questão é que o Primeiro-Ministro não respondeu a nenhuma das acusações graves que produzi contra este Orçamento».

Para o secretário-geral do Partido Socialista foi o seu partido que «liderou o debate». O PSD manteve-se na «defensiva». E, no que se refere a Cavaco Silva, este perdeu o debate, não soube contestar as críticas de Vítor Constâncio. Nem saberá agradecer a generosidade anunciada: «O PS não requer a inconstitucionalidade para não privar o País de Orçamento» (título do «Diário de Notícias», que recolheu declaração de Vítor Constâncio, 19/12/1987).

Não é nosso propósito, nestas notas cursivas, levantar dúvidas quanto ao bom fundamento da argumentação demolidora de Vítor Constâncio, mas permitimo-nos estranhar esta redução da crítica socialista em sede parlamentar (e temos presente a actuação de João Cravinho), a um torneio de economistas: Constâncio **versus** Cavaco. Esta pessoalização caracteriza o entendimento que Vítor Constâncio parece ter da liderança política. Ele aceita protogonizar um combate pessoal com Cavaco Silva, apresenta-se como o rival de Cavaco Silva. Quando da sua eleição para a presidência da União dos Partidos Socialistas da CEE e preocupado com a estratégia da campanha eleitoral, Vítor Constâncio disse: «Esta minha eleição talvez constitua ainda uma boa resposta à afirmação de Cavaco Silva, que recusou o debate comigo com o argumento de que não me queria promover. Esse argumento sempre foi ridículo e não passou de um pretexto atrás do qual se escondeu mal o medo de Cavaco Silva em fazer esse debate. Esta foi uma questão em que Cavaco perdeu.» («O Jornal», 8/5/1987).

Como sucedeu agora, também nas eleições legislativas, as «derrotas» de Cavaco Silva que Vítor Constâncio vai averbando limitam-se a possíveis, ou recusados, duelos técnicos e políticos entre os dois. Cavaco defende-se, Constâncio ataca, mas a rivalidade pessoal, limitativa do debate político necessário entre o PS e o PSD como partidos, não leva longe. A aprovação do Orçamento, nos termos em que se processou, não representa para Cavaco Silva uma vitórias política. Este Orçamento é o que é. A sua aprovação data de 19 de Julho. E, como nos episódios que se vão seguir, a «maioria-PSD», sem resistências, dá, dará, ao Governo Cavaco Silva, como lhe cumpre, e para os mais variados projectos legislativos, a necessária luz verde.

Na entrevista que concedeu ao semanário «O Jornal», em Maio passado, Vítor Constâncio declarou: «Sempre que tive cargos de responsabilidade, como sejam os de ministro das Finanças ou de governador do Banco de Portugal, a avaliação dos diversos observadores, segundo penso, foi a de que desempenhei esses cargos com eficácia e resultados. Não temo esse tipo de confronto com Cavaco Silva». E, seguidamente, não poupou o antagonista que elegeu no plano técnico, obsessivamente, em detrimento da recuperação política global que, para o Partido Socialista, parece indispensável e urgente. Citamos as palavras de Constâncio sobre Cavaco: «Somos diferentes em termos de personalidade. De um lado a arrogância e incapacidade de diálogo, do outro, penso eu, o inverso — a serenidade e capacidade de fazer compromissos, o que é essencial ao funcionamento eficaz de uma democracia. Há, igualmente, uma diferença total de preparação política e cultural que me parece manifesta no estilo de intervenções públicas. A lamentável entrevista que ele deu à televisão, noutro dia, foi reveladora de um grande primarismo populista. Repetitiva, com alguns chavões e também com algumas mentiras...» E mais adiante: «O estilo de Cavaco Silva na televisão revela um espírito antimoderno, impróprio de um líder europeu...» («O Jornal», 8/5/1987).

Retrato do antagonista e o seu brevíssimo auto-retrato por contraste, aqui o deixamos, sem outro intituito que o de propor uma reflexão sobre este erro de redução de uma grave questão política a um confronto de personalidades, a uma avaliação competitiva dos conhecimentos e capacidades de dois economistas. O problema para o Partido Socialista não pode reduzir-se à fatalidade — Cavaco dispõe de maioria parlamentar — de contabilizar votações desfavoráveis e de reivindicar vitórias técnicas. O Primeiro-Ministro e o seu Governo, o Orçamento Cavaco-Cadilhe, terão sido desmantelados (tecnicamente, teoricamente) pela argumentação do Partido Socialista. Todavia o Partido Socialista não levará a contestação do Orçamento às consequências últimas: não moverá os mecanismo da declaração de inconstitucionalidade. Apenas um recuo táctico? E o anúncio das alterações e contrapropostas pontuais será só uma ofensiva técnica?

Para o Partido Socialista é urgente criar as condições políticas de recuperação e de unidade que permitam, a curto prazo, uma efectiva oposição à actuação governativa. Em meados de Novembro, o dirigente do PS António Guterres defendia a necessidade de o partido «sair de um certo **ghetto** em que se fechou um pouco por todo o País» (referência do jornal «O Século», 16/11/1987). Voltar a ser um partido atento à vida nacional, projectado na acção, presente e actuante no País, é o que vem sendo proposto, ou exigido, aliás sem coincidências de orientação política e de estratégia, pelas várias «sensibilidades» contestárias que provocaram, directa ou indirectamente, a convocação do próximo Congresso. Um Congresso polémico, conflitual, que aprofundará divisões internas e que Manuel Tito de Morais, presidente do partido, considera «inoportuno» (Carta de M.T. de M., 5 de Dezembro de 1987).

Segundo informações vindas a público, além das duas moções indiciadoras do confronto entre os redactores da «Carta Aberta» (M. Gonelha, J. Campinos, J. Soares e outros) e a direcção liderada por Vítor Constâncio, outras moções globais, sectoriais e de incidência pontual, têm sido apresentadas à Comissão Organizadora do Congresso. Vaticina-se ao Congresso, porém, um alcance limitado. A batalha política, em vez de um largo debate de ideias, poderá cair na monotonia de um monólogo reafirmativo não isento de ambiguidades. A corrente rebelde, conduzida por Maldonado Gonelha, queixa-se do «aparelho partidário» e da convocação do Congresso para Braga. Há críticos que se desinteressaram e reservam para outra oportunidade. Velhos militantes que não ocultam o seu desgosto. Um deputado que foi figura destacada na anterior direcção partidária, António Campos, recusa-se a integrar órgãos nacionais do PS até que se realize «um congresso que seja a favor do partido». E, relativamente à assembleia de Fevereiro, afirma: «Este congresso não é a favor do PS: é contra a **Carta Aberta** do mesmo modo que o anterior foi contra a direcção de Mário Soares».

Mas essa é outra história. Mário Soares, na Presidência da República, é para alguns socialistas um potencial aliado, para outros um permanente pesadelo. Em certo sentido o pesadelo poderá ser um estímulo positivo: se lhes não permitir que se abandonem ao sono e aos sonhos.

Agenda natalícia do PR carregada

Mário Soares indultou 38 presos

Mário Soares assinou ontem, após um encontro com o Ministro da Justiça, Fernando Nogueira, a concessão de indultos a 38 presos.

Segundo comunicado revelado pela Casa Civil do PR logo após a saída do Ministro, os indultos foram concedidos de entre um total de 329 pedidos apresentados e contemplam «casos profundamente humanos».

Os indultos concedidos abrangem reduções de penas e revogações de penas acessórias de expulsão do país. Os processos para a sua concessão foram elaborados pelos tribunais de execução de penas e tiveram em conta os pareceres dos estabelecimentos prisionais e do Instituto de Reinserção Social.

Em 1986, o PR concedeu 24 indultos, de um total de 284 pedidos que lhe foram apresentados.

O indulto natalício é requerido ao Ministro da Justiça até 31 de Maio pelo condenado, pelos seus representantes ou por familiares. Pode também ser apresentado pelo director do estabelecimento prisional respectivo. O dia da concessão anual é por lei o 22 de Dezembro.

Audiência a Andropov

Antes da audiência com Fernando Nogueira, o Chefe de Estado recebeu o embaixador itinerante soviético, Igor Andropov, que lhe deu conta dos resultados da cimeira de Washington entre Ronald Reagan e Mikail Gorbachov.

Em declarações aos jornalistas sobre o actual relacionamento luso–soviético, na sequência da recente visita de Soares à URSS, Andropov classificou-o de «amigável, construtivo e prático».

O novo embaixador soviético em Lisboa, Valentin Kasatkin, que entregou as suas cartas credenciais em 18 de Novembro passado, acompanhou Andropov na audiência em Belém.

Camarate

Durante a tarde, Mário Soares recebeu o caricaturista Augusto Cid que lhe ofereceu o seu livro sobre o desastre áereo de Camarate que vitimou Sá Carneiro e Amaro da Costa.

Cid, que defende a tese de sabotagem no aparelho que conduzia o então Primeiro-Ministro, foi ainda agradecer o facto de Soares se ter feito representar pelo general Conceição e Silva no descerramento de uma lápide no local onde caíu o avião. Cid escusou–se a revelar o teor da troca de impressões que manteve com o PR.

Do circo ao Planetário

Ao fim da tarde, Soares assistíu no Campo Pequeno a um espectáculo de circo dedicado aos filhos dos funcionários da Presidência, acompanhado da sua neta Mafalda. Na assistência estavam ainda, como convidados do PR, a selecção de juniores de hóquei patins campeã do Mundo e crianças da Casa Pia e da Casa do Gaiato.

Ao princípio da noite, Mário Soares assistíu no Planetário Gulbenkian, em Belém, ao lançamento promovido pela Editorial Caminho do livro de Artur Portela «Três Lágrimas Paralelas», da colecção de ficção científica.

Foi um lançamento espectacular, com intervenções do director do Planetário(130 mil visitantes este ano) a vincar as preocupações culturais da Marinha portuguesa, do editor Zeferino Coelho que sublinhou a atenção da Caminho aos autores portugueses e os seus 87 novos títulos lançados em 1987, de Eurico da Fonseca a lembrar a importância histórica(dos utopistas a Verne) e literária da ficção científica e de Agustina Bessa Luís, impossibilitada de comparecer mas de quem foi lido um texto sobre o livro e sobre a qualidade da escrita de Artur Portela.

A anteceder as palavras do autor, que elogiou a nova literatura de ficção científica portuguesa, nomeadamente as obras de João Aniceto e Isabel Cristina Pires, foi lido, com o magnífico espaço «celeste» do planetário a servir de cenário, o conto «O explosivo silêncio da luz», que fala de alguém que «cantou nos longos anos do Grande eclipse». De alguém que cujo canto anunciou também «a Estrela de Fogo que estilhaçou o Grande Eclipse». O Zeca Afonso, pois claro!

Não entre em 88
só com o pé direito.
Entre, connosco, a pés juntos!

CASTELO DE VIDE

HOTEL ★★★ SOL e SERRA

QUE RÉVEILLON!

Informações e reservas:
Telfs. (045)91301 e 91337

Visite também, em PORTALEGRE, o RESTAURANTE O TARRO (Av. do MFA Tel. 24345)

PCP CONTESTA "ESPECULAÇÕES

Em nota da sua Secção de Informação e Propaganda, ontem divulgada, o PCP critica «as especulações orquestradas por alguns jornais, pela RDP e, de forma particularmente manipulada, pela RTP, sobre o sentido das decisões da recente reunião do Comité Central do partido relativamente ao seu XII Congresso».

Segundo a SIP comunista, tais orgãos «têm manifestado a pretensão de interferir nos trabalhos do próximo Congresso, tentando provocar divisões e mal–estar no interior do partido».

A nota da SIP prende–se, segundo apurou o «DL», com notícias relativas à reunião recente do CC do PCP que relataram a ocorrência de acesa discussão entre elementos mais jovens e mais antigos do partido quanto à data da realização do congresso. Segundo as referidas notícias, os elementos mais jovens contestaram a posição dos mais antigos de não–realização do Congresso antes da conclusão do processo de revisão constitucional.

A nota da SIP cita a decisão do CC sobre a data do Congresso que consta da resolução aprovada na reunião daquele orgão nos passados dias 10 e 11 e que diz textualmente: «O Comité Central considera que a situação política que actualmente se atravessa, designadamente o processo da revisão da Constituição, cria factores de grande instabilidade e incerteza que dificultam a definição rigorosa de uma perspectiva política e de acção a médio prazo. Estes factores poderão influír na escolha da data precisa para a realização do XII Congresso».

A SIP considera, a propósito, «particularmente significativo» que os mesmos orgãos «tenham silenciado as conclusões do CC sobre os mais importantes problemas da vida nacional» e «empolado meras especulações e falsidades a respeito da data do Congresso».

A nota conclui que o PCP «rejeita essas interferências por ilegítimas, não se perturba com tais campanhas sobre alegadas questões da vida interna e não permitirá que elas prejudiquem os trabalhos preparatórios do Congresso, assegurando com determinação a unidade e a coesão que são características do partido».

«Analistas vão ter uma supresa...»

Entretanto, em entrevista ao matutino «o diário», José Soeiro, 39 anos, um dos mais jovens(desde 1983) membros da Comissão Política do PCP aborda indirectamente as questões suscitadas pela Comunicação Social sobre a última reunião do CC.

Soeiro recorda a eleição no último congresso de 12 novos membros, entre os 34 e os 40 anos, para o Secretariado e para a Comissão Política e refere que os trabalhos preparatórios para o XII Congresso «já estão em curso» e «não são fruto apenas do Comité Central».

«Há partidos—considera José Soeiro— que marcam um congresso como uma reunião de amigos. Nós não. São momentos de grande responsabilidade. A definição da estratégia do partido e a análise da situação política não são coisas que se façam em cima do joelho. Há uma nova situação que importa avaliar em todos os aspectos. A data do Congresso será marcada de forma a possibilitar a definição de objectivos para um período relativamente longo. O Congresso não é um acto formal. A vida ultrapassa todas as formalidades e nós somos um partido virado para a vida».

Relativamente às questões de direcção e quadros, Soeiro, actualmente responsável pelo PCP na Beira interior, diz que elas se discutem «naturalmente e não apenas na véspera de congressos» e acrescenta que, «tal como em todos os congressos, o próximo acabará seguramente por proceder a uma renovação dos organismos dirigentes. Certos analistas que passam o tempo preocupados com as debilidades do PCP irão ter uma surpresa desagradável».

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

REMOÇÃO DE LIXO NO NATAL E ANO NOVO

Avisa-se a população da cidade de Lisboa que não haverá recolha de lixo na véspera nem no dia de Natal.

No Ano Novo vai efectuar-se remoção de lixos na véspera, mas não no dia feriado.

Assim

Dia 24 de Dezembro	***Não há recolha***
Dia 25 de Dezembro	***Não há recolha***
Dia 31 de Dezembro	***Efectua-se recolha***
Dia 1 de Janeiro/1988	***Não há recolha***

Pede-se aos munícipes que colaborem colocando os contentores na via pública só nos dias em que se fizer a remoção.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

arte jovem

PROGRAMA DE APOIO A JOVENS ARTISTAS 1987/1988

Apoio SOCIEDADE BELAS ARTES e FAOJ

ARTES PLÁSTICAS

EXPOSIÇÕES

CANDIDATA-TE

INFORMAÇÕES: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Departamento de Acção Socio Cultural
Rua Serpa Pinto, n.º 65, 1.º – Telef. 22031

ENTREGA DE TRABALHOS: 1.ª Fase - 15 de Janeiro/88 - 2.ª Fase - 29 de Abril/88

Reportagem de "Le Monde" vem a Lisboa prová-lo

CHIRAC CONTINUA A VENDER ARMAS AO IRÃO E A UTILIZAR PORTUGAL COMO INTERMEDIÁRIO

Continuação da pág. 1

tualmente sob prisão por via da sua implicação no tráfico de armas para Teerão entre 1983 e o início de 1986, e o Governo francês tem desmentido sistematica e oficialmente que as vendas tenham prosseguido após a sua entrada em funções. Segundo o «Le Monde», para lá de estar a produzir obuses oficialmente destinados ao Irão, por conta da Luchaire, a indústria de armamento portuguesa tem servido de destinatário fictício de importantes remessas efectivamente destinadas ao Irão. As empresas portuguesas envolvidas nestas operações são a SPEL, a Extra, a Defex (que representa oficialmente a Luchaire em Portugal) e a Studia.

Lisboa continua a ser placa giratória do tráfico internacional de armas para o Irão

As investigações conduzidas em Paris e em Lisboa por uma equipa de reportagem do «Le Monde», que retomou o trabalho do jornalista Joaquim Vieira, do «Expresso», permitriram estabelecer um conjunto de factos que não deixam margem para dúvidas quanto à participação portuguesa num vasto conjunto de operações, assentes desigadamente na falsificação de documentos, que visam contornar o embargo francês à venda de armas ao Irão.

Os factos principais

Assim, escreve o jornal francês, os factos essenciais apurados foram os seguintes:

• Um dos principais homens da Luchaire, Mario Appiano, que residiu até 20 de Novembro no Hotel Ritz, em Lisboa, durante cerca de dois meses, negociou com a SPEL (empresa portuguesa maioritariamente estatal) a montagem e o fornecimento ao Irão de 150 mil obuses de 155 mm. no valor de 90 milhões de dólares. As munições, que estão a ser preparadas pela SPEL e, através de sub–contratação, pela Extra (Explosivos da Trafaria), deverão ser entregues até Maio de 1988. O contrato foi firmado por Appiano em nome da Consar, filial italiana da Luchaire. O essencial destes dados foi revelado pelo «Expresso», sem que tenha sido objecto de qualquer desmentido, enquanto que Mario Appiano abandonou precipitadamente Lisboa após a sua divulgação.

(No que respeita a Portugal, este contrato apresenta–se como relativamente normal porque a indústria nacional - «apesar de Portugal ser membro da NATO», comenta o «Le Monde» - exporta «muito oficialmente» armas para o Irão.)

• A Comissão interministerial para o estudo das exportações de material de guerra (francesa) autorizou em Março e em Setembro passado a venda à SPEL e à Studia de 200 mil espoletas para o obuses de 150 mm e de 50 mil obuses de 150 mm e 650 toneladas de pólvora propulsora a uma empresa privada portuguesa não identificada. O valor deste material soma 87 milhões de francos franceses. Os fornecedores eram a Luchaire e uma das suas filiais, a Nuvelle Cartoucherie de Survilliers. O general Cravo da Silva, da Direcção Geral de Armamento do Estado Maior General das

Forças Armadas garantiu ao «Le Monde» que o único certificado de importação concedido à SPEL para comprar armas à Luchaire se refere a seis amostras de obuses no valor de 370 dólares... A mesma fonte acrescentou que também não existem vestígios de autorizações das importações referidas para a Studia e para a outra empresa privada. O director financeiro da SPEL, Gonçalo Fonseca, por seu turno «desmentiu categoricamente» ter encomendado as espoletas em questão: «Sei perfeitamente a quem é que pago e quanto pago; não comprámos esse produto», afirmou.

• A Societé Nationale des Poudres et Explosives (SNPE) foi autorizada oficialmente, entre Março de 1986 e Setembro de 1987, a vender a diversas empresas privadas portuguesas 1500 toneladas de TNT, 500 toneladas de pólvora para munições, 300 toneladas de pólvora para obuses de artilharia e 200 toneladas de pólvora exógena. Em Portugal, tanto os serviços do general Cravo da Silva, como o director financeiro da SPEL dizem ignorar a compra de quantidades tão elevadas daquele género de produtos e consideram que elas são «desmesuradas» para as necessidades da indústria nacional. Segundo os dados disponíveis no INE, Portugal importou em 1986 apenas 659,1 toneladas de pólvora e explosivos e nos dez primeiros meses do ano em curso o total importado foi da mesma ordem de grandeza.

Certificados falsos

De acordo com os jornalistas do «Le Monde» Portugal há fortes indícios de que todo o material bélico e suas matérias primas saído de França com destino oficial a Portugal foi e está a ser efectivamente canalizado para o Irão. Depois da sua participação nos casos Irangate e do fornecimento de armas aos «contras» da Nicarágua, nos quais a Defex, de Marcelino de Brito, ocupava um lugar preponderante, Portugal continua a desempenhar um «papel central»

no tráfico de armas para o Irão, sublinha o diário francês.

Por detrás de todas estas operações de exportação ilegal de armas francesas para o Irão encontra–se um mecanismo «simultaneamente simples e dispendioso», que se baseia na emissão de falsos certificados de destino para países aos quais a lei francesa permite a venda de material bélico. «Estes certificados falsos são obtidos junto de intermediários comerciais contra comissões muito elevadas», explica o jornal.

A concluir o «Le Monde» escreve: «neste contexto, o recurso aos mesmos intermediários e a presença de Mário Appiano em Lisboa para concluir um contrato explicitamente destinado ao Irão, deixam planar fortes suspeitas sobre o destino real de vendas pretensamente destinadas a Portugal, mas das quais não se encontra qualquer traço neste país».

Procurando Appiano, desesperadamente

Uma pessoa desempenha um papel–chave em todo o mecanismo de venda de armas ao Irão: Mario Appiano, uma homem de negócios italo–americano, antigo coronel da Força Aérea dos EUA, conselheiro para a exportação da empresa «Luchaire» e director de vendas da sua filiar italiana, a CONSAR.

O homem é um «habitué» de Lisboa, onde se instala frequentemente no Hotel Ritz. Ainda há pouco, acompanhado de um colaborador, Gino Walter, ocupava a suite 126, no primeiro andar do edifício. Gino Walter alojar–se–ia a alguns metros de distância, na suite 123. Os dois personagens deixaram, entre o pessoal do hotel, boas recordações: *«O senhor Appiano é um cliente regular, que aqui permanece vários meses por ano. Depois da sua recente partida, não fez nova reserva»*. Mas ninguém dúvida do seu regresso.

Porteiros e empregadas de quarto do Hotel Ritz são, no entanto, os únicos a recordarem–se do misterioso cliente. Para todos os outros, o sr. Appiano permanece desconhecido. *«Nunca ouvi falar»*, assegura o general Cravo da Silva, director–geral de Armamento que nos recebeu no seu gabinete no Estado maior General das Forças Armadas. Instalado na sua poltrona de coiro, o general — traje civil, cachimbo e um vago ar de major britânico — afirma não ter recebido nenhuma informação da parte das autoridades francesas depois da descoberta do tráfico de armas implicando o seu país. Pelo seu lado, acrescenta, não solicitou à França quaisquer esclarecimentos; o seu problema, é verificar a conformidade das exportações portuguesas com os regulamentos nacionais. O resto...

Outro gabinete, resposta idêntica: Mario Appiano é desconhecido na SPEL, principal sociedade portuguesa de comércio de explosivos. É o sr. Gonçalo Fonseca, director financeiro e nº 3 da empresa, quem o jura, enquanto, atrás dele, estão expostos cartões de Boas Festas enviados por pessoas com quem mantem relações de negócios. Entre eles, esquecido, destaca–se o do... sr. Appiano. *«Merry Xmas»*, lê–se em letra gorda e tinta preta. Quando lhe apontamos este facto, o sr. Fonseca lamenta a nossa «indiscrição» e, atabalhoadamente, põe termo à entrevista.

O sr. Marcelino de Brito mostra–se, pelo seu lado, mais à vontade. Ao telefone afirma que não sabe *«absolutamente nada»*. No entanto, e até há pouco, o sr. Brito era o patrão da DEFEX, sociedade mencionada no relatório da comissão senatorial norte–americana como uma pedra essencial do «Irangate». Por outro lado, a DEFEX é a representantes em Lisboa da sociedade «Luchaire», na direcção da qual tem lugar... Mario Appiano. O sr. Brito, cortez e divertido, nem por isso é menos formal: não conhece nem nunca conheceu o sr. Appiano! Precisão que se impunha: *«Não tenho nada a ver com essas coisas. São invenções dos jornalistas»*.

Mesma situação na sede da sociedade STUDIA, modesta empresa de «import–export» que, em Março de 1987, terá adquirido, pela importância de 3.6 milhões de francos (cerca de 883 mil contos), 150.000 envólucros de obuses numa filial da sociedade «Luchaire», a «Nouvelle Cartoucherie de Survilliers». Instalada num pequeno apartamento de Lisboa, no rés–do–chão de uma vivenda sem ostentação, a sociedade STUDIA — é um dos seus dirigentes, anónimo, quem o afirma — não tem *«nada a ver com as armas»*. Segundo ele, a STUDIA só negoceia com material médico e o nome do sr. Appiano é–lhe totalmente desconhecido. O desejo de se desembaraçar do importuno é manifesto. O diálogo será rápido, nos limites da cortesia.

É assim, e há que o admitir: em Portugal, nos meios especializados do armamento, ninguém ouviu falar de Mario Appiano, apesar de ele ter semeado os seus cartões de visita por todo o lado.

G.M. e E.P.
Exclusivo Le Monde/DL

Por decisão do Conselho de Ministros

DESPORTISTAS DE ALTA COMPETIÇÃO FORAM "CONTEMPLADOS" COM IMPOSTO PROFISSIONAL PRÓPRIO

O Conselho de Ministros, ontem reunido, aprovou um diploma que altera o Código do Imposto profissional dos desportistas de alta competição. Consiste a mudança na introdução de um regime tributário que esteja adaptado à especificidade da actividade dos agentes desportivos praticantes, tendo em vista, lemos num comunicado distribuído à Imprensa, «o esforço desenvolvido numa carreira de curta duração».

Assim, para efeitos de apuramento da matéria colectável, passará a ser deduzida aos rendimentos declarados a totalidade das importâncias despendidas com a constituição de seguros de vida, de fundos de pensões e outras formas de Previdência.

Exige-se simultaneamente às entidades utilizadoras dos serviços dos agentes desportivos praticantes uma contabilidade organizada, por forma a permitir o controlo dos rendimentos declarados, e bem assim a sua colaboração com a administração fiscal na definição da matéria colectável, sob pena de pesadas sanções que podem implicar, mesmo, a perda do recebimento de subsídios estatais.

O diploma aprovado impõe ainda a obrigatoriedade do registo de todos os contratos nas repartições de finanças, que passam a ser os únicos válidos e eficazes, designadamente em caso de litígio entre os agentes desportivos e os respectivos clubes utilizadores.

Foi igualmente decidido em Conselho de Ministros que todas as fases da produção e distribuição de medicamentos sejam obrigatoriamente controladas por directores técnicos.

A medida destina-se, segundo o porta-voz governamental, Fernando Nogueira, a «precaver a saúde pública através da garantia do controlo de todas as fases do circuito farmacêutico».

Por outro lado, e associando-se às comemorações do 30.º aniversário da Radiotelevisão Portuguesa, o Conselho de Ministros decidiu conceder a permissão de que os possuidores de aparelhos televisivos não registados os possam regularizar, num período máximo de 60 dias, com perdão dos juros de mora e isenção de multa quando pagarem as taxas em dívida. O mesmo procedimento incidirá sobre o pagamento de taxas da rádio.

Que acham os futebolistas?

Sobre os impostos anunciados pelo Governo escutámos já o ponto de vista de um futebolista profissional: o defesa internacional Inácio, ao serviço do FC Porto, que declarou:

— Em relação à documentação legal, nunca fugi ao pagamento dos impostos: estou perfeitamente em dia. Quanto a outras receitas que o fisco entenda controlar, estou de acordo mas com uma pergunta imediata: que recebemos em troca? Onde está a nossa reforma? Onde mora a Segurança Social do atleta? Quem é capaz de nos explicar que ajuda poderemos ter, do Estado, no momento infeliz de um acidente que trave a nossa carreira? Esta questão terá de ser devidamente ponderada, mas sempre ouvindo a principal parte interessada: que é o nosso sindicato.

Município de Matosinhos aprovou plano e orçamento

A Assembleia Municipal de Matosinhos aprovou o plano de actividades e o orçamento da Câmara e dos Serviços Municipalizados, no valor de 4,5 milhões de contos. Os documentos foram unanimemente votados pelo PS, PSD, APU, PRD e CDS, com abstenção da APU quanto aos serviços municipalizados.

As despesas correntes têm valor inferior a 40 por cento (20 por cento de despesas de pessoal) sendo os restantes distribuidos por saneamento e salubridade (28 por cento), comunicações e transportes (26 por cento), habitação e urbanismo (21 por cento), educação (12 por cento) e cultura (7 por cento).

A habitação e urbanismo continuam a ser prioridade, pelo incentivo à auto–construção e ao cooperativismo e procurando aliciar o investimento privado. No que respeita ao saneamento e salubridade, sobretudo águas e tratamento de esgotos, a acção associativa está também prevista em larga escala. O abastecimento de água à parte norte do concelho está a ser feito com o apoio do Feder.

Em termos de educação e cultura o município vai apostar na área pré–escolar e no lançamento de novas escolas, bem como na criação de novos espaços de expressão cultural e de desporto para a juventude.

Na saúde aposta–se na construção do novo hospital, bem como no terminar das obras de remodelação do actual.

Estradas e cultura são prioridades em Seia

O orçamento da Câmara Municipal de Seia para o próximo ano atinge 528 mil contos, que serão sobretudo dedicados às estradas, cultura e saneamento básico.

Na área da cultura está programada a construção de uma nova biblioteca, bem como de três jardins de infância e três escolas primárias. Nas estradas há algumas comparticipações do Feder, nomeadamente nos acessos à Senhora do Desterro e Sabugueiro.

O orçamento municipal só recebe este ano mais mil contos do OE (menos de 0,5 por cento) e vai gastar no próximo ano 40 mil em transportes escolares.

O município prevê ainda a transferência de 20,5 mil contos para as freguesias.

PS contra atrasos no orçamento de Loulé

A Secção do PS de Loulé acusou a Câmara da vila de, «pela terceira vez consecutiva», não discutir nem aprovar o orçamento e plano de actividades dentro dos prazos previstos por lei, apesar da vontade expressa pelo presidente da Assembleia Municipal, Mendes Bota.

A não aprovação deveu–se, segundo os socialistas, a falta da Câmara, cujo presidente, José Cavaco, «tentou justificar a não apresentação daquele documento invocando razões já utilizadas em anos anteriores».

O PS de Loulé refere ainda que a sessão da Assembleia Municipal terminou sem convocação de nova «o que mostra as dificuldades que o executivo camarário sente para elaborar aqueles documentos».

SABE QUE O PARTIDO RADICAL...

... é o primeiro partido que propõe um referendo sobre os Estados Unidos da Europa em todos os países da Comunidade?

Você vai gostar de conhecer melhor o

Partido Radical Transnacional

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luís H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1º J - 1200 Lisboa

Informe-se!

Com um orçamento de 1,2 milhões de contos

Câmara de Tavira gasta um terço em estradas

Com um orçamento para 1988 de cerca de 1,2 milhões de contos, a Câmara Municipal deverá despender um terço em estradas municipais, segundo o seu plano de actividades. A edilidade deverá iniciar em Janeiro, por outro lado, a construção de uma passagem sobre a linha férrea que acabará com as passagens de nível de Vale do Caranguejo e Porta Nova.

A Câmara Municipal de Tavira investirá 351 mil contos na construção de novas estradas e caminhos do concelho, verba que, como se diz acima, corresponde a um terço do seu orçamento para 1988. De acordo com o orçamento e Plano de Actividades para o próximo ano, entre as obras a executar pela autarquia no sector das comunicações e transportes, fugiram a terraplenagem e pavimentação de quinze caminhos rurais, bem como a construção de uma nova ponte sobre o rio Gilão.

Um dos sectores mais beneficiados pelo orçamento da autarquia é o da cultura, desporto e tempos livres, área em que serão investidos mais de 181 mil contos.

O grande objectivo da Câmara nesta área é a construção da primeira fase de um complexo desportivo municipal, no sítio da Horta do Carmo, que integrará um pavilhão gimnodesportivo.

A Câmara prevê também iniciar a construção de polidesportivos nas freguesias de Santa Catarina e Luz de Tavira, e de um campo desportivo na Atalaia, bem como ampliar e beneficiar idênticas infra-estruturas em Cachopo, Cabanas, Santa Luzia e Bela Fria.

O abastecimento de água no concelho foi dotado com cerca de 131 mil contos, prevendo a autarquia neste sector abrir novos furos e construir novas redes, tanto nas freguesias como na cidade de Tavira.

O município vai investir cerca de 65 mil contos na área da habitação e nomeadamente na construção de 14 fogos de habitação social no sítio da Porta Nova e na continuação das obras de beneficiação e conservação das casas dos bairros camarários.

A autarquia destinou ao Ensino e Educação uma verba superior a 58 000 contos, que será aplicada na construção de um complexo escolar na zona da Atalaia, em Tavira; de uma escola primária na povoação de Porto Carvalhoso; e na ampliação da escola primária de Cachopo.

A construção de um novo mercado abastecedor na zona da Atalaia, de dois lares/centros de dia para idosos em Santa Catarina e Cachopo, e a execução dos planos de urbanização da cidade e do Litoral do concelho e dos planos de pormenor de Cabanas e Santa Luzia, são outras das obras previstas no Plano de Actividades para o próximo ano.

Trabalhadores do turismo anunciam greve nacional para domingo

Os trabalhadores ligados à actividade turística estarão em greve no próximo domingo. O Sindicato Nacional da Actividade Turística (SNAT) anunciou a convocação de uma greve no sector, a nível nacional, para o dia 27 de Dezembro, como forma de protesto contra «situações de particular gravidade».

Esta é a primeira greve nacional do sector desde o 25 de Abril — disse aquele sindicato. Em causa estão, de acordo com um comunicado do SNAT, «situações como as elevadíssimas dívidas à Segurança Social e a violação dos direitos constitucionais dos trabalhadores do sector».

O SNAT pretende também protestar contra «o atentado à cultura e a história portuguesa, cometido por estrangeiros e alguns nacionais que em Portugal exerce ilegalmente funções ligadas à informação turística».

PEN acabará com este "caso típico"

PORTO TEM LUZ TRÊS VEZES MAIS BARATA QUE O RESTO DO PAÍS

O «caso típico» do Porto quanto ao preço da electricidade tem os dias contados: o Plano Energético Nacional não tolerará distorções de nenhuma espécie, pelo que os consumidores da EDP na capital Norte passarão a curto prazo a pagá-la como os outros. Isto é: deixarão de a ter três vezes mais barata que o resto do País.

A política de preços da energia e as distorções que se praticam neste domínio «constituem problemas cuja resolução é fundamental para o desenvolvimento do Plano Energético Nacional (PEN)», afirmou o secretário de Estado da Energia do Porto.

O «caso típico» do Porto — acrescentou Nuno Ribeiro da Silva em reunião com os jornalistas no Hotel «Meridien» —, em que os consumidores pagam uma tarifa três vezes inferior (5$80) à média nacional (16$00) vai acabar. «Esta situação — acrescentou — reflecte-se no consumo, que no Porto é também três vezes superior ao do consumidor médio nacional».

Recordando a política governamental dos anos 60 que estimulou o consumo de energia eléctrica na região do Grande Porto, «porque na altura havia excedentes na produção local desta energia», Ribeiro da Silva admitiu que «a população desta região não tem culpa desta situação». Observou a este propósito que, «presentemente, a Região do Norte é importadora, tem consumos superiores à produção local, o que significa que a situação se alterou e, portanto, também as condições de utilização têm de ser alteradas».

Ribeiro da Silva sublinhou que «os preços têm de reflectir a cada momento os custos de produção e a disponibilização de energia e desde 1977 que a tarifa de energia eléctrica no Porto se degrada relativamente à tarifa nacional».

O secretário de Estado associou esta situação às dívidas da Electricidade de Portugal (EDP), que ascendem a 950 milhões de contos — disse — e aos prejuízos que esta empresa registou no ano transacto, da ordem de 6 milhões de contos.

Indicou que a EDP precisa de financiamentos que correspondam a meio milhão de contos, o que repesenta 20 mil contos por hora e 350 contos por minuto. Além de suportar encargos de 200 mil contos decorrentes das suas dívidas.

«Estes encargos — sublinhou o secretário de Estado da Energia — resultam, em grande parte, do não cumprimento das obrigações das autarquias, de empresas e outros consumidores, e comprometem a qualidade do próprio serviço da EDP.»

EDP: uma «caixa» das autarquias

Para Ribeiro da Silva, «a EDP tem sido considerada como que um complemento do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) ou uma caixa que resolve os problemas financeiros das autarquias».

Acentuou, por outro lado, que «os grandes problemas da EDP já não se situam ao nível dos preços do petróleo e do carvão, mas sim ao nível dos encargos financeiros», lembrando que «as autarquias devem à EDP 145 milhões de contos e as dívidas do sector empresarial da indústria elevam-se a 70 milhões de contos».

«O Governo — acrescentou — está decidido a fazer cumprir as obrigações, designadamente a recuperação destas dívidas, embora em termos razoáveis e exequíveis.»

O secretário de Estado informou que operações de financiamento do Banco Europeu de Investimento (BEI) e do Banco Mundial «estão previstas, mas não se concretizam enquanto não forem cumpridas as obrigações dos utilizadores», circunstância que, além do mais levanta uma questão de autoridade do Estado».

Ribeiro da Silva salientou, entretanto, que «o nivelamento das tarifas de energia eléctrica será efectuado e acompanhado, por forma a salvaguardar os legítimos interesses dos consumidores».

O secretário de Estado da Energia disse também que a sua deslocação de dois dias ao Norte do País visou informar as estruturas regionais e locais, universidades, associações empresariais e, de uma maneira geral, todos os agentes económicos sobre os principais parâmetros da política energética nacional.

«Na execução deste plano — explicou — e no seu correcto desenvolvimento, estão envolvidas todas essas entidades, tendo em vista o uso tradicional e a conservação da energia e a articulação de actividades e intesses de diferentes naturezas.»

A este propósito, sublinhou «a importância da participação activa da Comissão de Coordenação da Região do Norte e das Autarquias».

A situação energética em Portugal é definida pela Secretaria de Estado da Energia por indicadores que revelam «uma dupla dependência do estrangeiro e do petróleo».

De acordo com esta informação, Portugal importou no ano transacto 78,5 por cento da energia primária (que consumiu) e o petróleo representou 85,5 por cento das importações líquidas.

A parte do petróleo no consumo final representou 69,1 por cento, sendo a do carvão de 6,2 por cento — refere-se na mesma informação.

Sete Câmaras do Minho querem uniformização de tarifas eléctricas

As câmaras municipais de Santo Tirso, Fafe, Mondim de Basto, Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Vila Nova de Famalicão e Guimarães deliberaram, em reunião havida recentemente, não aceitar qualquer encontro para acerto de contas com a EDP, enquanto o tarifário nacional de electricidade não fôr uniforme.

Em encontro dos municípios dependentes do centro distribuidor de Guimarães, foi decidido, segundo disse ao «DL» um autarca da zona, só fazer o acerto de contas quando todo o País estiver integrado no mesmo tarifário.

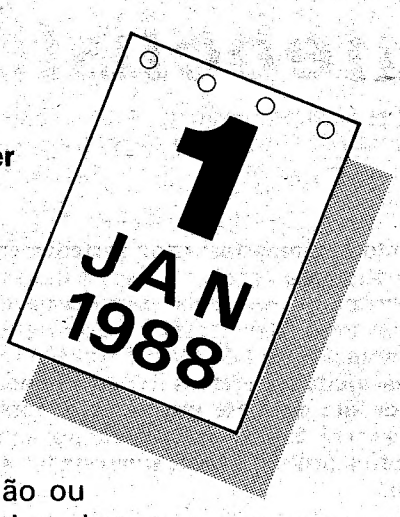
Os municípios consideram injusto que o Porto e algumas câmaras limitrofes paguem, em certos casos, «menos de metade do tarifário», que «uns sejam filhos e outros enteados».

Aliás, se essas câmaras acertassem contas e uniformizassem tarifas, os preços nacionais da electricidade «seriam provavelmente mais baixos».

INFORMAÇÃO

PROJECTO RITA

(Regulamento de Instalações Telefónicas de Assinantes)



A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1988 ENTRA EM VIGOR O PROJECTO RITA, passando a ser exigida (à semelhança do que está legislado no campo das instalações eléctricas) **a apresentação de um projecto de infra-estruturas telefónicas, assinado por um técnico reconhecido pelos CTT e TLP — e aprovação prévia das condições do seu estabelecimento.** Esta legislação abrange tanto os edifícios novos como os reconstruídos.

Assim, torna-se obrigatória a inscrição de todas as pessoas, individuais ou colectivas (Empresas de construção ou técnicos especializados), que pretendam projectar, instalar ou encarregar-se da manutenção das instalações telefónicas a ligar à rede pública.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO COMO TÉCNICO RESPONSÁVEL

A) Engenheiros electrotécnicos

B) Engenheiros Técnicos de especialidade de electrotecnia

C) Técnicos que tenham completado o 9.º ano de escolaridade ou **estejam habilitados com o curso de electricidade ou de radiotecnia do Ensino Técnico ou outros com equivalência reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura**

D) Electricistas que provem a respectiva qualificação profissional nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 358/84, de 13 de Novembro ou outras disposições legais aplicáveis.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS LOJAS OU CENTROS PÚBLICOS DOS CTT E TLP

Para mais informações telefonar para:
14 (Rede dos CTT)
140029 (Rede dos TLP Lisboa)
14868 (Rede dos TLP Porto)

Telefones de Lisboa e Porto

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...

Camião "atrapalhou" o trânsito na Alameda das Linhas de Torres

Um camião de marca «Magirus», carregado com 22 tolenadas de areia avariou esta manhã na Alameda das Linhas de Torres, em Lisboa, criando assim sérios problemas a uma das artérias mais movimentadas da capital. Ainda em Lisboa, e segundo o graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, chefe Pais, registaram-se, nas últimas 24 horas, 33 acidentes, sendo 25 por abalroamento e oito por atropelamento, tendo resultado 11 feridos, quatro deles com gravidade.

No mesmo período, e de acordo com o oficial de serviço no Quartel das Janelas Verdes, capitão Rodrigues, a Brigada de Trânsito teve conhecimento de 100 acidentes, causadores de três mortos e 29 feridos, sete dos quais em estado que inspira cuidados.

Os acidentes mortais ocorreram no Entroncamento (a vítima foi a professora primária Maria Adélia Faria, de 41 anos), em Lagos, tendo sucumbido Marta Dias, de 10 anos, e em Elvas, onde um camião TIR espanhol esmagou um automóvel cujo condutor teve morte imediata. O teste realizado ao motorista do veículo espanhol acusou elevado grau de alcoolemia.

A Brigada de Trânsito da GNR informou que o nevoeiro condicionava o trânsito em várias zonas do País, com destaque para as regiões de Setúbal, Porto, Braga e Coimbra.

Tomé Pinto apela ao civismo

No encontro que ontem à tarde teve com os jornalista, para esclarecer alguns dos pontos relacionados com a «Operação Rota Certa/87», o general Alípio Tomé Pinto afirmou que «civismo, serenidade e respeito pelos outros são os factores fundamentais para diminuir o número de acidentes, e consequentes mortos, que todos os dias infelizmente se registam».

Ao que revelou o comandante-geral da GNR, que brevemente vai abandonar este cargo que ocupa há cinco anos, a «Operação Rota Certa/87», a decorrer durante o Natal e o Ano Novo, «para além da participação do todos os 16 mil efectivos da GNR e dos 1500 homens da Brigada de Trânsito conta também com a colaboração de cerca de três dezenas de prontos-socorros, espalhados por todo o País, com o objectivo de ajudar os automobilistas em situação de avaria, e, dessa forma, impedir que o trânsito seja obstruído».

«Não pretendemos substituir — disse Tomé Pinto — as empresas que habitualmente prestam esse serviço, o que nós queremos é impedir que os automobilistas percam na estrada o tempo que deveriam passar com as famílias e descansar.»

A maior quantidade estava num navio equatoriano ancorado no Tejo

COCAÍNA NO VALOR DE UM MILHÃO DE CONTOS APREENDIDA NA OPERAÇÃO "NEVE DE NATAL"

No culminar de uma operação designada por «Neve de Natal», a Polícia Judiciária apreendeu 75,5 quilos de cocaína, no valor aproximado de um milhão de contos, tendo detido quinze presumíveis implicados (sete colombianos, um dos quais menor, cinco equatorianos, dois espanhóis e um português).

A divulgação destes resultados foi feita ontem à tarde numa conferência de Imprensa a que estiveram presentes o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, o director dos Serviços do Combate à Droga, Pereira Teotónio e o director da Polícia Judiciária, Marques Vidal, tendo este último afirmado que esta apreensão foi a maior até agora efectuada em Portugal e a segunda na Europa.

Dos 75,5 quilos de cocaína, 60 quilos foram detectados a bordo de um cargueiro equatoriano ancorado no Tejo, embalados e acondicionados em caixas de cartão com a inscrição «Banana Bonita»; 10 quilos numa vivenda na Costa do Sol; e 5,5 quilos num dos pneus de um automóvel com a matrícula espanhola que circulava próximo de Lisboa, na Auto-Estrada do Norte.

A droga, ao que tudo indica originária da Colômbia e destinada ao mercado europeu, estava acondicionada de forma a iludir cães treinados para a sua detecção. Para além da cocaína, a PJ apreendeu ainda aos traficantes cinco automóveis, dois deles de lxo, marca Mercedes, e dinheiro: dois mil contos, 13 mil dólares americanos e outras quantias de menor importância em moeda espanhola, colombiana, brasileira, belga e holandesa.

Na operação «Neve de Natal», em curso há aproximadamente um mês, participaram a PJ, a Polícia Marítima e a Brigada de Trânsito da GNR, sendo ainda de realçar a colaboração prestada pelo comandante do navio equatoriano.

Casal holandês detido na Portela

Um casal holandês foi, entretanto, detido no Aeroporto da Portela, em Lisboa, com 5,5 quilos de cocaína, no valor de 110 000 contos, tendo-lhe sido igualmente apreendidos 2800 contos em moeda estrangeira.

A apreensão foi efectuada após o casal ter desembarcado de um avião proveniente do Rio de Janeiro e surgiu na sequência dos esforços que os Serviços Alfandegários vêm desenvolvendo no sentido de impedir, a todo o custo, a entrada de estupefacientes no nosso país.

Os 75.5 quilos de cocaína ontem à tarde expostos na PJ de Lisboa

Freira libertada pela Renamo após oito meses de cativeiro

A freira portuguesa Maria Gabriela Fragoso, da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, chegou esta manhã a Lisboa depois de 10 meses de cativeiro em poder da Renamo, tendo afirmado no Aeroporto da Portela não saber ainda se vai regressar a Moçambique. A irmã Fragoso revelou que no local em que permaneceu encarcerada, na região de Nampula, estavam também detidos mais quatro nossos compatriotas, e que dois deles tinham sido capturados em 1986.

Gabriela Fragoso, natural do Vimeiro, foi raptada pela Renamo na zona de Mecumburi, a 80 quilómetros de Nampula, em 9 de Fevereiro deste ano, quando seguia numa coluna militar, e foi entregue no dia 16 do corrente a um representante do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV). A sua libertação ocorreu em Milanje, junto á fronteira com o Malawi.

Durante a Feira de S.Mateus

Trinta pessoas feridas na queda de ponte em Viseu

Uma ponta sobre o rio Paiva que estava a ser utilizada por vendedores ambulantes junto à Feira de São Mateus, em Viseu, ruiu ontem devido ao excesso de peso, tendo ficado feridas 30 pessoas, embora apenas uma delas tivesse necessidade de ficar hospitalizada.

O acidente ocorreu cerca das 10 horas quando dezenas de pessoas, entre as quais muitas crianças, se concentravam no local para observarem, e adquirirem os artigos expostos.

Foi então que as quatro pranchas de carvalho que seguravam as tábuas do tabuleiro da ponte e o seu gradeamento partiram pelo meio lançando à água as pessoas e as mercadorias que ali se encontravam.

Varandas de prédio ameaçam ruir na Graça

A Polícia Municipal, em colaboração com os Sapadores Bombeiros retirou um casal de um prédio na zona da Graça, em Lisboa, cujas varandas ameaçam cair. Um elemento dos Sapadores Bombeiros referiu que o casal morava no rés-do-chão e corria perigo de ficar soterrado com a queda, sobretudo, das varandas do primeiro andar que são aquelas que se encontram em pior estado.

O imóvel, bastante antigo, situado nas Escadinhas Damasceno Monteiro, número catorze, possui quatro andares.

Três assaltantes capturados em Alenquer

A GNR de Alenquer anunciou ontem a detenção de três homens acusados de terem assaltado um estabelecimento de pronto-a-vestir na Azambuja e uma mercearia em Alenquer, tendo furtado artigos no montante de mais de mil contos.

Trata-se de José Caturra, José Matias e Paulo Félix, e apenas foi libertado José Matias, sob caução de 72 contos, até à realização do julgamento.

Suspeito de ter morto o pai com tiros de caçadeira

A GNR deteve em Pombal um indivíduo suspeito de ter assassinado o pai no sábado passado, tendo-lhe apreendido a espingarda caçadeira, que terá sido utilizada no homicídio.

A vítima, de 49 anos, foi encontrada inanimada num caminho público em Carneira, na freguesia de Santiago de Litem.

O presumível homicida foi entregue ao Tribunal da Figueira da Foz, desconhecendo-se por enquanto o móbil do crime.

Universidade de Aveiro anuncia cooperação com Centro de Cerâmica e Vidro de Coimbra

A Universidade de Aveiro e o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, sediado em Coimbra, estabeleceram nesta cidade uma plataforma de cooperação no sentido do aproveitamento das potencialidades que possam prestar à comunidade.

As duas instituições dispõem-se a colaborar, nomeadamente, no sector da cerâmica e do vidro, permutando informações que as mantenham ao corrente do desenvolvimento de projectos nessa área.

Em definitivo, o acordo de cooperação não foi ainda assinado, mas vai ser objecto de estudo promenorizado das instituições envolvidas para surtir efeitos a curto prazo.

O protocolo entretanto acordado prevê a participação de docentes da Universidade de Aveiro em seminários e outras acções promovidas pelo CTCV e a realização de estágios de formação de pessoal docente e técnico da Universidade a realizar no Centro.

A Universidade de Aveiro compromete-se a incentivar o enquadramento e orientação de elementos do CTCV durante trabalhos de pós-graduação e a cooperar nos estudos que o Centro promova.

O professor Renato de Araújo, reitor da Universidade de Aveiro, salientou, na assinatura deste protocolo preliminar, que ele se insere numa política global da Universidade, tendo em vista uma aproximação desta à comunidade.

No mesmo sentido se pronunciou o professor Rui Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, que assistiu ao acto e vai estabelecer com o CTCV um protocolo de cooperação em moldes idênticos ao da Universidade de Aveiro.

Pais não deixam filhos ir às aulas

Os pais e encarregados de educação da Escola Preparatória de Mem Martins, Sintra, não deixarão os filhos ir ás aulas no primeiro dia do segundo período, se o Ministérios da Educação não proceder a obras entretanto. A instalação eléctrica tem provocado curtos-circuitos e passagem de corrente para as paredes, o muro de protecção está em risco de ruir, chove no ginásio e os alunos não podem tomar banho de água quente depois das aulas de Educação Física porque o termoacumulador está avariado há três anos.

Secundária do Sabugal não reabre

O Conselho Pedagógico da Escola Secundária do Sabugal, distrito da Guarda, decidiu não reabrir as aulas no segundo período se o ME não satisfazer as carências de material didáctico e equipamento daquele estabelecimento de ensino. O CP considera a possibilidade de prolongar as aulas no fim do ano lectivo, «para que a decisão não seja prejudicial aos alunos». A secundária do Sabugal tem 600 alunos.

Quarenta e dois mil contos para U. dos Açores

Foi orçada em 42 000 contos a construção de seis edifícios para o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores na cidade da Horta, ilha do Faial. Este departamento é o único onde não existe docência, pois apenas se dedica à investigação.

Escola de canteiros do Mosteiro da Batalha

A escola de canteiros do Museu do Mosteiro da Batalha tem a funcionar desde o princípio deste mês um curso de dois anos que é frequentado por três rapazes e duas raparigas. Alfredo Neto Ribeiro dá aulas de desenho e técnica de cantaria, e Pedro Redol Lourenço da Silva lecciona História de Arte e Técnica de Restauro e Conservação no claustro D. Afonso V do Mosteiro. O etnógrafo Travassso dos Santos declarou à Lusa que da escola de canteiros da Batalha saíram os homens que fizeram o Mosteiro dos Jerónimos e a Estação do Rossio.

QUELUZ – MASSAMÁ

PAPELARIA CLAU – XANA

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Dois "Alfredos" há 50 anos na Renascença Gráfica

Numa cerimónia simples que reuniu a Administração da Renascença Gráfica, a Direcção do «Diário de Lisboa», a Chefia da Redacção, a Direcção Comercial e Técnica, foi ontem, prestada homenagem a dois trabalhadores que completaram cinquenta anos ao serviço da empresa: Alfredo Cruz e Alfredo Carvalho. O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Antonio Pedro Ruella Ramos (na foto no uso da palavra), o Eng.º Gonçalves Pereira, Administrador, entregaram aos homenageados lembranças. Alfredo Cruz (admitido em 1936) e Alfredo Carvalho (admitido em 1937) foram saudados como exemplos de dedicação, de idoneidade profissional e de boa camaradagem. À sua volta, muitos trabalhadores de todas as secções da Renascença Gráfica, seu colegas, testemunharam-lhes apreço e amizade.

Um esclarecimento sobre importações de carne

Frilis só armazenou

A empresa Frilis pede-nos que esclareçamos os nossos leitores de que as suas relações com a sociedade Pinto Carvalho e Mendes Ldª se limitam a tê-la como cliente. Tal como o «DL» noticiou em primeira mão na passada quinta feira, a fiscalização da Alfândega localizou nos armazéns frigoríficos da Frilis uma grande quantidade de carne ilegalmente importada por Pinto de Carvalho e Mendes Ldª. Segundo os responsáveis pela Frilis, esta empresa é totalmente alheia e desconhecia a forma como a carne foi importada. «O nosso papel é apenas o de alugar espaço de armazenagem aos nossos clientes», acrescentaram.

ARMAZÉNS SIMOL
20 ANOS

FAZEMOS 20 ANOS DE VIDA
E MUITOS METROS QUADRADOS DE BONS SERVIÇOS

Ao longo deste tempo temos vindo a medir a nossa capacidade em metros cúbicos de espaço mas também de dedicação.

Podemos albergar 25 000 m³ de quaisquer mercadorias não perecíveis, implantáveis com toda a segurança através dos 8000 m² que utilizamos com a garantia de quem sabe do assunto e, por isso, oferece pessoal especializado no serviço de cargas, descargas e controlo.

Vamos celebrar o 20.º Aniversário na festa do nosso trabalho de todos os dias.

Cada palete que se erguer nos nossos empilhadores será como que o levantar de um brinde aos mais de 1000 clientes que já confiaram em nós.

Cada volume que nos for dado a guardar será sólido testemunho da nossa gratidão a clientes, fornecedores e todas as entidades públicas e privadas que nos privilegiaram com a sua colaboração e apoio.

ARMAZÉNS SIMOL
Rua Fernando Palha, 50-54
(junto à CP e cais marítimo do Poço do Bispo)
Telefones 38 11 26 / 38 43 12 / 38 25 95

O seu Natal no Seixal

- CERVEJARIA
- SNACK-BAR

RESTAURANTE GRANADA

DESEJA FELIZ NATAL
A TODOS OS CLIENTES
E AMIGOS

AV. AFONSO COSTA, 19-A
(Junto à Escola Paulo da Gama)
☎ 221 06 88
2840 PAIVAS – AMORA

JOÃO FERNANDO FERREIRA DE ALMEIDA

Agente oficial **SACHS**
e
sub-agente **VESPA**

DESEJA FELIZ NATAL
A TODOS OS CLIENTES
E AMIGOS

R. FONTE DA PRATA, 32-34 ☎ 221 73 25 • **AMORA**

TALHO ZÉ LUIZ

— DE —

JOSÉ LUIZ CAMPOS CARVALHO

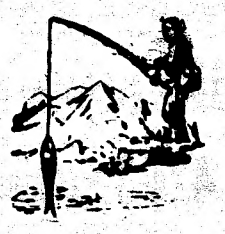
DIRECTAMENTE DO PRODUTOR:
CARNES DE: ***BORREGO, PORCO***
NOVILHO, FRANGO, PERU, CODORNIZES
ENCHIDOS, ETC.

Deseja Boas Festas a todos os clientes e amigos.

R. do Desembargador, Lt. 3, r/c. • 221 19 23 **CASAL DO MARCO**
2840 SEIXAL

CAFÉ – CASA DE PASTO
VERDE MAR
EX-SARDINHA

– ALMOÇOS E JANTARES –
GRANDE VARIEDADE DE PETISCOS



Rei das moelas grelhadas

ENCERRA ÀS 4.as FEIRAS

DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS

R. Abel Salazar, 55-B • ☎ 224 49 56 **C. PAU – AMORA**

Mário Deitado

DECORAÇÕES EM CORTIÇA

PAVIMENTOS * TECTOS * ARTESANATO
MATERIAIS DIVERSOS PARA DECORAÇÃO

deseja aos seus clientes e amigos BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

—— ORÇAMENTOS GRÁTIS ——
EXPOSIÇÃO E VENDA

R. 5 de Outubro, 1 • ☎ 221 05 32 • SEIXAL

PAPELARIA

São Vicente

TABACARIA • PAPELARIA • PERFUMARIA
REVISTAS • LIVROS • JORNAIS
LOTARIA • MATERIAL ELÉCTRICO

DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES
AMIGOS E FORNECEDORES

Av. General Humberto Delgado, Lt. 10 Telef. 221 06 65 **PAIO PIRES**

Jardim do Sul

de

António dos Santos Perdigão

FUNDADO EM 1951

PAPELARIA • FOTOCÓPIAS • PERFUMARIA •NOVIDADES • UTILIDADES • PORCELANAS • LOUÇAS •VIDROS E ELECTRODOMÉSTICOS • RELOJOARIA • ARTIGOS ESCOLARES • MATERIAL PARA ESCRITÓRIO

Deseja boas festas a todos os clientes, fornecedores e amigos

Rua Paiva Coelho, 68 Tel.: 221 36 24 2840 SEIXAL

MÓVEIS ARNAUT

- **Mobiliário em todos os estilos**
- **Alcatifas e papéis decorativos**
- **Candeeiros**
- **Agente das tintas** SOTINCO

DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS

Av. Vasco da Gama, 70-A **Bairro Novo**
Tel.: 221 62 97 **2840 SEIXAL**

Depois das contas feitas

Amnistia aos juros não beneficia RTP

«É impossível determinar com precisão quanto a RTP vai perder com a amnistia aos juros de mora das taxas não cobradas» — disse à Lusa um responsável pelo Departamento de Taxas de Televisão.

«As contas não são fáceis de fazer, além de que tudo depende da capacidade de os tribunais em conseguirem executar coercivamente as cobranças» — acrescentou.

O mesmo responsável disse que o total de taxas não cobradas nos anos 1984, 1985 e 1986 (processos ainda não enviados a tribunal) atingiu um milhão e 650 mil contos.

Quanto a receitas, a RTP recebeu de taxas um milhão e 800 mil contos em 1983, dois milhões e 300 mil contos em 1984, dois milhões e 900 mil contos em 1985 e três milhões e 300 mil contos em 1986.

Entretanto, o Conselho de Ministros aprovou um diploma que perdoa os juros de mora pelas taxas em dívida, apenas nos casos em que os respectivos processos não tenham ainda sido enviados para tribunal.

Rendas das casas da CM do Porto subiram 5%

PRESIDENTE JÁ RECONHECEU QUE A TAXA NÃO É LEGAL

O presidente da Câmara Municipal do Porto terá já reconhecido que a aplicação de uma taxa de cinco por cento sobre as rendas das casas camarárias é «ilegal». Os representantes dos vinte bairros camarários do Porto consideraram ontem que Fernando Cabral tenha já aceite, de facto, que a aplicação da taxa é ilegal e que o problema ainda não tenha sido resolvido.

A Comissão Coordenadora das Organizações dos Bairros Camarários do Porto contestaram a aplicação «ilegal» da taxa de 5% sobre as rendas das casas dos bairros camarários sujeitos a alvará e exigiram o fim dessa «ilegalidade». Foi ontem, em reunião com os jornalistas, que representantes daquele órgão denunciaram o caso. Mas a cobrança da citada taxa continua. Por isso o seu protesto.

«Em Setembro passado o vereador do pelouro da habitação declarou ter dado já instruções aos Serviços de Habitação Municipais para suspenderem a aplicação da taxa ilegal» — referiram os representantes das Organizções dos Bairros Camarários, acrescentando que a directora daqueles serviços, «desrespeitando o vereador, ainda não cumpriu aquele despacho».

«Afinal quem manda no pelouro: o vereador ou a direcção de serviços?» — interrogam-se os mesmos representantes.

Em 1981, a Câmara Municipal do Porto deliberou a actualização das rendas dos bairros camarários, sujeitos a alvará, que viessem a vagar, ou nas coabitações autorizadas a pessoas estranhas ao agregado familiar originário, para cinco por cento sobre os rendimentos do agregado familiar. Em Março de 1985 foi deliberado pela edilidade portuense «a anulação de todos os actos administrativos decorrentes desta ilegal aplicação» dado que a deliberação de 1981 não tinha sido apresentada à Assembleia Municipal para deliberação, o que a tornou nula.

Casa da Imprensa

Défice orçamental de 4700 contos

A Casa da Imprensa pretende no próximo ano cobrir o seu «défice» orçamental de 4 730 contos através de acções de cooperação, organização de espectáculos e outras iniciativas.

Este objectivo está inscrito como prioritário no plano de acção daquela instituição para 1988.

Segundo a actual Direcção da Casa da Imprensa, que termina o seu mandato no final do corrente ano, «o futuro da Casa da Imprensa estará comprometido em termos de utilidade social, feita de progresso e desenvolvimento, caso a maioria dos seus filiados continue a manifestar o desinteresse pelos actos de vida associativa.»

A Assembleia Geral da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa de Lisboa (Associação de Socorros Mútuos), na classe conhecida por Casa da Imprensa, vai eleger a 30 do corrente mês os órgãos sociais para o triénio 1988-1990, numa única lista que tem como candidatos à presidência da Direcção, José Rui Medeiros da Cunha, da Assembleia Geral, Afonso Praça e do Conselho Fiscal, António dos Santos Mota.

Relatório da NATO sobre campo de tiro de Alcochete

António Mineiro rectifica "DL"

«Ao abrigo da Lei de Imprensa, venho solicitar a V. Ex.ª se signe mandar rectificar algumas das afirmações contidas na notícia em referência e que certamente por lapso me foram atribuídas.

Com efeito, a comunicação que apresentei ao Congresso e intitulada 'O ruído de aeronaves na Sociedade Moderna. Contribuição preliminar para a avaliação do impacto ambiental em áreas protegidas. Efeitos dos voos a baixa altitude em torno do Campo de Tiro de Alcochete' não englobou qualquer referência a 'bombas', mas somente a voos a baixa altitude.

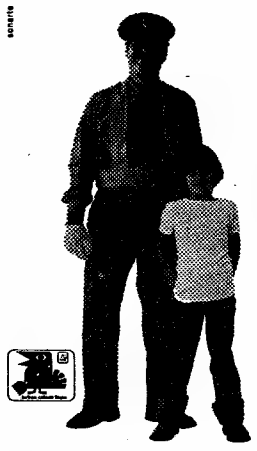
Igualmente não se propõe na comunicação **'a desactivação do aeroporto militar do Montijo,** mas apenas se afirma: **'seria desejável, de uma forma provisória e se possível, desactivar a pista com sentido norte do Aeroporto Militar do Montijo, pois os aviões em aproximação ou descolagem sobrevoam a área estuarina da reserva natural com altitudes eventualmente gravosas para a fauna'.** Com efeito, o aeroporto militar dispõe de três pistas e apenas se sugere que uma delas não seja utilizada para Norte.»

Nota da Redacção: O professor António Mineiro rectifica a nossa notícia de dia 16 (artigo intitulado «I Congresso Nacional de Áreas Protegidas — Relatório da NATO põe em causa o campo de tiro de Alcochete») baseando-se no que havia escrito na sua comunicação distribuída pelos participantes. Mas não a leu, devido às limitações de tempo que foram impostas a cada inscrito. Foi, portanto, à sua declaração oral que o jornalista foi buscar a parte mais substancial do que reporta.

O jornalista julga ter entendido que o prof. António José Mineiro disse, nomeadamente no fim da sua intervenção, que importa que o aeroporto militar do Montijo fosse desactivado. Foi o que ouvimos, mas admitimos facilmente que o engano pudesse ter sido nosso e não do comunicante.

Quanto à questão das bombas é um facto que a comunicação do prof. António Mineiro não as referiu explicitamente, mas, tratando-se de um trabalho sobre os efeitos do ruído, foi uma natural ilação nossa. Partimos do pressuposto de que o deflagrar de armamento pesado tem um impacto tão negativo quanto o dos voos rasantes na reserva natural. Simplesmente, não nos apercebemos que o professor excluía de todo esta parte da questão.

CML



uma cidade limpa

é uma cidade viva

António Jorge Fernandes Marques

Faleceu

A família participa o seu falecimento no dia 18 de Dezembro e que o funeral se realizou no dia 20 para o cemitério da Amadora.

AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PRP

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

– CONVOCATÓRIA –

Nos termos do disposto nos artigos 27.°, alínea b) e artigo 28.° do Estatuto, convoco a **Assembleia Geral do Sindicato,** para reunir, em sessão ordinária, pelas 20 horas, nos seguintes dias e locais:

08/01/88 – Secção Regional **Sul**
15/01/88 – Secções Regionais do **Norte** e **Funchal**

ORDEM DE TRABALHOS
– APRECIAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1988

Lisboa, 22 de Dezembro de 1987

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Carlos Alberto Bastos Gomes)

– CONVOCATÓRIA –

Nos termos do disposto no artigo 29.°, alínea b) do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, para reunir, em sessão extraordinária, pelas 21.30 horas, nos seguintes dias e locais:

08/01/88 – Secção Regional do **Sul**
15/01/88 – Secções Regionais do **Norte** e **Funchal**

ORDEM DE TRABALHOS

– ADESÃO DO SATAE À C.E.E.C.
(Comité Europeu de Economistas da Construção)
– QUESTÕES SOBRE O FUTURO PROFISSIONAL DOS ATAEs
– VÁRIOS

Lisboa, 22 de Dezembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Carlos Alberto Bastos Gomes)

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

NÃO FALTE

CORRIDA DE S. SILVESTRE

AMADORA

Com os melhores atletas nacionais

31 de Dezembro 87 às 22 horas

Inscrições: Clube Desportivo Operário Rangel

A CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

APOIA O DESPORTO

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 Ext. 320/321

Relatório semestral da OCDE adverte:

HÁ RISCOS DE RECESSÃO EM 88

O crescimento económico mundial vai abrandar em 1988 e os países industrializados «devem agir sem demora» a fim de restabelecer a confiança nos mercados bolsistas e financeiros, para não criar novas turbulências diz a OCDE. Se não forem tomadas medidas adequadas, corre-se o risco de uma recessão, adverte a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), da qual Portugal é um dos 24 membros, no seu relatório semestral publicado em Paris.
São as seguintes as previsões e conselhos da OCDE para 1988:

Estados Unidos — A crise no mercado bolsista aumentou o risco de uma recessão e o crescimento da economia norte-americana deverá abrandar significativamente nos próximos dois anos.

São necessárias medidas urgentes para reduzir o défice orçamental, além das que foram aprovadas pelo Congresso e pelo presidente Ronald Reagan, não apenas por motivos económicos, mas para restaurar a confiança dos mercados.

Embora a taxa anual de inflação permaneça nos 4 por cento ou até seja inferior, o desemprego vai aumentar novamente, a procura interna vai descer e o défice comercial continuará elevado.

O consumo privado só aumentará 1 por cento por ano em termos de volume. O Procuto Nacional Bruto (PNB) baixará para 1,75 por cento em 1989, contra 2,5 por cento em 1988 e 2,75 por cento em 1987.

A taxa de desemprego, que este ano será de 6,25 por cento, subirá para 6,5 por cento em 1989.

Japão — O excedente comercial nipónico vai diminuir nos próximos dois anos porque um iene revalorizado conduzirá a um aumento das importações.

Em 1988, as importações japonesas de bens e serviços aumentarão 7,5 por cento e, em 1989, cerca de 5 por cento, enquanto as exportações baixarão.

O excedente comercial deverá diminuir para 93.250 milhões de dólares, em 1988, contra 96.500 milhões em 1987. Em 1989, será provavelmente de 92.750 milhões.

O desemprego permanecerá estável a 3 por cento, tanto em 1987 como em 1988, subindo para 3,25 por cento em 1989, o que reflecte um menor crescimento económico.

A inflação aumentará de 0,25 por cento em 1987 para 1,75 por cento em 1988 e 2 por cento em 1989.

A procura interna deverá crescer a uma taxa anual de mais de 4 por cento em 1988 depois de uma expansão semelhante em 1987.

o Produto Nacional Bruto (PNB), a principal medida do crescimento económico do Japão, poderá subir a uma taxa de 3,5 por cento em 1987 e 1988, passando para 3 por cento em 1989.

Alemanha Federal — A crise bolsista e a desvalorização do dólar ensombraram as perspectivas de crescimento económico, em 1988 e 1989, na Alemanha Federal, embora a inflação na mais poderosa economia europeia possa diminuir.

Em vez dos 2 por cento previsto em Junho, a economia alemã-fedral só deverá crescer 1,5 por cento no próximo ano e 1,25 por cento em 1989.

O desemprego vai aumentar para 8,25 por cento da força activa em 1988 e 8,5 por cento em 1989, contra 8 por cento em 1987.

Os preços no consumidor vão baixar para 1,5 ou 1,75 por cento, em 1988 e 1989, contra 0,75 por cento em 1987.

Grã-Bretanha — O desemprego, que tem vindo a diminuir desde meados de 1986, vai provavelmente aumentar no próximo ano devido a um abrandamento do crescimento económico.

A crise nos mercados bolsistas vai fazer diminuir, nos próximos dois anos, a procura interna de bens e serviços.

O aumento do PNB será de 1,75 por cento na segunda metade de 1988 e em 1989, contra 2,75 por cento na primeira metade de 1988 e cerca de 4 por cento em 1987.

O desemprego baixará para 10 por cento na primeira metade de 1988, contra cerca de 10,75 por cento em 1987, mas na segunda metade do próximo ano passará para 10,25 por cento e depois para 10,5 na segunda metade de 1989.

A inflação, medida pelos preços no consumidor, permanecerá relativamente estável, abaixo dos 4,5 por cento.

França — Um menor crescimento e condições económicas desfavoráveis elevarão para níveis recorde o desemprego nos próximos dois anos.

Esta previsão, quatro meses antes de eleições presidenciais, foi considerada potencialmente explosiva de um ponto de vista político, porque o primeiro-ministro Jacques Chirac tem afirmado repetidamente que a luta contra o desemprego é a sua maior prioridade.

O desemprego que este ano subiu até aos 11 por cento (2,7 milhões de pessoas) antes de baixar para 10,4 por cento, vai aumentar para 12 por cento até ao final de 1989.
O PNB subirá apenas 1,5 por cento este ano e em 1988 e só 1,25 por cento em 1989 — pelo menos 0,5 por cento abaixo da média da OCDE.

A procura interna também vai baixar consideravelmente para 1,25 por cento em 1989, contra 3 por cento este ano, enquanto o consumo privado baixará para 1 por cento, contra 1,75 por cento em 1987.

Itália — O crescimento económico italiano deverá abrandar nos próximos dois anos e o desemprego continuará a aumentar.

O aumento do PNB será de 2 por cento em 1988 e de 1,75 por cento em 1989, contra 2,75 por cento este ano.

O desemprego poderá aumentar, em 1988, para 11,25 por cento da força activa, e em 1989 para 11,5 por cento, contra 10,75 por cento este ano.

A inflação, tendo como base os preços no consumidor, baixará para 4 por cento na segunda metade de 1989 de 4,75 por cento em 1988 e 5 por cento em 1987.

Canadá — A inflação vai baixar nos próximos dois anos devido a um menor crescimento económico, passando de 4,25 por cento em 1987 para 4 por cento em 1988 e 3,5 por cento em 1989.

O aumento do P—NB será de 2,75 por cento em 1988 e de 2,25 porcento em 1989.

Espanha — A infiltração vai baixar para 3,75 por cento, em 1989, contra 5,5 por cento este ano e o desemprego deverá diminuir ligeiramente.

No entanto, o PNB espanhol deverá baixar de 4,5 por cento para 3,5 por cento.

Irlanda — A situação de emprego continuará a deteriorar-se em 1988 devido a uma diminuição da procura interna, mas esse fenómeno será compensado pela emigração.

A Balança de Transacções Correntes registará um excedente de 250 milhões de dólares em 1988 contra um défice em 1987.

A taxa de desemprego aumentará ligeiramente para 19,5 por cento — um nível que não permitirá grandes aumentos salariais. A inflação deverá estabilizar à volta dos 3 por cento.

Grécia — A inflação poderá baixar para 12,5 por cento no final de 1988, contra 16,25 por cento, na hipótese de um aumento do salário médio de 13,75 por cento, como em 1986 e em 1987.

O crescimento da procura interna e a degradação da competitividade dos custos deverão aumentar significativamente o défice externo nos próximos dois anos.

Bélgica — A procura interna aumentará ligeiramente em 1988 (1,5 por cento) e em 1989 (1,75 por cento), tal como este ano (1,75 por cento), num país onde o esforço do défice público pesou consideravelmente.

A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) abrandou (entre 1 e 1,25 por cento de 1987 a 1989, contra 2,3 por cento em 1986), devendo prosseguir a política de restrição orçamental.

Holanda — O PIB holandês poderá aumentar 1 por cento em 1988, e 1,25 por cento em 1989, prevendo-se também um crescimento das exportações e um aumento dos investimentos nos próximos dois anos.

Luxemburgo — O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deverá limitar-se a 1/1,5 por cento no período 1988-1989 devido a uma baixa da procura interna e a uma aceleração da inflação.

Turquia — O PNB turco crescerá 5 por cento em 1988 e 5,5 por cento em 1989, contra 6,4 por cento este ano, havendo uma grande incerteza quanto ao futuro económico do país.

Os preços no consumidor subirão 36 por cento em 1988, e 33 por cento em 1989, o que representa uma ligeira melhoria em relação a este ano (41 por cento).

Suiça — O PIB suíço crescerá 1,25 por cento em 1988 e 1,75 por cento em 1989 contra 1,5 por cento este ano.

O excedente da Balança de Transacções Correntes baixará para cerca de 5 por cento do PIB em 1988 e 1989 e 2 por cento em 1989.

Áustria — O crescimento em 1988 será estável, depois de ter sido este ano inferior em um ponto à média da Europa Ocidental.

É pouco provável que o crescimento do PIB real atinja em 1989, os 1,25 por cento previstos para 1988 (1 por cento em 1987).

O desemprego deverá aumentar nos próximos dois anos para atingir 4,75 por cento da população activa, contra 3,75 por cento em 1987.

Noruega — O PIB total (continental + «offshore») deverá crescer em 1988-1989 mais lentamente do que em 1987 (+ 1 por cento contra 1,75 por cento), em parte devido a uma ligeira diminuição do PIB continental.

Este crescimento lento poderá fazer aumentar o desemprego. A inflação deverá baixar, permanecendo contudo mais elevada do que a dos principais parceiros económicos da Noruega.

Dinamarca — No final de um longo período de expansão económica, que em 1987 após a introdução em 1985-86 de medidas para travar a procura interna, o país deverá prosseguir uma política de austeridade.

O PIB, em volume, diminuirá 1 por cento em 1988 e 0,25 por cento no ano seguinte. A taxa de inflação deverá baixar para 3,5 por cento devido a uma desaceleração dos salários, mas o desemprego aumentará sensivelmente para cerca de 10 por cento.

Suécia — Nos próximos dois anos, o crescimento vai diminuir, devendo o PIB aumentar apenas 1,5 por cento em 1988 e 1,25 por cento em 1989, contra 2,5 por cento este ano.

A taxa de inflação não se modificará em 1988 e poderá baixar ligeiramente em 1989. Os preços no consumidor aumentarão 4,5 por cento em 1988 (tal como em 1987) e 3,75 por cento em 1989.

Finlândia — As pressões inflacionistas e a degradação da balança externa serão os principais factores de risco económico para os próximos dois anos.

O PIB deverá subir 2,5 por cento em 1988 e 1,74 por cento em 1989, contra 3,75 em 1987 e 2,4 por cento em 1986.

Islândia — A fase de expansão acelerada que o país tem registado desde 1984 poderá chegar ao fim em 1988, se aumentar a dívida externa (50 por cento do PNB actualmente).

Austrália — Nos próximos dois anos, o crescimento vai diminuir. O PIB passará de cerca de 3,75 por cento em 1987 para 2 por cento em 1988 e 1989.

Nova Zelândia — O investimento, que diminuiu fortemente nos últimos anos, deverá reagir em 1988, graças à melhoria das perspectivas favoráveis de evolução da procura e da renditabilidade, constatadas em 1987.

PORTUGAL

A OCDE prevê para os próximos dois anos um crescimento da economia portuguesa mais moderado do que o do ano corrente.

O Produto Interno Bruto (PIB) português deve crescer, em 1988 e 1989, cerca de 3 e 2,5 por cento, respectivamente, contra 5 por cento no presente ano.

No que se refere ao comportamento da economia portuguesa em 1987, a OCDE avança com os seguintes indicadores:

Consumo privado	+ 7 %
Investimento	+16 %
Exportações	+10,5%
Índice dos preços no consumidor/inflacão	+ 9,5%

Todos estes resultados revelam uma melhoria em relação aos verificados em 1986, salienta a organização.

Em contrapartida, as importações aumentarão, até final do ano, 20 por cento (contra mais 17,5 por cento em 1986) e a Balança de Tansacções Correntes registará um saldo positivo de cerca de 250 milhões de dólares, contra 1500 milhões de dólares no ano passado.

Definindo, em seguida, as perspectivas da economia portuguesa nos próximos dois anos, a OCDE indica que a expansão da procura interna deverá progredir mais lentamente em 1988 e 1989 e que os investimentos, estimulados, nomeadamente, pelos incentivos fiscais e pelas tansferências da CEE, podem ainda dar provas de vigor.

Sobre a hipótese de manutenção em 3,5 por cento, em 1988 e 1989, da taxa de depreciação efectiva do escudo em termos nominais, a OCDE considera que tal pode contribuir positivamente para a redução do défice da Balança Comercial Portuguesa.

No documento, considera-se pouco provável uma diminuição da taxa de desemprego, nos próximos dois anos.

A OCDE pensa ainda que com a política de rendimentos em curso em Portugal, os aumentos de salários deverão progredir mais lentamente.

A organização alerta para o perigo de as pressões da procura interna poderem travar a desaceleração da inflação.

A actual política de liberalização dos preços e de redução dos subsídios ao sector público restringe a margem de manobra de que dispõe o Estado para agir sobre o nível dos preços, salienta a OCDE.

O documento admite ainda que devido, nomeadamente, ao agravamento do défice comercia português, o saldo da Balança de Transacções Correntes poderá tornar-se negativo e atingir os 4 por cento do PIB em 1989.

AMADEU GAUDÊNCIO, SA COTADA PELO VALOR NOMINAL

A Bolsa de Lisboa continuou ontem a assistir à queda das cotações da maior parte das sociedades, ao iniciar uma curta semana de actividade que terminou já hoje. Amanhã e depois, a Bolsa festeja o Natal.

A sessão de ontem ficou ainda marcada por um facto notável: uma grande quantidade de títulos representativos do capital da Amadeu Gaudêncio, SA — 12.235 títulos — foram transaccionados pelo seu valor nominal de mil escudos. Recorde–se que a última cotação da Amadeu Gaudêncio tinha sido de 2.180$00, registando–se portanto uma quebra de 54,1%.

Embora seja esta a primeira vez que uma acção desce até ao seu valor nominal, perdas semelhantes têm sido registadas por outras empresas cotadas — inclusive por algumas consideradas como dos melhores investimentos mobiliários disponíveis no mercado — cujas cotações têm conseguido recuperar bastante depressa. É provável que o mesmo aconteça com a Amadeu Gaudêncio, até porque ontem já só ficou com posição de vendedor a 2.000$00, conquanto a 1.000$00 ainda houvesse compradores disponíveis.

Foi também possível detectar, na sessão de ontem, um aumento, ainda que ligeiro, das quantidades transaccionadas de títulos de algumas empresas, nomeadamente aquelas cujos preços já atingiram valores particularmente interessantes.

Este facto, visto em ligação com o movimento a que se assiste no segmento primário, parece confirmar a idéia de que o mercado está vivo e aguarda com expectativa as novidades que os primeiros meses de 1988 trarão: por um lado, novas reformas no funcionamento da Bolsa; por outro lado, a divulgação dos resultados das empresas em 1987.

A propósito de reformas na Bolsa, merece referência a notícia de que os presidentes das Bolsas de Lisboa e Porto visitarão em breve a Bolsa do Rio de Janeiro para apreciarem o equipamento informático aí desenvolvido. A Bolsa do Rio sentiu, em 1971, «os mesmos problemas de crescimento experimentados actualmente pelas bolsas portuguesas», referiu em Lisboa um elemento daquela praça brasileira, que acrescentou ser provável que a tecnologia informática da Bolsa do Rio possa vir a interessar as de Lisboa e Porto.

Recorde–se que a informatização completa do funcionamento da Bolsa tem sido uma exigência de tantos quantos os que nela actuam, pois permitiria uma maior celeridade e simplicidade de processos.

Entretanto, na Bolsa do Porto, decorreu ontem uma sessão especial dedicada à venda de acções de sete empresas não cotadas e sem perspectivas de virem a entrar brevemente para o mercado. As acções eram pertença de um banco e foram facilmente absorvidas pelo mercado, a preços iguais ou ligeiramente superiores aos mínimos.

Foram vendidas 825 acções da Salvor a 7.505$00 (preço base), 265 da Fábrica das Antas a 21.650$00 (preço base), 7.640 da Companhia de Papel do Prado a 111$00 (mais 11% que o preço base), 1.117 da Nova Empresa Industrial de Curtumes a 5.355$00 (preço base), 4.353 da Fomento — Sociedade de Gestão a 1.200$00 (preço base), 2.593 da CAD a 1.325$00 (preço base) e 3.528 da SONAFI a 1.520$00 (mais 120$00 que o preço base).

Aumentos de Capital

• O banco **Manufacturers Hanover, SA** vai aumentar o seu capital para 5 milhões de contos, através de uma emissão para accionistas. Serão emitidas 499.900 acções, nominativas e ao portador. Ao preço unitário de 2.000$00, os actuais accionistas poderão subscrever, entre 4 e 22 de Janeiro, um número de acções igual ao que já possuam e do mesmo tipo (portador ou nominativas). As novas acções não terão direito aos dividendos de 1987.

• A **Lameirinho — Indústria Têxtil, SA** vai aumentar o capital de 1,6 para 1,75 milhões de contos, por emissão pública de 150 mil novas acções. A subscrição decorrerá de 28 a 30 de Dezembro, ao preço unitário de 5.000$00 e nos dois primeiros dias, 60% do total da emissão é reservado a lotes inferiores a 200 mil escudos. A operação é tomada firme pelos bancos Português de Investimento, de Fomento Nacional, Nacional Ultramarino e Crédit Franco–Portuguais.

• A **SIAF — Sociedade de Iniciativas e Aproveitamentos Florestais, SA** vai aumentar o capital de 780 mil para 1,565 milhões de contos. São reservadas aos accionistas 780.000 acções, que serão subscritas ao preço de 4.500 escudos na proporção das que possuírem à data da emissão. As restantes 5 mil acções destinam–se aos colaboradores da empresa, ao mesmo preço de emissão.

• A **Mabor — Manufactura Nacional da Borracha, SA** vai aumentar o capital de 1,4 para 2 milhões de contos, através da subscrição de 560.000 acções pelos accionistas e de 40.000 pelos colaboradores da empresa. A subscrição decorre de 30 de Dezembro a 22 de Janeiro ao preço de 3.000$00, nos balcões da CISF (líder) e do Banco Borges e Irmão. O resultado líquido esperado para 1987 é de 905 mil contos, face aos 105 obtidos em 1986.

• A **Betão Liz, SA**, empresa líder do sector português de betão pronto, vai elevar o capital de 1 para 1,4 milhões de contos, por incorporação de reservas. Foram atribuídas 2 novas acções por cada 5 já detidas.

• A **Cabelte — Cabos Eléctricos e Telefónicos, SA** vai aumentar o capital de 1,2 para 1,38 milhões de contos, emitindo 180 mil acções para subscrição pelos accionistas ao preço de 2.500$00, na proporção das acções detidas à data da emissão.

• A **SPC — Serviço Português de Contentores, SA** aumentou o seu capital de 160 para 400 mil contos, por incorporação de reservas, atribuindo aos accionistas três novas acções de valor nominal de mil escudos, por cada duas já detidas.

Fundos de Investimento

• A carteira de títulos do **Unifundo** valia em 17 de Dezembro mais de 4,4 milhões de contos. Em obrigações, o Unifundo detinha perto de 2,854 milhões de contos, em acções, cerca de 1,249 milhões de contos e em títulos de participação, 300 mil contos.

• A carteira de títulos do **Fipor** desvalorizou–se em 2,2% entre 25 de Novembro e 10 de Dezembro. Nesta última data, o valor da carteira era de 12,292 milhões de contos assim distribuído: acções com cotação oficial, 2,631 milhões de contos; obrigações, 5,025 milhões de contos; títulos de participação, 287 mil contos; acções estrangeiras, 160 mil contos; acções no mercado não oficial, 1,2 milhões de contos; cautelas de títulos de participação, 407 mil contos; cautelas de obrigações, 2,166 milhões de contos e cautelas de acções, 384 mil contos.

Cautelas por títulos

• A **Leasinvest — Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, SA** procede, a partir de 2 de Janeiro, à troca das cautelas referentes ao aumento de capital efectuado em Agosto, de 312,5 para 406,25 mil contos, por títulos definitivos, que podem ser obtidos nos balcões dos bancos Borges e Irmão, National de Paris e Português de Investimento.

• A **Novopan** procede à troca por títulos definitivos das cautelas referentes ao aumento de capital de 1.012 para 1.300 mil contos. Os títulos definitivos podem ser obtidos, de 1 a 30 de Janeiro, aos balcões do Banco Português do Atlântico e, a partir de 1 de Março, nos escritórios da empresa.

Admissões à cotação

• Foram hoje admitidas à cotação no mercado oficial da Bolsa de Lisboa 130 mil acções da **Têxteis Moura Matos, SA**, com valor nominal de mil escudos. Estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções e o lote mínimo para formação de cotação é de 100 unidades.

• Também hoje, foram admitidas no mercado oficial da Bolsa de Lisboa 70 mil acções da **Mundinter — Intercâmbio Mundial de Comércio, SA**, com valor nominal de 1.000$00. estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, tendo como lote mínimo, 50 unidades.

• As 650.000 acções da **Ternor — Sociedade de Exploração de Terminais, SA** foram ontem admitidas à cotação no mercado oficial da Bolsa de Lisboa. Estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 50, 100, 1.000, 5.000 e 10.000 acções de valor nominal de mil escudos, sendo o lote mínimo para a formação de cotação de 50 unidades.

• As 600 mil acções de valor nominal de 1.000$00 da **Cipan — Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, SA** foram ontem admitidas à cotação no mercado oficial da Bolsa de Lisboa. Estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções e o lote mínimo é de 50 unidades. Foram também admitidas no mercado não oficial cautelas representativas de 500 mil acções da Cipan, de valor nominal de 1.000$00.

• Foram ontem admitidas à cotação as 1.200.000 acções da **Cabelte — Cabos Eléctricos e Telefónicos, SA**. Estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções e o lote mínimo é de 10 unidades.

• As 360 mil acções com valor nominal de 1.000$00 da **J. Soares Correia, SA** foram ontem admitidas à cotação no mercado oficial da Bolsa de Lisboa, estando representadas por títulos de 1, 10, 50, 100 e 1.000 acções e tendo como lote mínimo, 20 unidades.

Obrigações excluídas

• As obrigações da **Siderurgia Nacional/1981** serão excluídas da cotação a partir de 15 de Janeiro, data em que termina a amortização do empréstimo.

Sete antevêem queda do dólar

Os grandes países industrializados ocidentais afirmaram, hoje, numa declaração comum publicada em cada uma das suas capitais que uma nova baixa do dólar será prejudicial para a economia mundial.

O grupo dos sete — RFA, Canadá, Estados Unidos, França, Grã–Bretnha, Itália e Japão — manifestando–se pela primeira vez desde o início da crise financeira em 19 de Outubro último, sublinhou que «uma flutuação excessiva das taxas de câmbio, uma baixa suplementar do dólar ou uma subida do dólar a um nível que trave o processo de ajustamento poderão ser contraproducentes porque deterioram as perspectivas de crescimento da economia mundial».

Os ministros das Finanças e governadores dos bancos centrais do grupo dos sete, uma instância criada em Maio de 1986 e que desempenha o papel do directório oficial da política económica mundial, prometeram «cooperar estreitamento nos mercados de câmbios», depois de, em dois meses, o dólar ter passado de 1,8 marcos alemães para 1,63.

Num texto de três páginas, as sete potências económicas que se manifestaram pela primeira vez sem uma reunião antecipada dos seus responsáveis financeiros, sublinharam o seu compromisso com o acordo do Louvre, concluído em Fevereiro deste ano tendo por objectivo estabilizar o dólar durante um período de oito meses.

A baixa do dólar nas últimas semanas, juntamente com a influência dos recentes acontecimentos nos mercados bolsistas sublinham, como é afirmado, a necessidade de cooperação para evitar o pior, apelando o grupo dos sete para os novos países industrializados para que contribuam no sentido do reequilíbrio da economia mundial.

Dom Pedro faz 200 mil de lucro

O grupo Dom Pedro, com actividade no ramo da hotelaria, prevê realizar este ano um volume de negócios de 950 mil contos, o que corresponde ao quádruplo comparativamente ao ano anterior.

O grupo que integra as empresas Dom Pedro Investimentos Turísticos SA, Saviotti Investimentos Turísticos SA, Saviotti e Esaguy e Uniturismo, registou este ano, nas nove unidades hoteleiros de que é proprietário ou gestor, um total de 750 mil dormidas, num movimento estimado em 4 milhões de contos, prevendo–se lucros superiores a 200 mil contos e um «cash–flow» de 300 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$70	81$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100$85	103$35
(notas de 5 a 1000)	101$35	103$85
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$158	1$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131$75	135$25
(notas de 5 a 1000)	132$25	135$75
FINLÂNDIA (marka)	32$65	33$25
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	71$70	72$80
IRLANDA (libra)	215$15	219$15
ITÁLIA (lira)	$100	$115
JAPÃO (iene)	$999	1$054
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	242$00	246$50
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	99$40	100$90
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

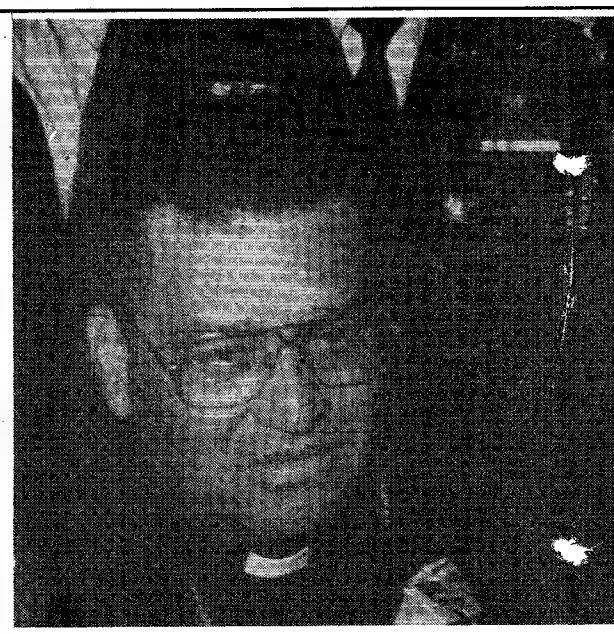
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Populares ajudam uma das vítimas atingidas com a poeira química proveniente de um navio que explodiu em Alexandria. No desastre morreram seis pessoaas e 50 ficaram ferias

A pastilha elástica é o remédio mais eficaz para combater o sono dos automobilistas, segundo anuncia um grupo de investigadores japoneses. O anúncio foi feito pela fundação japonesa da Ciência do Meio Ambiente, quie adverte, entretanto, que a melhor de todas as fórmulas contra a sonolência é parar o automóvel e dormir mesmo. Colocar uma toalha fria sobre a cabeça ou cantar durante algum tempo não deu qualquer resultado, garantem os investigadores japoneses. Segundo o estudo, a pastilha eléstica eleva a pulsação das ondas cerebrais em 50 por cento do normal e seu efeito é de 25 por cento depois de ter sido deitada fora. O café eleva as ondas cerebrais apenas a 40 por cento e o seu efeito desaparece dez minutos depois de ser digerido.



O cardeal Miguel Obando y Bravo, medidador n «contras» e sandinistas, fala à imprensa na capital domi ronda de negociações, que foi suspensa devido à exigê negociarem directamente com um representante de Maná

Naufrágio Filipinas: encontrados 141 corpos

A Marinha filipina disse hoje que já foram encontrados 141 corpos de vítimas do naufrágio de um «ferry-boat», enquanto os proprietários do navio divulgaram novos números indicando que cerca de 1630 pessoas poderão ter desaparecido no acidente. Um sargento da polícia filipina, contactado por rádio-telefone na ilha de Mindoro, desmentiu entretanto que tivesse sido encontrado um sobrevivente de 4 anos. Operadores de rádio tinham anunciado terça-feira que um rapaz de 4 anos fora salvo por pescadores da localidade de Pinamalayan, na ilha de Mindoro, a cerca de 30 quilómetros do local do naufrágio. Aparentemente, o garoto ficara ferido durante um passeio com o pai. Em Manila, as linhas Sulpicio, proprietárias do «Dona Paz», naufragado no domingo à noite depois de uma colisão com um petroleiro, informaram, entretanto , que de acordo com os registos, o navio transportava 1583 passageiros e 60 tripulantes. Apenas 26 pessoas foram salvas dos dois navios, que se incendiaram e afundaram depois da colisão. Se os números estiverem exactos e não forem encontrados mais sobreviventes, o naufrágio terá sido o pior desastre marítimo deste século em tempo de paz. Em 1912 morreram 1503 pessoas no naufrágio do paquete britânico «Titanic». As listas de passageiros dos «ferries» que fazem serviço entre as ilhas filipinas são muitas vezes inexactas, porque não incluem as crianças mais pequenas nem os adultos que pagam o bilhete a bordo. Um porta-voz da Marinha filipina informou entretanto que 141 corpos foram já recolhidos em três localidades da ilha de Mindoro. A maior parte está a ser transportada para Batangas, em Luzon Sul, mas outros são trazidos directamente para Manila. Centenas de parentes de passageiros do «Dona Paz» mantêm-se em frente aos escritórios das linhas Sulpicio, esperando notícias sobre a operação de salvamento ou confirmação de que os seus parentes se encontravam a bordo do «ferry» naufragado.

Gorbachev poderá encontrar-se com Xiaoping

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Igor Rogachov, que ontem chegou a Pequim, manifestou esperanças relativamente a um futuro encontro entre o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, e o dirigente chinês, Deng Xiaoping. Apesar de Moscovo não ter aceitado uma condição imposta previamente por Pequim, para a concretização de uma cimeira entre os dirigentes destas nações, Rogachov declarou: «Estamos optimistas e consideramos que, eventualmente, se registará uma reunião entre os dois líderes». Deng tinha expressado publicamente a sua disposição de se avistar com o dirigente soviético se Mosvcovo pressionasse o Vietname a retirar as suas tropas do Campuchea. Mas Rogachov, que se deslocou à República Popular da China para informar os líderes deste país sobre os resultados da recente cimeira entre Gorbachev e o presidente norte-americano, Ronald Reagan, salientou que ninguém poderia pressionar o seu país ou impor condições prévias. «Nos últimos dois anos, a União Soviética e a China estabeleceram alguns canais de informação mútua sobre importantes acções de política externa» — disse o enviado oficial soviético. «O fosso existente nas relações entre as duas nações diminuiu durante este ano», frisou Rogachov. Após ter sido recebido pelas autoridades governamentais chinesas, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros disse ainda que a questão fronteiriça sino-soviética será novamente abordada em Moscovo, durante uma reunião agendada para 20 de Janeiro.

Numa tentativa de abafar protestos dos palestinianos

ISRAEL ENVIA MAIS TROPAS PARA AS ZONAS OCUPADAS

Reforços do exército israelita seguiram para a faixa de Gaza e margem Ocidental do Jordão, enquanto os líderes israelitas juraram pôr termo aos protestos palestinianos iniciados há duas semanas e que já fizeram 22 mortes. Por outro lado, as autoridades sírias apelaram a todas as nações árabes para que estejam preparadas para se defender de possíveis ataques israelitas à Síria e para que apoiem o uso da força contra o Estado judaico.

«O grande desafio que a Nação Árabe enfrenta nesta fase perigosa exige mais do que nunca o retorno à solidariedade árabe para a luta armada contra o inimigo sionista», refere um comunicado do partido Baath, que lidera o regime de Damasco.

«A consolidação desta posição depende do apoio à resistência na Palestina, Sul do Líbano e nos montes Golan, e na preparação para uma possível agressão israelita à Síria», acrescentou Damasco.

Entretanto um porta–voz do exército anunciou a morte de um jovem palestiniano que se encontrava hospitalizado depois de ter sido atingido a tiro em confrontos com os soldados israelitas registados na passada segunda–feira nos territórios ocupados.

Ontem as tropas israelitas dispararam contra um palestiniano de 19 anos, elevando para 22 o número de vítimas mortais dos confrontos registados desde o início do mês nos territórios ocupados.

Os líderes israelitas afirmaram esperar que os protestos continuem até 1 de Janeiro, dia do 23º aniversário da fundação da Fatah, liderada por Yasser Arafat e principal grupo pertencente à Organização de Libertação da Palestina.

Ontem alguns aviões israelitas sobrevoaram posições da guerrilha na cidade mercantil de Nabatiyeh, no Sul do Líbano, um dia depois de as bombas de artilharia disparadas pelo exército do Sul do Líbano, apoiado por Israel, terem morto cinco civis e ferido outros 25.

Entretanto o líder espiritual da organização pró–iraniana Hizbollah (Partido de Deus), xeque Mohammad Hussein Fadlallah, declarou durante uma entrevista concedida a uma cadeia internacional de televisão, que os guerrilheiros do Sul do Líbano estavam a reforçar os seus ataques contra Israel, de forma a desviar a atenção do exército deste país relativamente aos incidentes que decorrem nas zonas ocupadas.

Por 14 votos, nenhuma contra e uma abstenção (EUA), o Conselho de Segurança da ONU aprovou hoje uma resolução apresentada pela Argentina, Congo, Gana, Emirados Árabes Unidos e Zâmbia, deplorando «energicamente» a repressão israelita nos territórios ocupados.

Os Estados Unidos, por seu turno, voltaram a apelar ao fim da violência naqueles territórios.

Gelli condenado na Suíça

Licio Gelli, o antigo chefe da loja maçónica italiana «P-2», foi ontem condenado em Genebra a uma pena suspensa de 16 meses de prisão e a 10 anos de expulsão da Suiça.

Gelli foi condenado por ter subornado um guarda prisional suiço para o ajudar a fugir da cadeia, em 1983.

A sentença de pena suspensa deveria levar à expulsão imediata de Gelli para a Itália, onde é acusado de fraudes que levaram à falência, em 1982, do banco Ambrosiano, o maior banco privado italiano.

No entanto, o Tribunal Correcional de Genebra decidiu mandar executar uma pena de dois meses de prisão a que Gelli foi condenado em 1982, por entrar na Suiça com documentação falsa.

Na altura da evasão da prisão de Champ Dollon, em 10 de Agosto de 1983, Gelli estava a dois dias da extradição para Itália.

Aparecendo pela primeira vez em público nos últimos cinco anos, Gelli, de 68 anos, disse em Tribunal que se considerava culpado de ter subornado o guarda, mas que não era culpado de um grande número de crimes de que é acusado pelas autoridades italianas.

As acusações vão desde membro de uma organização criminosa ligada ao terrorismo de direita à exportaçãp ilegal de capitais. «Sou um perseguido político», disse Gelli ao Tribunal.

O antigo chefe da loja «P-2» entregou–se às autoridade suiças a 21 de Setembro após ter sido procurado durante mais de quatro anos, período que se supõe ter passado na América do Sul.

Os seus advogados disseram que Gelli sofria de sérios problemas cardíacos e que necessitava de cuidados especiais, mas os médicos do hospital de Genebra decidiram que não necessitava de ser submetido a qualquer intervenção cirúrgica.

A investigação que se seguiu à falência do banco Ambrosiano atingiu várias personalidades, nomeadamente Paul Marcinkus, director do banco do Vaticano, cuja extradição foi também solicitada pelo governo italiano.

Sri Lanka

Assassinado pre do partido no po

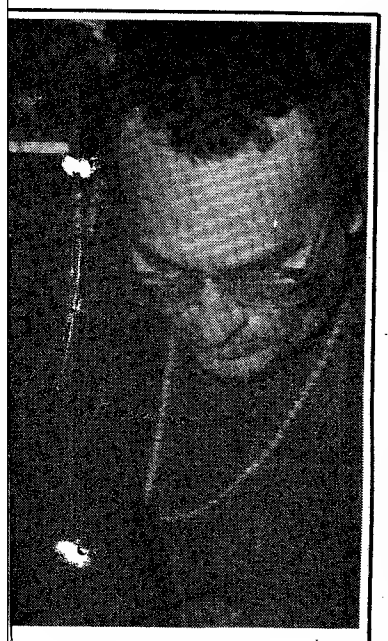
Atacantes não identificados assas dente do Partido de União Nacio Lanka, e mais três pessoas, disser hospitalares.

Harsha Abeywardene, de perto de panhantes, foram atacados com ar m quando seguiam de carro em Colomb

Os atacantes, deslocando–se numa abriram fogo com uma metralhador de mão contra o veículo.

Abeywardene foi reeleito por unan Partido da União Nacional na conve realizada no sábado e a que assistira gados.

Ninguém reivindicou o atentado, suspeitam da ilegalizada «Frente Po



didador nas negociações entre pital dominicana após uma nova do à exigência dos rebeldes em e de Manágua

S

presidente
o poder

s assassinaram hoje o presi - Nacional, no poder no Sri disseram fontes policiais e

erto de 50 anos, e três acom - m armas de fogo e granadas Colombo.

se numa bibicleta motorizada, alhadora e lançaram granadas

or unanimidade presidente do convenção anual do partido ssistiram mais de 5.000 de le-

ntado, mas fontes partidárias nte Popular de Libertação».

Gorbachev no encontro com Hussein

URSS poderá aceitar embargo de venda de armas ao Irão

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou que o seu país não rejeita a possibilidade de aprovar o embargo de venda de armas ao Irão proposto por Washington nas Nações Unidas. Gorbachev fez esta declaração durante um encontro com o rei Hussein da Jordânia, que se encontra em visita ofical à União Soviética.

Ontem de manhã, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Petrovski, afirmara que o Kremlin iria discutir o embargo de armas ao regime de Teerão, mas relacionou a decisão de Moscovo em debater a quastão do embargo com a retirada dosnavios de guerra norte-americanos estacionados no golfo Pérsico e com negociações conjuntas acerca da criação de uma força naval das Nações Unidas para aqulea área.

Durante um encontro com o rei Hussein, Gorbachev sublinhou que o sue país apoia incondicionalmente a resolução do Conselho de Segurança da ONU, que apela à declaração de um cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, que se prolonga há sete anos.

No entanto, Gorbachev salientou que, em vista dos escassos resultados alcançados desde Julho— data em que a resolução foi aprovada— e tendo em conta que o Irão se recusa a acatar as decisões do Conselho de Segurança, a União Soviética encara a hipótese de se manifestar favoravel a um embargo de armas a Teerão.

Numa clara referência ao escândalo Irangate, o dirigente soviético manifestou, contudo, dúvidas sobre o acatamento, pelos EUA, do embargo, uma vez que, tendo sido aquele país o que mais abertamente o defendeu, foi apanhado a fornecer clandestinamente armas ao Irão.

Ataques no golfo

No golfo Pérsico continua, entretanto, a «guerra dos petroleiros». Uma fragata iraniana atacou com um míssil um petroleiro liberiano no golfo.

O ataque efectuou-se pouco depois de um «raid» de aviões iraquianos contra um terminal do Irão da ilha de Larak, duarnte o qual foram atingidos quatro superpetroleiros.

O maior petroleiro do mundo— «Seawise Giant», que navegava sob bandeira liberiana— estava entre os navios atingidos durante o «raid» iraquiano.

Entretanto, em Teerão, responsáveis militares anunciaram que os «combatentes islâmicos» conquistaram cerca de 30 quilómetros quadrados de território do Iraque numa zona situada a cerca de 240 quilómetros da cidade de Bassorá.

Forças de Pretória continuam em Angola

Países africanos solicitam reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU

O Congo, Gana e Zâmbia pediram, terça-feira, uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para analisar o relatório apesentado pelo secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, sobre as agressões da África do Sul contra Angola.

Os membros de uma missão das Nações Unidas que, nas últimas semanas, visitaram Angola e percorreu mais de 300 quilómetris pelo do sul do país, nas zonas fronteiriças com a Namíbia, recolheram provas e testemunhos da persença de tropas sul-africanas.

Ante o relatório, no qual se desmente Pretória quando afirma que as suas tropas já retiraram de território angolano, os três países africanos pediram ao Conselho de Segurança da ONU que analise a situação e adopte as medidas necessárias para obrigar ao cumprimento das suas anteriorres resoluções.

O Conselho de SeguranC aprovou, em Novembro, por unanimidade, uma resolução condenando a agressão das tropas sul-africanas contra Angola e exigindo a sua retirada imediata do território angolano.

Um desertor da Renamo, citado por uma fonte militar em Maputo, disse, entretant, que aquele movimento rebelde recebeu, por via marítima, nos útlimos meses, reabastecimentos de armas e munições. Segundo a mesma fonte, nas operações de desembarque terão participado barcos sul-africanos.

Zimbabwe: partido único

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, e o líder da oposição, Joshua Nkomo, assinaram ontem um acordo para a unificação dos seus partidos, ZANU e ZAPU, respectivamente, e a implantação de um Esatado unipartidário no país. Mugabe será o presidente do novo partido.

Analistas políticos ocidentais consideramm que Mugabe fez cedências para que o acordo de fusão fosse concluído antes de ser eleito primeiro-ministro executivo do país em 1990. As mesmas fontes prevêem sópara esse ano, quando caducar a actual Constituição redigida pela Grã-Bretanha, o advento do Estado de partido único.

Adolescentes à frente da agitação

A força motriz que se encontra na origem da recente eclosão de confrontos nos territórios árabes ocupados por Israel é uma geração de adolescentes palestinianos nascidos sob a ocupação israelita.

Estes mesmos jovens árabes que não vêem outra saída senão a violência, acabam por ser as próprias vítimas da agitação.

«São os jovens que lideram esta rebelião contra os colonatos» - disse Faez Abu Rhame, um proeminente advogado da faixa de Gaza, onde a recente agitação mais se fez sentir.

«Os adolescentes acham que compreendem a situação e possuem meios para responder que os mais velhos não têm», acrescentou o jurista.

PAPELARIA – *SUZY*

- ARTIGOS DE PERFUMARIA
- BRINQUEDOS
- BIJUTARIA
- LIVROS

BOAS FESTAS A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS

Rua Maria Luísa Braamcamp, 52
• Tel. 251 38 98 – **SACAVÉM**

24 HORAS

Roh quer relações com a China

O estabelecimento de relações com a China, depois de quase quatro décadas de rivalidades será uma das prioridades do próximo Governo sul-coreano, declarou o Presidente eleito Roh Tae-Woo a um jornal japonês. A Coreia do Sul não tem relações diplomáticas com nenhum país comunista e mantém laços oficiais com o Governo da Formosa.

Entretanto o «New York Times» noticia que Roh voltou a prometer afastar-se da Presidência caso perca um voto de confiança popular a realizar através de referendo, após a conclusão das Olimpíadas.

Sida em Moçambique

Um destacado médico moçambicano afirmou que «só na cidade de Maputo devem existir actualmente 5.000 infectados» pelo vírus do síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida). Schwalbach, da comissão nacional de luta contra a Sida em Moçambique, que falava em Maputo sobre problemas relacionados com a doença, advertiu que a utilização de preservativos nas relações sexuais (no país) vai contra determinadas concecpções locais, apelando para a alteração deste comportamento.

Gary Hart suspeito de plágio

Uma história de espionagem escrita pelo candidato presidencial norte-americano Gary Hart parece-se com um romance de Thomas Gifford, da mesma nacionalidade - escreveu o jornal britânico «The Guardian». «The Double Man», da autoria de Hart, tem muitos pontos que fazem lembrar «The Glendower Legacy», que Gifford publicou em 1978, diz o jornal. Giffor disse que ainda não leu o livro de Hart e manifestou-se admirado que «tais coisas possam acontecer».

Redução de mísseis pela URSS

O jornal soviético «Pravda» fez a defesa do tratado soviético-norte-americano sobre a limitação dos mísseis de médio e curto alcance, num artigo intitulado «Equilíbrio de interesses», em que adianta as razões que levaram a URSS a aceitar elimiar maior quantidade de mísseis e ogivas que os EUA. O jornal diz que o problema não está só nos números. O mais importante, sublinha, «é que a URSS e os demais países do Pacto de Varsóvia ficarão libertos da ameaça dos 'Pershing-2' e dos mísseis de cruzeiro norte-americanos de estacionamento terrestre».

Políticos presos no Burkina Faso

Pelo menos oito políticos destacados, próximos do Presidente assassinado Thomas Sankara, foram presos durante a semana passada, disseram fontes políticas na capital do Burkina Faso, Uagadugu. As detenções seguem-se à criação de um movimento clandestino de oposição ao regime militar de Campaoré, que tomou o poder num golpe sangrento em 15 de Outubro, durante o qual Sankara foi morto.

Catorze mortos em acidnte

Um helicóptero que transportava trabalhadores para uma plataforma petrolífera «off-shore» no golfo do México despenhou-se e explodiu, aparentemente depois de embater num pilar, morrendo 14 das 15 pessoas a bordo. Ignora-se a causa do acidente, mas um porta-voz da guarda costeira de Nova Orleães disse que será feito um inquérito.

Líder assassinado no Ulster

O vice-comandante da Associação de Defesa do Ulster (UDA), John Mcmichael, morreu na explosão do seu automóvel armadilhado, à porta de casa e à vista da mulher e filho, disse a Polícia da Irlanda do Norte. O Ira reivindicou de imediato a autoria do atentado. Mcmichael era considerado o «cérebro» da UDA e defendia uma Irlanda do Norte do futuro onde tanto protestantes como católicos trabalhariam lado a lado.

Papa anuncia encíclica

O Papa João Paulo II anunciou que divulgará uma encíclica, na sequência da «Populorum Progresso» de Paulo VI sobre justiça social, de há 20 anos. A próxima encíclica dará destaque aos «novos temas e responderá aos novos problemas que, sobre o mesmo argumento, se apresentam à consciência do homem de hoje», disse o Papa.

Choque de comboios: dois mortos

Pelo menos duas pessoas morreram e dezenas ficaram feridas no choque frontal de comboios suburbanos ocorrido ontem entre Queimados e Austin, subúrbios operários do Rio de Janeiro, anunciou a Polícia brasileira. Um dos comboios acidentados tranasportava operários que regressavam a casa após o trabalho.

ORLANDO & ALMEIDA, LDA

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um:

FELIZ NATAL

Rua de Arroios, 179-A e 156-B

«S.E.T.I.I. – SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LIMITADA»
CERTIFICO:

Que, por escritura de 16 de Dezembro de 1987, lavrada de folhas 23 a folhas 25 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º 341-A, do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do Notário Licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, Artur José Henriques Serra e mulher e Edmundo Henriques Serra e mulher cederam a Edmundo José de Almeida Serra a quota de 500 contos que eles varões possuíam em comum no capital da sociedade com denominação em epígrafe e sede na Avenida da República, 83, 5.º, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pessoa colectiva n.º 500787050, com o capital social de 1500 contos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número dois mil duzentos e oitenta e dois, e ainda o referido Artur José Henriques Serra e mulher cederam a Zulmira Irene Jacinto Serra a quota do valor nominal de 500 contos que o varão possuía no mesmo capital.

Que, pela mesma escritura Edmundo Henriques Serra e mulher dividiram a quota de 500 contos que o varão possuía no capital da referida sociedade, em duas novas quotas, cada uma no valor nominal de 250 contos, que cederam uma a Zulmira Irene Jacinto Serra e outra a Edmundo José de Almeida Serra, tendo os cedentes varões renunciado à respectiva gerência, e foram alterados os artigos primeiro e terceiro do pacto social, **e** ainda nomear-se gerentes, digo **e** ainda foram nomeados gerentes da sociedade Zulmira Irene Jacinto Serra e Edmundo José de Almeida Serra, passando os artigos alterados a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação «S.E.T.I.I., – Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, Limitada», fica com a sua sede na Rua Lima Leitão, número cinco, segundo, em Lagos, freguesia de São **Sebastião** da Pedreira, digo **Sebastião** e durará por tempo indeterminado a contar de quatro de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

TERCEIRO – O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escritura é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de setecentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Notário,
(José Manuel Cabral de Matos Oliveira)

«D.L.» 23/12/1987

CCC–CASA DAS CARPETES DE COIMBRA, LDA

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEF. 556249

ALCATIFAS da Fábrica ao Públco
Vendas directas

Tapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas Veludos • Papéis Pintados • Carpetes Francesas e Belgas

Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos

FESTAS FELIZES

Nas Salésias

ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUÊS DE POMBAL REIVINDICA INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

O Conselho Pedagógico da Escola Secundária Marquês de Pombal veio a saber que o complexo desportivo das alésias iria, a breve prazo, desaparecer, estando projectada, para aquele espaço, a construção de edifícios para habitação.

A confirmar-se a orientação, este Conselho Pedagógico deseja expressar a sua surpresa e manifestar total desacordo com essa linha.

Compreendemos a intenção de alojar condignamente as famílias mal instaladas e elevar socialmente o panorama urbanístico da zona. Entendemos, porém, não ser este o espaço mais adequado para semelhante operação. Entre outras, apresentamos as seguintes razões:

1. — Através do protocolo estabelecido com a Casa Pia de Lisboa, há já cerca de 20 anos que a ESMP utiliza o campo das alésias, proporcionando aos seus alunos um conjunto de actividades desportivas, que, por falta de condições, seria impossível realizar no interior da escola.

2. — Esta área de Lisboa encontra-se profundamente carecida de instalações desportivas, representando o campo das Salésias um espaço indispensável e de grandestradições para a prática do desporto de colectividades,escolas e quartéis da zona.

3. — A orientação das autoridades competentes parece absolutamente contraditória, no momento em que se elabora e propagandeia uma política de Juventude mais activa e global, com promoção de actividades desportivas, sociais e culturais.

4. — Pretende-se hoje que a escola seja um lugar de encontro das forças sociais da zona. A legislação prevê já que a população participa mais activamente na própria gestão das escolas.

Como se pode compreender que os órgãos de gestão desta escola não tenham sido chamados a dar uma opinião sobre um assunto que afecta gravemente a população escolar e o seu meio ambiente?

Por todas estas razões, o Conselho Pedagógico não pode deixar de exprimir a sua surpresa e protesto e decidiu dar conhecimento desta posição às diferentes entidades envolvidas neste processo, esperando que o bom senso prevaleça e que, em vez de destruir, se reconstrua o espaço das Salésias para um serviço adequado à juventude e às actividades desportivas, sociais e culturais da zona.

●

Este é o teor de um comunicado distribuído pelo Conselho Pedagógico da Escola Secundária Marquês de Pombal e que deverá merecer cuidada atenção das entidades governamentais competentes.

E, sabendo-se que oportunamente decorreram conversações entre o Ministério da Tutela (Educação) e a Câmara Municipal de Lisboa, que ali pretenderia instalar um complexo desportivo que servisse toda a população da zona ocidental da cidade — outro complexo está previsto para a zona oriental (Chelas) — pensamos que as legítimas preocupações do Conselho Pedagógico da ESMP se enquadram no espírito do vereador dr. Vítor Gonçalves (responsável pelo desporto a nível autárquico) pelo que importará saber-se o que sobre o assunto pensará o eng.º Krus Abecasis.

Trata-se de uma questão que valerá a pena todos estarmos de atalaia quanto à sua evolução.

Currículo indesejável

O defesa Mark Dennis, do Queens Park Rangers, foi suspenso por 53 dias, sendo esta a mais pesada sanção aplicada nos últimos 13 anos pela Associação Inglesa de Futebol.

O futebolista foi considerado culpado de «**desacreditar o futebol**» devido a um incidente com o argentino Osvaldo Ardiles, na sequência do qual sofreu a 11.ª expulsão da sua carreira, durante o jogo disputado em Novembro com o Tottenham.

Les McKay, presidente do Conselho de Disciplina da Associação, precisou que o jogador recebera já 77 sanções, desde simples admoestação a expulsão, em 10 anos de carreira profissional.

«É um recorde», disse Mckay.

O presidente do Queens, David Bulstrode, defende o jogador e critica a decisão da Comissão de Disciplina, dizendo que «esta sansão não beneficia o futebol e muito menos ajuda a restitur o ânimo a um jogador honesto.»

albufeira · algarve
aparthotel
auramar

Sim, confesso. **Jan Müller**, o holandês responsável pela animação no **Auramar**, é, provavelmente, doido varrido.

Mas é também divertidíssimo e preparou para si um programa de **Festas** e de **Fim-de-Ano** invulgar e inesquecível!...

Apareça, está bem? E traga as crianças. Elas vão adorar. Obrigado.

José Seromenho, Director do Auramar

Informações e reservas pelos telefs.: (089)53337 e 53338

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 133/87, a correr termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial desta Comarca, movidos pela Exequente INTRAPLÁS – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LD.ª, com sede em Rebordões, Santo Tirso, contra a Executada APREST – SOCIEDADE DE RESTAURANTES, LD.ª, com última sede conhecida na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 126, LISBOA, correm éditos de TRINTAS DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO aquela Executada, para no prazo de CINCO DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar à Exequente a quantia de Esc. 144.374$00 ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora suficiente para garantir aquele pagamento, os juros de mora vincendos até efectivo e integral pagamento, como consta do duplicado da petição inicial, que fica a aguardar nesta Secção que seja solicitado, sob pena do direito de nomeação de bens ser imediatamente devolvido ao Exequente.

Santo Tirso, 4 de Dezembro de 1987
O Juíz de Direito
a) Manuel José Caimoto Jácome
A Escrivã-Adjunta
a) Laurentina Anjos Pereira

DL. 23/12/87 – 2.ª Pub.

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS-RETALHISTAS

ALCATIFAS da Fábrica ao Públco
Vendas directas

Tapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas Veludos • Papéis pintados • Carpetes francesas e belgas

RUA AUGUSTA, 84 — TEL. 323637 LISBOA

Deseja aos Ex.mos Clientes,

FESTAS FELIZES

SIORTO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ORTOPEDIA, LDA.

Deseja à Exm.ª Classe Médica e Amigos

FESTAS FELIZES

Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.º
LISBOA

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

Triste exemplo que vem do alto

"FOI PENA QUE O ÁRBITRO CARLOS VALENTE NÃO FOSSE VERDADEIRAMENTE AGREDIDO"

• *A afirmação é da autoria do presidente do União de Lamas*

O presidente do União de Lamas, José Oliveira, afirmou ontem que **«enquanto a Associação de Futebol do Porto mandar no futebol português os problemas tenderão a aumentar».**

A direcção do União de Lamas demitiu-se em bloco no passado domingo, após o encontro que efectuou no seu reduto e que perdeu por 1-0 frente ao Leixões, devido a **«atitudes que ferem quem honestamente anda no futebol para o servir e não para se servir dele»**, nas palavras de José Oliveira.

«Tudo isto por causa de uma actuação maldosa e tendenciosa do árbitro da partida, Carlos Valente, de Setúbal, que influenciou totalmente o resultado do jogo», acrescentou.

Para este dirigente, a actuação do juiz sadino **«veio mostrar a toda a gente de boa-fé que se trata de um habilidoso e que não é nem de longe nem de perto o melhor árbitro português».**

«Carlos Valente pensou que em Lamas éramos todos uns parolos a ver futebol», acrescentou José Oliveira, acrescentando **«ter sido pena que, depois de tanta especulação e de tanta asneira cometida dentro do campo, não tenha sido verdadeiramente agredido».** «Por outro lado» — continuou José Oliveira — «não nos apanha de surpresa esta nomeação, que foi o melhor que podia ter acontecido para o Leixões, até porque as experiências vividas há muitos anos nos ajudam a concluir que, se não estamos na primeira divisão, isso devemos em grande parte aos árbitros e a quem os dirige».

A direcção do FC União de Lamas vai entregar no próximo fim-de-semana as «chaves» do clube nas mãos do presidente da assembleia geral, a fim de que esse órgão tome as medidas que considerar necessárias nas circunstâncias.

Carlos Valente (na berlinda) e Rosa Santos (no Funchal)

Este o teor dum telex que nos chega da Lusa. E se quanto à actuação do muito apreciado, competente e honesto Carlos Valente possamos admitir alguma razão para as críticas feitas pelo presidente da colectividade de Lamas, já que, a avaliar pelas opiniões dos observadores neutros, o prestigiado juiz internacional não terá realizado uma actuação isenta de erros, o que se terá que levar exclusivamente à conta da falibilidade humana e não mais do que isso, teremos que verberar vigoroso lamento quando o citado dirigente desportivo refere **ter sido pena que o árbitro não tenha sido verdadeiramente agredido.** E segundo refere o comunicado da GNR que neste número transcrevemos, os membros da equipa de arbitragem foram **VERDADEIRAMENTE AGREDIDOS.**

O incitamento à violência por parte dum agente do desporto que punição merece? Fica a pergunta e naturalmente que o Conselho de Disciplina da FPF saberá responder.

•

Sobre este assunto contactámos o árbitro Carlos Valente com o propósito de conhecermos a sua versão sobre os incidentes referidos, todavia aquele reputado árbitro, fincou-se no que sobre o assunto se encontra regulamentado e por se tratar de «matéria constante no relatório do jogo» nada nos disse a não ser isto: «transmita aos leitores do 'DL' os meus votos de um feliz Natal». Aqui fica o seu voto.

Madjer promete ajudar o Valência

Tal como referimos na nossa edição de ontem, o argelino Madjer foi transferido para o Valência onde jogará até Julho do próximo ano e a propósito de mais esta etapa na sua carreira disse:

«Espero conseguir no Valência tantos êxitos como os conseguidos no Porto e ajudar o clube a classificar-se nos quatro ou cinco primeiros lugares do campeonato para que alcance uma competição europeia», disse Madjer, que exprimiu o desejo de defrontar o Atlético de Bilbau em 3 de Janeiro. «O Valência — continuou — é um clube que fez história. Não conheço os seus jogadores, mas dizem que é uma equipa que joga bom futebol e a quem falta apenas um avançado goleador, vazio que eu espero preencher».

Madjer iniciou-se no futebol num clube da 3.ª divisão argelina, em 1973, passando depois para o Al Mahd, da divisão principal, clube onde permaneceu dez anos. Foi internacional argelino em todas as categorias.

O Racing de Paris marcou a sua estreia no futebol europeu, mas Madjer não se adaptou e foi transferido para o FC Porto, ao serviço do qual conquistou a Taça dos Campeões Europeus, derrotando na final o Bayern, e a Taça Intercontinental, vencendo o Peñarol do Uruguai. Em ambos os encontros os golos de Madjer foram decisivos.

Rosa Santos dirige o Marítimo-Sporting

Para dirigir o encontro Marítimo-Sporting, que se realizará pelas 21.30 horas (com honras de TV em directo), foi nomeado o árbitro bejense Rosa Santos.

Para os demais dois encontros de hoje, o Conselho de Arbitragem da FPF fez a seguinte escolha: Adão Mendes (Braga) dirigirá o Marialvas-Mangualde (correspondente à 9.ª jornada do «nacional» da II divisão, zona centro) e a Soares Dias (Porto) caberá a coordenação do jogo Oliveirense-Louletano para a Taça de Portugal.

Juca: cargo confirmado

Segundo declarações prestadas por Pais do Amaral (coordenador da Comissão Técnica da FPF) Juca continuará a desempenhar as funções de selecionador-treinador aguardando-se a nomeação de dois elementos para completarem o quadro técnico, falando-se de António Morais e professor Neca, ainda que, segundo Pais do Amaral, seja prematuro adiantar nomes.

Juniores preparam-se

Os futebolistas das categorias juniores «A» e «B» escolhidos por Carlos Queirós continuam a desenvolver as sessões de trabalho no Estádio Nacional com vista aos compromissos internacionais. Quanto aos elementos escolhidos, temos: **«A»:** Paulo Alves, Vítor Baía, Morgado, F. Couto e Jorge Couto (FCP), Tozé (Leixões), Filipe (Torrense), Bizarro, Abel, Sousa, Paulo Madeira, Resende e Valido (SLB) e Paulo Ribeiro, Amaral e Bilro (SCP). **«B»:** João Pinto e V. Marques (Boavista), Geraldes (E. Amadora), Basílio (Valadares), Castro, Jorge, Jorge Costa, Oliveira, Lopes, Luís Miguel e Jorge (FCP), Brassard, Muchanga, Nélson e Mou (SLB), Vítor Rodrigues (Viseu), Elias (SC Braga), Jorge Humberto (Farense), Rogério, Paulo Torres, João Pinto, Paulo Pilar e Peixe (SCP) e Vítor Abreu (V. Guimarães).

UEFA felicita FC Porto

A UEFA felicitou o FC Porto pela recente vitória na Taça Intercontinental, em que o clube português derrotou o Peñarol por 2-1, em Tóquio.

Em carta enviada à direcção portista, a UEFA salienta a forma «brilhante com que o FC Porto defendeu o prestígio do futebol europeu na final da Taça Intercontinental em condições atmosféricas extremamente difíceis».

«Cumpre-nos a obrigação de apresentar as mais calorosas felicitações e apreço pela excelente classe evidenciada pela vossa equipa», refere, ainda, a carta enviada pela UEFA.

«Cartão Jovem»

Os possuidores do «Cartão Jovem» poderão assistir, com desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes, a vários jogos da próxima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Os descontos aplicam-se ao preço dos bilhetes para a bancada superior, que variam entre 200 e 300 escudos, para os jogos Benfica - Braga, Guimarães - Farense, FC Porto - Penafiel, Setúbal - Chaves e Portimonense - Elvas.

Para os encontros Boavista - Espinho, Varzim - Rio Ave e Covilhã - Salgueiros o desconto aplica-se ao preço dos bilhetes que dão acesso à bancada superior central, por não se vender superior simples.

Itália: "aperto" contra a violência

O plano de segurança projectado pelo Ministério do Interior e pela Federação Italiana de Futebol vai transformar os estádios dos clubes da primeira divisão em verdadeiros bastiões contra a violência.

Mais de 10 000 polícias «vigiaram» os oito jogos da primeira divisão disputados no passado fim-de-semana.

Atenção especial mereceram os encontros realizados nos Estádios de San Siro, em Milão, Comunale de Turim e San Paolo de Nápoles, onde as autoridades esperavam maior afluência de público.

O Estádio de San Siro, onde ocorreu o último incidente grave, há poucos dias, quando o guarda-redes do Roma, Franco Tancredi, foi atingido por um petardo, foi alvo de atenções especiais, para que o 111.º «derby» Inter-Milão decorresse com normalidade.

O plano contra a violência nos estádios italianos tem seis pontos. No primeiro prevê-se a utilização de cerca de 6000 polícias para S. Siro, não só para o perímetro do campo de jogo mas também nas bancadas, onde está o verdadeiro vírus da violência.

O 2.º ponto é a utilização de helicópteros, que vigiam os grupos de adeptos nos arredores dos estádios e dentro dos mesmos, e o terceiro refere-se à instalação de um circuito fechado de televisão, com câmaras que registam os movimentos nas bancadas.

O 4.º ponto prevê uma menor venda de bilhetes para os sectores do estádio onde se registe uma maior procura. O 5.º faz referência à instalação de barreiras atrás das balizas, para impedir o lançamento de objectos.

O 6.º e último ponto do projecto de segurança prevê a utilização imediata de inspectores da Polícia para ajudar as forças de segurança a localizar os locais e situações de perigo durante um jogo de futebol.

Modalidades

Halterofilismo: título para o Porto

O FC Porto, com 1742 pontos, conquistou o título de campeão nacional de halterofilismo, por equipas.

O campeonato teve lugar nas instalações do Luso do Barreiro (antigo titular) que desta feita apenas obteve o segundo lugar, com 1714 pontos.

O Carcavelos, que somou 1609 pontos, conseguiu a 3.ª posição e o Ginásio Figueirense, com 1564, a 4.º.

Participaram no campeonato cinco equipas, classificando-se em último lugar o Ginásio da Baixa da Banheira, com 840 pontos.

Ténis de mesa: amnistias convocações

A direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa levantou as suspensões por um ano aplicadas a três jogadores do Sporting, que foram imediatamente convocados para os treinos da selecção nacional.

Na reunião de segunda-feira à noite, e «porque estamos no período do Natal», a direcção da Federação decidiu amnistiar os três jogadores, castigados em Setembro com um ano de suspensão.

Após esta decisão o seleccionador nacional João Campos, que assitiu à reunião, convocou imediatamente Pedro Miguel, João Portela e Nuno Dias, para os trabalhos de preparação da selecção, que se iniciam dia 28 na Lapa, sob orientação do técnico Chinês, Yi Zhenhua.

Além destes três jogadores, vão iniciar os treinos, que se prolongam até 8 de Janeiro, Paulo Fernandes e Carlos Guilherme (ambos do Estrela da Amadora), Diamantino Pinto (FC Porto), Mónica Salgado (Casa Pia), Luisa Lopes, Margarida Lopes e Ana Plácido (todas do Sporting).

Portugal desloca-se ao Luxemburgo em 10 de Janeiro, para a primeira jornada da Liga Europeia da segunda divisão em ténis de mesa, escalão a que os portugueses ascenderam pela primeira vez.

Máximos

Natação

A nadadora alemã-democrática Birte Weigang converteu-se na primeira recordista europeia dos 50 metros mariposa, com o tempo de 27 segundos e 75 centésimos.

A marca foi obtida durante um torneio de natação organizado pelo Clube Dínamo de Berlim.

Birte Weigang, que inaugura assim o palmarés europeu nesta nova distância, superou a marca mínima de 27,79, estabelecida para o efeito pela Federação Europeia de Natação para homologar o recorde.

Sporting: Amado de Freitas já tem concorrente

O empresário António Simões declarou hoje ir candidatar-se a presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal nas próximas eleições.

«**Não é uma candidatura contra ninguém, mas apenas pelo Sporting. Tenho, aliás, grande consideração por todos os elementos da actual e anterior direcção do clube**», disse António Simões que acrescentou «**Estou disponível para servir o Sporting e pretendo apenas que o clube retome o seu lugar no desporto português, que há cinco anos está a perder.**»

António Simões, de 46 anos, é sócio (702) do Sporting desde o seu primeiro dia de vida. «**Toda a minha família pertenceu sempre ao Sporting, e logo no dia em que nasci o meu pai inscreveu-me como sócio**», acrescentou.

As eleições «leoninas» realizam-se em meados do próximo ano.

Benfica: alterações nos "quadros"

Tendo em vista dedicar mais atenção ao sector da Imprensa privativa do clube, o dr. João Loureiro foi exonerado das funções de presidente da Comissão Central do SLB, sendo substituído, no cargo, por Vítor Fonseca Dias. Recorde-se que João Loureiro é director de «O Benfica» e prepara-se a saída da revista (trimestral) «O Benfica Ilustrado».

Quanto ao Departamento de Relações Públicas, chefiado pelo dirigente Mário de Oliveira, acaba de ser reforçado com a entrada de Gomes Valadas que se ocupará do acompanhamento dos visitantes às instalações da colectividade.

AFL: assembleia histórica

Foi verdadeiramente histórica a última sessão da assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa, já que dos 400 clubes filiados apenas estiveram presentes os representantes do Belenenses e do Sacavenense. Tratava-se de discutir e aprovar o relatório e contas da gerência de 1986/87 e a ausência de participantes é a mais clara sintomatologia do desinteresse a que o organismo ainda liderado por Malaquias Lemos é votado pelos clubes. Este triste exemplo poderá servir de alerta ao dr. João Rodrigues que renderá o seu colega Malaquias Lemos no próximo dia 4 de Janeiro, para promover um «forte safanão» na velha e prestitiada AFL no sentido de que todos os clubes, nela filiados, participem activamente em todos os actos da sua gestão. E analisar o relatório da actividade é, obviamente, um acto de tamanha responsabilidade.

Delfim Moreira: dois meses de paragem

O atleta benfiquista Delfim Moreira, terceiro melhor maratonista português, sofreu um acidente pouco antes da partida para o Grande Prémio do Natal. Uma queda provocou-lhe fractura de uma clavícula, pelo que está prestes a ser submetido a intervenção cirúrgica. Paragem na preparação desportiva: cerca de dois meses.

Futebolistas furtam casacos

O futebolista belga Marc Vanderlinden, do Antuérpia e da selecção belga, foi detido durante o fim-se-semana, em consequência de investigações policiais sobre um furto de casacos de pele ocorrido na localidade de Dendermonde.

A detenção de Vanderlinden foi anunciada pela Polícia, mas desconhece-se oficialmente qual é a acusação.

O furto dos 14 casacos, avaliados em 147 000 dólares (cerca de 20 000 contos), levou à detenção do jugoslavo Ratko Svilar, guarda-redes suplente do Antuérpia, em 10 de Dezembro e três dos casacos foram encontrados em casa da sua namrada.

O futebolista do Antuérpia foi transferido para a localidade de Dendermonde para ser interrogado pelas autoridades judiciais encarregadas das investigações.

Recorde-se que, em 30 de Novembro, Vanderlinden foi condenado por agressão a um polícia, ficando com a pena suspensa por três meses.

Andebolistas desaparecem

Dois jogadores polacos de andebol, desaparecidos na noite de sábado para domingo último em Mulhouse (França), não regressaram à Polónia com a sua equipa, revelaram fontes policiais francesas.

Os dois jogadores, ambos de 18 anos mas cujas identidades não foram reveladas, efectuaram uma digressão de uma semana pelo departamento francês do Alto Rin (Alsácia), integrados na equipa do Jurand Ciechanow (norte de Varsóvia).

Segundo a Polícia, os dois atletas estão indocumentados, uma vez que os seus passaportes estavam em poder do chefe da delegação do clube polaco.

Violência nos recintos desportivos

A GNR DENUNCIA "CASOS DA SEMANA"

No passado fim-de-semana desportivo, as forças da Guarda Nacional Republicana em serviço nos vários campos localizados na sua zona de acção, registaram 10 incidentes todos eles ocorridos em campos de futebol. As agressões aos árbitros constituíram o tipo de incidente mais verificado, totalizando 5. Os outros casos foram um de injúrias ao árbitro, outro de ameças, outro de arremesso de objectos e dois não especificados. Aveiro foi o distrito em cujos campos existiram mais incidentes (3), seguindo-se Porto, Viseu e Leiria (2, em cada) e Lisboa (1).

As forçasda GNR presentes nos campos tomaram conta das ocorrências, repondo a ordem e identificando intervenientes (possíveis) para elaboração de participações legais.

Resumo dos incidentes:

- **Porto:** o jogo S. Martinho do Campo-Desportivo das Aves terminou 15 minutos antes do tempo regulamentar em virtude da assistência ter arremessado bolas para o interior da área da competição.
- Um assistente ao jogo Perafita-Pedras Rubras (identificado pela GNR, durante a segunda parte do encontro lançou um isqueiro contra o árbitro, tendo-o agredido num dos olhos. O atingido declarou não desejar procedimento judicial.
- **Viseu:** Quando o árbitro da partida SC Serrazes-GD Campia seguia para os balneários foi agredido a pontapé por um jogador. O agredido não apresentou queixa.
- No jogo GDR Moiamenta da Beira-G.D. Mundão, quando a equipa de arbitragem e dirigia aos balneários, no final da 1.ª parte, houve tentativa de agressão por parte da assistência. A força da GNR evitou agressões. Durante o intervalo o árbitro deu conhecimento ao comandante da força que havia sido agredido por um diigente, no interior das cabines. Quando decorriam 5 minutos da 2.ª parte do encontro, o comandante da força da GNR teve conhecimento de que o árbitroera portador de uma pistola de defesa. De imediato o militar mandou parar o jogo e dirigiu-se ao juiz da partida pedindo-lhe a arma no que foi obedecido. A pistola foi-lhe devolvida no final do encontro em virtude de se encontrar devidamente legalizada e o seu proprietário ser possuidor de licença de uso e porte de arma.
- **Aveiro: Agredido, por um jogador, o juiz da partida Oiã-Nege: jogo interrompido.**
- Assistentes ao encontro União de Lamas-Leixões (realizado em S. João da Madeira) entraram nos balneários tentando agredir a equipa de arbitragem. No final do encontro dirigentes de um dos clubes e assistentes agrediram os árbitros no percurso para os balneários.
- Assistente ao jogo Bustelo-S. Vicente (não identificado) arremessou uma pedra para o recinto do jogo, que não atingiu ninguém.
- **Leiria:** o árbitro da partida Motor Clube de Monte Redondo-GR Amieirense solicitou a intervenção do Comandante da Força da GNR, a fim de identificar um dirigente de uma das equipas, para posterior participação. O visado recusou a identificação à GNR e pôs-se em fuga sendo posteriormente localizado, identificado e notificado para tribunal.
- Aos 30 minutos da 2.ª parte do encontro ACR Caldas da Rainha — AR Alfaizarense, um espectador tentou entrar em campo para agredir um jogador tendo a Força da Guarda impedido tal acto. O indivíduo foi identificado e autuado nos termos da lei em vigor.
- **Lisboa:** Ameaçado com pedras, por espectadores, um dos juízes de linha do jogo Algueirão-Cacém.

●

Recorde-se que o jogo Lamas-Leixões foi dirigido pelo conceituado e prestigiado árbitro Carlos Valente. E quanto ao caso do árbitro munido de pistola, já referimos, na nossa edição de ontem ter sido Vasco Pereira, pertencente ao Conselho de Arbitragem de Viseu, que afirmara ter entrado no recinto armado mas por mera distracção.

Como se vê, em mais esta comunicação da GNR a violência continua a alastrar (e de forma alarmante) nos recintos da prática desportiva, e, enquanto não forem aplicadas duras sanções aos adeptos de tais preceitos, teremos por aí os desprotegidos árbitros à mercê dos destemperos dos fanáticos frequentadores do espectáculo futebolístico e a cada momento poderá ocorrer uma atitude geradora de mais vigorosa repulsa. Bom será que se legisle doutrina adequada a estas situações concedendo aos tribunais os preceitos jurídicos que permitam punir severamente os adeptos da violência e, de forma ainda mais exemplar, os agentes pertencentes aos organismos desportivos, já que a estes cumpre dar exemplo de são desportivismo.

Futebol com pancadaria

Três jogadores e o treinador da selecção do Iraque foram barbaramente agredidos, durante o jogo realizado no Kuwait, para o torneio de futebol de qualificação olímpica, anunciou em Bagdad o jornal «Iraki Al Baas Al Riyadi».

O jornal diz que os futebolistas iraquianos Ahmed Radhi, Saad Qais e Ismail Mahammed e o treinador Ammou Baba, foram «**selvaticamente agredidos pela Polícia e espectadores do Kuwait, sob o pretexto de protegerem o árbitro**», durante um protesto generalizado dos visitantes sobre uma decisão do juiz.

Atletismo

Mamede e os gémeos Castro no crosse de Itálica

Dionísio e Domingos Castro e Fernando Mamede, e os quenianos Paul Kipkoech e John Ngugi, são as principais atracções do VI Crosse Internacional de Italica, a realizar a 10 de Janeiro.

A prova, a realizar na antiga cidade romana de Italica, perto de Sevilha, tem já confirmada a participação do Sporting Clube de Portugal, vice-campeão da Europa de corta-mato, do Imortal de Albufeira, das equipas DYC e Joma, campeão e vice-campeão de Espanha, respectivamente, e dos dois quenianos, campeões do mundo.

Seis outros atletas portugueses participam na prova: Gualdino Viegas, Ezequiel Canário, José Frias, Jorge Lopes, António Pereira e Rafael Marques.

Entre os espanhóis já inscritos figuram António Prieto, Juan José Rosário, Santiago Llorente, Vicente Plo, Cândido Alario e Lupianes, José Manuel Albentosa, Luís Sastre e Pedro Delgado.

A prova, a disputar em cinco voltas a um circuito de 2000 metros, tem um orçamento de 16 milhões de pesetas, dos quais 2,6 milhões serão para prémios, todos por equipas, cabendo ao primeiro um milhão de pesetas.

O grande prémio terá a participação de mais de mil atletas, nas várias categorias.

Pista de Faro: um projecto «travado»

A pista de Faro terá que ficar concluída no próximo ano a fim de dar resposta às necessidades de preparação para os Jogos Olímpicos de Barcelona, disse o dirigente do atletismo algarvio. Adelino Alentejano, presidente da Associação de Atletismo de Faro que destacou dois problemas que obstam ao avanço imediato das obras: a aprovação do projecto por parte da **DGO** e a ausência da «planta topográfica» para sua localização definitiva, a ser fornecida pela Câmara Municipal de Faro.

«Dinheiro suficiente para o arranque da pista já existe. São cerca de 70 mil contos, correspondentes aos 60 por cento legais e necessários para a sua execução, inscritos no plano/88 da **DGO,** se bem que a obra, uma vez ultimada em toda a sua estrutura envolvente, deva ascender a cerca de 200 mil contos», afirmou Adelino Alentejano.

O presidente da AA de Faro lembrou ainda o apoio esperado da Região de Turismo do Algarve, face ao interesse do sector turístico pela pista, e o contributo aguardado do governo civil. Contudo, lamentou o facto de a Câmara Municipal da capital algarvia apenas ter inscrito no seu orçamento/88 a diminuta verba de 100 contos, à qual aquele município acrescentará em 1989 um quinhão de 900 contos.

«Mal de nós, algarvios, se a pista ainda estivesse por concluir no final de 1988. Como poderíamos dar apoio e corresponder a solicitações que nos são feitas, com vista a estágios para os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1990?», perguntou Adelino Alentejano.

O dirigente máximo do atletismo algarvio considerou-se «bastante triste» pela atitude da edilidade farense, que «vai distribuir em 1988 cerca de 60 mil contos para a construção de piscinas de Verão», esquecendo, praticamente, o peso e o impacto propagandístico da modalidade dentro do binómio turismo-desporto.

Doping: mais acusações

Agostino Ghesini, de 36 anos, que em 1983, com 89,12 metros, bateu o recorde italiano do lançamento de dardo, afirmou que a Federação do seu país lhe propôs o uso de estimulantes no início dos anos 80.

O ex-atleta, com 1.90 metros de altura e 100 kg de peso, fez estas declarações ao jornal desportivo de Milão «Gazzetta Dello Sport», acrescentando que em atletismo «**o 'doping' é uma realidade que já se verifica há muito tempo**». «Oxalá que todas estas revelações que se estão a suceder nos últimos dias sirvam para se reflectir sobre a situação, de modo a que se criem controlos 'antidoping' mais eficazes», sublinha Ghesini.

«É claro que nenhum atleta vai reconhecer que ingeriu anabolizantes ou compostos químicos proibidos, mas tais práticas são factuais no seio da modalidade e a mim foram os próprios dirigentes federativos que mo propuseram», garante o antigo lançador de dardo.

«Em 1981, antes de conseguir bater o recorde de Itália, um técnico de lançamento e um chefe de equipa da federação aconselharam-me o uso de anabolizantes, eu nem acreditava no que ouvia da boca deles e chamei-lhes loucos, no que fui coadjuvado pelo meu treinador, Maurizio Rivano», revelou ainda Agostino.

Ao pequeno-almoço no "Meridien"

BLOMKVIST: MESTRE DE TÉNIS FALA DOS JOVENS PORTUGUESES

• *Nuno Marques conta: "tenho apenas o 11.º de escolaridade e apenas conheço clubes de ténis, hotéis e aeroportos..."*

Neves de Sousa

É um homenzarrão, louro como se impõe a um nórdico. Ao colo, traquinas e de vez em quando com vontade de fazer chichi, a filhita, morena como meridional. Travessa, dedo na manteiga e olho no «croissant». À mesa, exactamente 14 pessoas: estamos no Meridien lisboeta, a gentilíssima Teresa de Châtillon anfitriando, a linda Fátima Medina esperando bebé por estes dias e, no circuito dos olhares dos jornalistas um dos mais reputados técnicos suecos de ténis. O nome: Lennart Blomkvist. Esteve onze dias entre nós e ao pequeno-almoço já tradicional em que o Meridien reúne a Comunicação Social com gente famosa contou como viu o nosso ténis:

— Vocês têm uma «estrela»: Nuno Marques. vai ser grande nome!

Nuno Marques que estava presente, junto ao treinador (prof. Luís Sousa, o homem que há três anos pegou no jovem boavisteiro e com ele tem dado a volta ao mundo).Nuno Marques que está com 17 anos e mede 1 e 91 de altura.

— Tem um problema: não possue força física adequada à sua altura (disse o técnico sueco). Luís Sousa adiantou imediatamente: **«Exactamente por isso é que está nas mãos do prof. Jorge Ramiro, o treinador de António Leitão.»**

Mas, já lá vamos, Kent Carson (o 1.º júnior mundial aos 15 anos, que há pouco tempo fez exibição perante McEnroe, em Cascais) foi pupilo de Blomkvist. **«Separámo-nos por razões comerciais: eu (como o Nuno Marques e o Luís Sousa) estamos agora na Lacoste.**

Treinador em «free-lancer», prepara atletas por temporadas. Em Janeiro e Fevereiro estará em Barcelona: **«vou dirigir os dois Sanchez, Casal, Carbonal e o argentino Martin Jaite.»**

Foi a altura do professor Luís Sousa contar:

— Dentro d e uma primeira acção, que visava trazer treinador de renome para observar os jovens do Porto e de Lisboa, o Blokvist dividiu o seu tempo entre nós e chegou a uma conclusão: o Nuno Marques pode estar no «top» do circuito dentro de dois anos e, quanto a professores, achou excelente o trabalho de José Vilela, no Porto.

Cabe aqui incluir que Luís Sousa fez questão em salientar que esta movimentação tenística é feita com o apoio do novo representante da Lacoste, entre nós (Manuel F. Monteiro) e do seu director de «marketing» (António Barbieri). Relatórios sobre a observação feita no Porto e em Lisboa foram agora encaminhados para as respectivas associações regionais que se vão debruçar sobre os nomes em quem Blomkvist mais aposta, com vista ao amanhã.

— Contudo (disse o técnico sueco) **é difícil fazer uma cuidada e pormenorizada apreciação dos vossos jovens tenistas, apenas em duas semanas. Por outro lado, havendo muitos jovens com valor, também acontece que a maioria dos clubes de ténis (por imperativos comerciais) não dão hipótese de treino aos melhores praticantes: e é quase impossível um trabalho de qualidade. O ideal seria trabalhar apenas quatro jogadores em cada campo: e, no entanto, chegam a lá estar 15 e 16.**

Luís Sousa confirma o «boom» tenístico entre nós:

— Neste momento, posssuímos entre 80 e 90 mil praticantes, o que é excelente, embora faltem técnicos suficientes para os encaminhar no melhor rumo.

Uma pergunta a Blomkvist: **Conhece João Cunha e Silva?** O mestre interroga-se e é firme: **Não. Nunca o vi actuar e não tenho referências sobre o seu mérito. Dos portugueses, o único que já me agradou muito foi o Nuno Marques.**

Luís Sousa:

— É a 3.ª época que trabalho com o Nuno Marques: no 1.º ano ganhou a toda a concorrência, excepto ao Cunha e Silva; no 2.º, fizémos uma aposta dentro da categoria de juniores: e, ainda com idade de cadete, foi o 10.º mundial; nesta 3.ª temporada, arranca para profissional. Vamos a ver se temos sorte: abdicámos da imagem imediata e, desde Tróia, já conseguimos 41 pontos ATP. Agora, o Nuno vai jogar «opens» de uma semana: se conseguir entrar já nos 150 melhores pode considerar-se um superatleta.

Recapitula:

— Desde os 12 anos que tinha imensa habilidade: quando, nessa altura, ganhou em Monte carlo, ficou lançado na alta roda. Fundamental é nunca estagnar e sempre ir subindo.

Fala do apoio médico ao nosso campeão:

— Devemos imenso ao dr. Domingos Gomes (que é o chefe do Departamento Médico do FC Porto). O Boavista (graças a uma aposta do major Valentim Loureiro) suporta encargos financeiros com a carreira do Nuno. Neste momento, importa que ele treine muito, preparando o físico: daqui a três semanas terá mais força e potência. Até Maio, vai competir muito: a meta é, daqui a um, dois ou três anos estar nos 50 melhores do mundo. A Lollo e a Puma querem ajudá-lo ainda mais, porque por cá há grandes falhas no apoio à alta competição. Fazemos enormes despesas e só ao fim de um ano é que somos reembolsados de uma parte do dinheiro gasto com viagens e hospedagens. Um exemplo: em Janeiro de 1988 é que poderemos reeembolsar parte do que se gastou este ano. Se não fosse o Boavista, o pai do Nuno e alguns patrocinadores não passávamos do rio Tejo...

Uma quase confidência:

— Entre Janeiro e Maio, gastaremos cerca de 5000 contos. Sei que o Cunha e Silva vai jogar circuitos de quatro semanas em cada país, mas nós optámos por trabalho diferente: «opens».

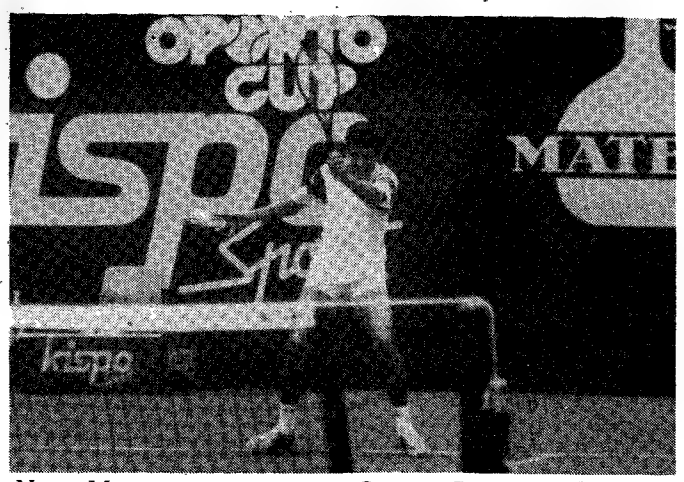
Conta:

— No ano que termina, gastámos 4000 e tal contos. A partir deste momento, as despesas aumentam ainda mais: colocando o Nuno como profissional, tudo corre por nossa conta. E é preciso notar que (por exemplo) num torneio dotado com 25 mil dólares de «prize-money», o vencedor recebe 5000 mas tem de pagar as taxas exigidas em cada país, o que em certos casos é impressionante: na Suécia cada atleta desconta 70% do que recebe, na RFA o «corte» é de 40%... Mas, o que basicamente importa neste momento não é ganhar dinheiro, mas antes conseguir pontos para a ATP.

Blomkvist corrobora:

— Exacto. Nesta altura da carreira, o Nuno tem de se preocupar em subir na escala, desprezando o interesse puramente material.

Nuno Marques: 80 viagens em 1986 e 70 no ano corrente. Sem possibilidade de continuar a estudar: ficou-se pelo 11.º ano, teve apenas duas semanas de férias e já está novamente de mala feita. Não namora: **nem tempo tenho para olhar para as miúdas... O que conheço? Clubes de ténis, aeroportos e hotéis...**



Nuno Marques em acção no «Oporto Cup», o melhor torneio nacional de ténis (idealizado e realizado pelo arquitecto Jaime de Sousa). O campeão boavisteiro cresce no mundo tenístico

Luís Sousa vai mais longe:

— Ele chega a fazer quatro jogos em dois dias: se não se qualificar, perde dinheiro e tempo. E o Nuno sacrifica tudo: para ser um trotamundos, não tem amigos, não tem contactos com a família. Se subir, como profissional de ténis, é óptimo para o cidadão: caso contrário, teremos de nos arrepender de um jogo perdido...

Uma questão levantada por Blomkvist: a influência (por vezes bem nefasta) que os encarregados de educação pretendem exercer sobre os jovens atletas. **«Muitas vezes, querem dar conselhos aos próprios treinadores: o que acaba por ser um erro tremendo, confundindo os jovens que ficam no sopé de uma possível bonita carreira.»** Luís Sousa confirma:

— É pouco comum encontrar pessoas com a formação dos pais de Nuno, que não interferem minimamente nas questões técnicas relacionadas com a preparação do filho.

Já agora, sabe o leitor quanto custa **fazer** um tenista? Cada aula custa um mínimo de mil escudos por hora, **«mas a maior parte da miudagem não avança porque não existem técnicos em número suficiente».** Luís Sousa destaca dois casos: o Boavista (clube do Nuno) e a Escola João Lagos (que tem amparado Cunha e Silva). Depois, há pontos esporádicos: Oeiras é um facto, mas quase também isolado. **«Depois, a temporada internacional está mal definida; não existe defeso, não há época definida. Os melhores artistas** (McEnroe, Lendl) **andam numa pressão constante: parecem mais velhos do que realmente são.**

Blomkvist conta um pormenor:

— Bjorn Borg (aos 15 anos) e Willander (aos 17) tornaram-se ídolos da Suécia mas tiveram de adiar largo tempo o gozo da sua juventude. O ténis está cada vez mais complicado. Conjuga vários factores: físico, técnico, mental. Há uns anos para cá que os mesmos nomes dominam o «ranking» mundial e, para evitar a saturação visual, é forçoso que surjam novos valores. No meu país, agradecemos ao Borg o salto do ténis: ele foi «estrela» muito cedo e só tenho pena de, a nível feminino, não termos grande representação, mas as garotas preferem as discotecas...

Fala-se dos relatórios elaborados depois das «clínicas» do treinador sueco:

— São positivos. Observei 36 miúdos, com a idade máxima de 16 anos. No Porto, há cinco garotos com muitas qualidades: mas a associação tem de arranjar treinadores para eles. Dois são do Boavista e três do Clube de Ténis do Porto: quando cá voltar, quero vê-los a caminho da fama.

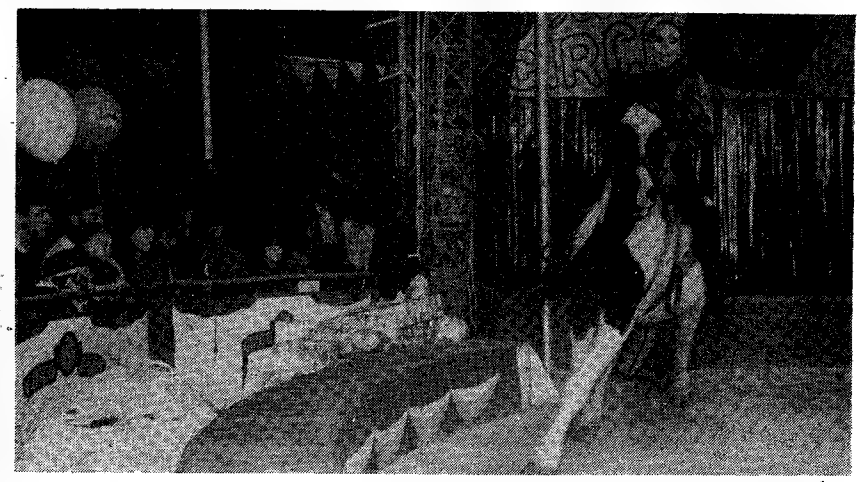
Conclui:

— Gosto sempre de explicar a toda a gente onde reside o segredo do êxito sueco no ténis: os nossos tenistas só atacam no momento exacto. Nos Estados Unidos, os norte-americanos fazem o «serviço» e partem logo para o ataque...

Festa no "solar dos leões" e no "ninho das águias"

Tradição continuada. Todos os clubes cuidam de realizar uma agradável festa de convívio quando o Natal surge, juntando dirigentes técnicos, atletas e familiares em reunião de fraternidade.

Este ano, o hábito prossegue e o nosso companheiro António Capela fixou um dos momentos festivos no «Solar dos leões» e no «Ninho das águias». Sporting e Benfica, como os demais clubes, reunirm a família clubista, num gesto de solidariedade que se deseja ser uma constante no desporto e em todo o mundo.



O país está hoje dividido (para além das fronteiras mais ou menos tradicionais e das novas discussões em curso), em várias Regiões de Turismo. É um facto, e ainda bem, dado que nem sempre a nível central houve o cuidado e a atenção correspondentes aos anseios das populações e aos interesses de cada área do país. Se na maior parte dos casos nem sempre houve resultados concretos da implantação dessas «instituições regionais de turismo», elas, no entanto, dão, de vez em quando alguns frutos... ainda que por interposto «mecenas». É o caso de um «Roteiro gastronómico da Região dos Templários», agora publicado por iniciativa de uma empresa da região, as «Fábricas Mendes Godinho, SA».

TEMPLÁRIOS: VÁ PELOS SEUS DEDOS

Rogério Vidigal

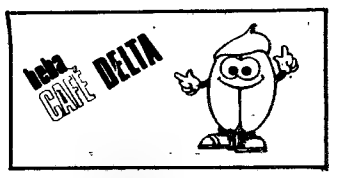
Porque estamos em tempo de Natal, aproveita-se uma deixa a partir de um texto citado neste «Roteiro gastronómico da região dos Templários»: «É curta, simples e magnífica a ementa de Natal em casas de Tomar: o pato desossado e recheado (com fígados passados pela máquina, a sua liga e tempêros e ameixas secas) depois da missa do galo; ou, em modo mais leve, pãezinhos que levam dentro o recheio que sobra de encher o peru, e acompanham o chá. Os doces: velhoses (de abóbora menina), pastéis de massa tenra com recheio de abóbora porqueira, coscurões que são como as franjas daqueles pastéis, e, menos importante, os sonhos que se cobrem com calda de açúcar que leva casca de canela».

Citação longa, a propósito, de um texto de Gonçalo Macedo inicialmente publicado no Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar e posteriormente repetido em separata do jornal «Cidade de Tomar».

No fundo, tal representa apenas uma aproximação a uma gastronomia necessariamente vasta por resultar de uma amostragem, colhida a nível documental ou directamente popular, numa Região de Turismo que conglomera esforços de dez concelhos diferentes de vários pontos de vista.

Essa diferença traduz-se na amplidão dos produtos oferecidos, que vão de uma gama de peixes de rio (com as suas sopas) às carnes de porco e, aqui com bastante relevo, a de cabrito. Soma-se-lhe a caça, os produtos do solo, os inevitáveis enchidos, as sopas, a doçaria com grande centro em Tomar e temos uma lista repleta de atractivos... O princípio geral da recolha está patente na apresentação do livro: «Cada vez mais há que desvendar a nossa cozinha tradicional, dando a conhecer cada uma das regiões com as suas receitas próprias para que não se perca uma das grandes riquezas do património nacional».

Ponto feito, a introdução remete para a situação concreta: «zona de rios e albufeiras, de pastorícia, de pinhais e olivedo, de monumentos conventuais, que vêm proporcionando, através dos tempos, receitas de peixe, carnes e enchidos onde entram o azeite qualificado, as ervas aromáticas dos seus campos, além dos doces à base de ovos, amêndoas e mel, outrora alindados de artísticos papéis recortados, tão característicos de mãos femininas».



Os autores da recolha compilaram, deste modo, «algumas das receitas já publicadas através dos tempos e recolheram outras, as mais valiosas, que ainda hoje são pratos habituais nas casas das famílias que vivem em cada um dos concelhos que visitámos». De fora ficou o Entroncamento que, apesar de fazer parte da Região de Turismo dos Templários é um concelho recente e não possui grande tradição gastronómica, segundo uma nota inserta no final do livro. «Antologiados» ficam, pois, os concelhos de Ferreira do Zêzere, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Vila de Rei.

Matérias-primas para vários gostos

Para além dos artifícios e originalidades culinárias (e são vários e atraentes), uma das características da Região Turística assim reunida à mesa é a diversidade de matérias-primas disponíveis, no encontro já assinalado do campo com os produtos de alguns dos rios mais «férteis», como é o caso do Tejo e dos seus afluentes, entre os quais avulta o Zêzere.

Assim, são vulgares as sopas de feijão das suas várias versões; as de pão, naturalmente; um original caldo verde com arroz; uma de fressura; outra de lampreia; duas de peixe; ainda uma tendo como elemento principal a castanha (grandes soutos pontificaram noutros tempos em alguns destes concelhos...)

Veja-se o campo dos legumes utilizados sem dúvida sinal de alguma tradição evitalidade: arroz, pepinos, beringelas, couves, feijão, feijão verde, almeirão.

Nos peixes, o livro assinala, além do inevitável bacalhau, a lampreia, os barbos, a carpa, a achigãa, as enguias e, do mar, uma receita de petingas (no forno, à moda de Torres Novas).

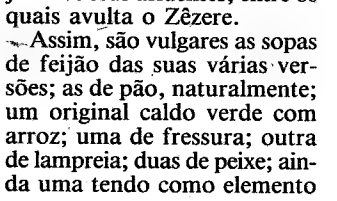
Quanto ás carnes, além dos regionais bucho recheado e maranhos, estão referidas almôndegas de lebre, cabritos vários (entre os quais o original estonado), coelho, frango, galinholas, leitão, vaca.

A doçaria é «puxada»: ela vai dos biscoitos mais simples às célebres e celeradas fatias de Tomar, em que se juntam as sapiências máximas que são a paciência humanma e o ovo. Pelo meio alinham-se receitas de tudo um pouco, jogando com os elementos essenciais disponíveis na região.

A cozinha tomarense

Há um extenso repertório de sopas de feijão, levíssimas ou de fortaleza, de feijão branco ou encarnado, desfeito ou inteiro, só, com couves partidas ou as folhas. Há as sopas de alhos bravos e alface: alhos, só a parte branca, cortados às rodelas, batatas cortadas, duas alfaces cortadas finamente; tudo bem cozido. A sopa de restos do cozido, aqui chamada sopa fervida: com a água do cozido, carnes e enchidos entre camadas de pão e hortelã, num tacho de barro vai a tostar ao forno.

Há as ovas de sável (para algo temos como extrema o Zêzere, rio de sáveis) cozidas, temperadas com azeite e vinagre, que em poucos sítios como em Tomar se sabem preparar e propor, inteiras, com a plena convicção de tratar-se duma coisa principal.



As couves à Dom Prior (o de Tomar claro está) prato imenso, próprio de Inverno: couves lombardas, «bem repolhadas» diz a receita, que cozem com pranchas de toucinho fresco e depois vão ao forno em tabuleiro, postas em duas camadas que levam no meio carne picada de lombo e da cabeça e cobertas com queijo ralado e amêndoas torradas partidas, a dourar, serve-se bem quente.

Há o bucho de porco recheado com arroz e carne magra. O arroz posto cru dentro do bucho, com a carne, um fio de azeite e o sumo duma laranja: tudo vai a cozer em água e depois ao forno a tostar.

O arroz de farinheira, que fica tingido da sua cor: as farinheiras picadas e cozidas; na sua água o arroz; as farinheiras assadas voltam ao arroz para servir-se. Um arroz oposto, de tempo de Verão: frio, recheado com mayonaise, molho genial cuja invenção (tal como a do consommé) não tem nada que ver com França; na realidade chama-se mahonesa (e o consommé: caldo consumido) e são coisas hispânicas.

As perdizes na púcara, receita que também vale para o frango (...); descoberta de caçadores gastronómicos, vinda das lareiras de campo para a cidade e os restaurantes.

A receita das perdizes estufadas (azeite, toucinho, noz moscada, alho e bons vinhos), fixada por Joaquim Barboza, com que igualmente se pode andar desde as codornizes aos pombos bravos. O arroz de lebre, caldoso.

Gonçalo Macedo
(extractos de um trabalho para o Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar e publicado em separata pelo jornal «Cidade de Tomar»)

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Frango à freire de Cristo

Ingredientes: um frango gordo, 100 gramas de manteiga, um decilitro de vinho branco seco, 0,5 decilitros de suco de carne assada, uma colher de sopa de conhaque queimado, 5 gramas de sal fino, uma pitada de pimenta branca, um ramo de salsa, um molho de cerefólio não muito grande, 250 gramas de cogumelos, sete ou oito pontas de alhos franceses (sá a parte branca), dois tomates médios.

Confecção: Numa caçarola põe-se a manteiga a aquecer e vai-se mexendo até ficar alourada. Junta-se então o frango cortado aos bocados mexendo sempre até tomarem a cor de ouro bem uniforme. Logo que assim esteja, deitam-se-lhe os cogumelos e deixa-se ferver um bocado. Tira-se do lume para sítio onde não arrefeça. Noutra caçarola põem-se os tomates cortados aos bocados, sem peles nem sementes, fervendo dez minutos. Em seguida, junta-se-lhe o vinho branco, o suco da carne, o conhaque queimado, o sal e a pimenta, e deixa-se ferver uns 20 minutos, juntando-se depois tudo ao frango. Salpica-se com a salsa, os alhos franceses e cerefólio, tudo picado e ferve mais 25 minutos. Serve-se bem quente.

In «Roteiro gastronómico da Região dos Templários», edição de Fábricas Mendes Godinho, SA

uma chama mais viva
GALPgás

DL HÁ 20 ANOS

Roubar com os pés

Roubava com os dedos dos pés um perigoso meliante finalmente detido pelas autoridades, depois de aturadas pesquisas e cuja identidade se mantém, por enquanto, no mais rápido sigilo.

Dotado de extraordinários dotes de simpatia, simpático, jovem e bem falante, o gatuno ia para a praia, normalmente na linha do Estoril, onde se verificou a captura. Alugava um toldo e cadeiras e entabulava conversa com os banhistas mais próximos.

Sorridente e muito calmo, quando já tinha os companheiros rendidos à sua cativante simpatia, aproveitava a mínima distracção das suas vítimas e procedia então desta forma extraordinária: com os pés afastava os pequenos objectos de que se pretendia apoderar e era ainda com os dedos dos pés — enquanto contava a sua mais brilhante anedota — que, descontraidamente, os enterrava na areia, onde depois os ia buscar.

Japoneses pescam aos milhares de toneladas no mar dos Açores

A albacora do mar dos Açores continua a arair, em ritmo crescente, os navios pesqueiros japoneses que, mesmo nos meses de Outono e Inverno, aí a carregam às centenas de toneladas.

Assim, ainda há poucos dias, demandou o porto de Ponta Delgada o «Zenka Maru n.º 28». Quando largou o mar dos Açores, tinha a bordo 272 toneladas de peixe. Foi este o terceiro pesqueiro japonês que demandou aquele porto em Dezembro. E, logo a seguir, apareceu o quarto, também dos mesmos armadores. Parece que vão passar a chegar aos pares.

Brejnev visitará a RAU

Fontes autorizadas revelaram a noite passada que o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, iniciará uma visita ao Egipto no próximo dia 7.

Após conversações com funcionários da RAU, Brejnev seguirá para Assuão, a fim de assistir à inauguração oficial da central hidroeléctrica do Nilo.

Brejnev visitará Luxor e outras zonas do Egipto, sendo possível que se desloque à zona do Canal de Suez. Entretanto, nos meios políticos da capital egípcia, há uma geral satisfação pelo comunicado sobre a crise do Médio Oriente que foi publicado pelos participantes na Conferência de Varsóvia.

Este texto é considerado no Cairo como uma adesão às teses da RAU, único país citado pelos autores do comunicado, cujos signatários salientam a necessidade da evacuação de todos os territórios ocupados pelos israelitas desde 5 de Junho.

Amnistia em França

Além de Edmond Jouhaud, um dos quatro antigos generais franceses que se opuseram ao abandono da Argélia, de onde é natural, a amnistia concedida pelo presidente De Gaulle abrangeu cinco outros elementos de destaque na luta contra a independência argelina, que deu origem à Organização do Exército Secreto (OAS): Ange Alfaros, Pascal Bertin, Marcel Fernandez, Yves Possignol e Gilbert Gayrard. Encontram-se ainda a cumprir penas de prisão cerca de sessenta antigos elementos da OAS.

EFEMÉRIDES

1588 O rei Henrique III, de França, conspira para assassinar Henrique, duque de Guise, em Blois.

1601 Os dirigentes rebeldes irlandeses Tyrone e O´Donnell são derrotados perto de Kinsale, pelas forças britânicas.

1728 É assinado o Tratado de Berlim entre o imperador Sacro–Romano Carlos VI e Frederico Guilherme da Prússia.

1861 O sultão da Turquia concorda com a unificação da Moldavia e Valaquia, que passam a constituir a Roménia.

1874 Nasce o jornalista, escritor e empresário teatral Luis Galhardo, responsável pela criação do Parque Mayer, em Lisboa.

1920 É emitida a acta do Governo da Irlanda, através da qual as Irlandas do Norte e do Sul passarão a ter o seu próprio Parlamento.

1941 Forças norte–americanas estacionadas na ilha de Wake, no Pacífico, rendem–se aos japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1948 O antigo primeiro–ministro japonês Hideki Tojo e seis outros dirigentes governamentais no tempo do segundo conflito mundial são executados em Toquio.

1960 O presidente egipcio, Gamal Abdel Nasser, afirma que qualquer tentativa esboçada por Israel para construir a bomba atómica significará a guerra com o Egipto.

1969 Termina a Cimeira de dirigentes árabes, realizada em Rabat, na sequência de diferenças de opiniões sobre os esforços conjuntos a realizar contra Israel.

1972 Revela–se que mais de dez mil pessoas pareceram na sequência do sismo que abalou a capital da Dinamarca.

1973 Vários países do Golfo Pérsico produtores de petróleo decidem aumentar para o dobro a sua produção de ramas de petróleo.

1974 Ascende a seis mil o número de baixas sul–vietnamitas depois de 18 dias de ofensivas comunistas, no decurso da guerra do Vietname.

1975 Richard Welch, chefe da CIA em Atenas, é morto a tiro junto da sua residência.

1976 Por escritura pública. é constituida a Associação Política MIRN (Movimento Independente para a Reconstrução Nacional).

1984 Nove activistas do «Solidariedade» iniciam uma greve de fome em Gdansk para protestar contra a detenção de um dirigente da ilegalizada central sindical.

1985 Uma explosão de gás numa mina de carvão na Silésia, Sul da Polónia, mata 17 mineiros.

1986 Milhares de estudantes da Universidade Quinghua, de Pequim, saem para as ruas, exigindo democracia e liberdade, na primeira menifestação do género na capital chinesa.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	3	3	0,0	Neblina
V. Castelo	9	8	0,0	Nevoeiro
Vila Real	6	6	0,0	Neblina
Porto	8	8	0,0	Neblina
Coimbra	10	10	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	13	12	0,0	P. nub.
C. Branco	4	4	0,0	Neblina
Portalegre	5	5	0,0	Nevoeiro
Lisboa	10	10	0,0	Neblina
Evora	8	8	0,0	Neblina
Beja	9	9	0,0	Neblina
Faro	9	9	0,0	Limpo
Sagres	14	14	0,0	M. nub
P. Delgada	15	13	0,0	P. nub
Funchal	14	14	0,0	P. nut

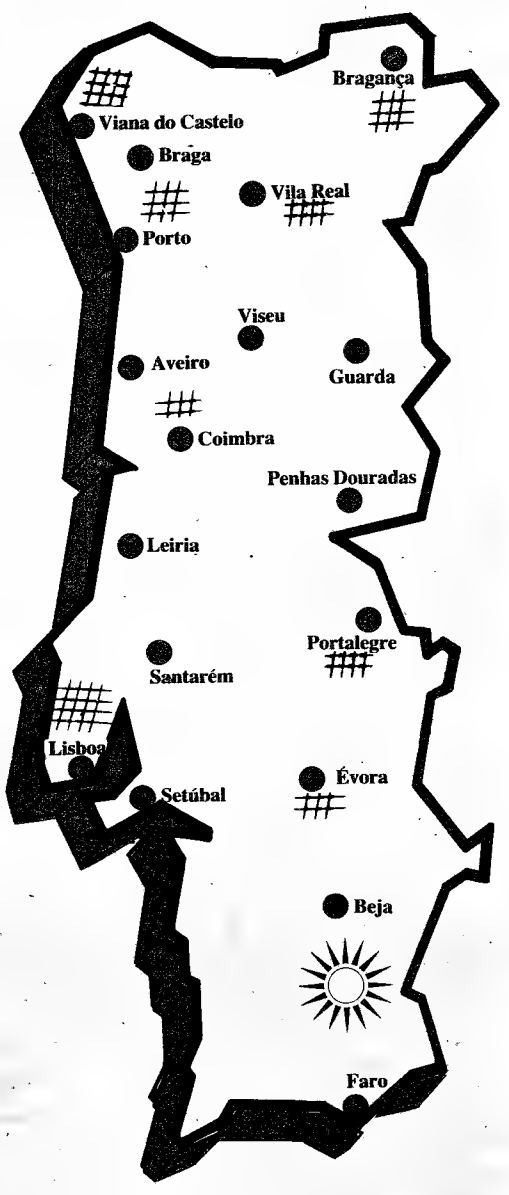
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15. Porto 12. Faro 18. Ponta Delgada 18. Funchal. 20.

NA EUROPA

	Min	Max	As 18 h
Madrid	5	7	Encoberto
Londres	3	5	Neblina
Paris	2	5	Neblina
Bruxelas	3	5	Pouco nub.
Amesterdão	2	6	Nevoeiro
Genebra	0	4	Neblina
Roma	-	7	Neblina
Oslo	4	6	Pouco nub.
Copenhaga	-	3	Pouco nub.
Estocolmo	0	1	Neve
Berlim	4	5	Pouco nub.
Viena	6	6	Muito nub.
Varsovia	4	5	Chuva
Atenas	-	5	Muito nub.
Moscovo	17	18	Neve

NO MUNDO

	Min	Max	As 13 h.
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	18	29	Nublado
Los Angeles	9	21	Nublado
Montreal	0	3	Nublado
Nova Deli	-	24	Nublado
Nova Iorque	5	-	Nublado
R. de Janeiro	19	30	Nublado
S. Francisco	8	12	Chuva
Sao Paulo	17	29	Nublado
Toquio	5	11	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte – Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Nevoeiro ou neblina.

Estado do Mar – Mar encrespado e ondulação noroeste com cerca de 2 metros.

Regiões do Centro – Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro em especial durante a manhã.

Estado do Mar – Mar encrespado e ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul – Ceu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiros matinais no Alentejo.

Estado do Mar — Mar encrespado na costa ocidental e ondulacao de um a dois metros. Mar encrespado na costa Sul com ondulação sueste inferior a um metro.

Nos Acores:

Grupo Ocidental: Ceu muito nublado a encoberto. Vento sudoeste fresco com rajadas. Períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulaçao de noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento sul bonançoso a moderado.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento leste moderado.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com dois metros.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento leste moderado.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento leste moderado no Algarve e sueste bonançoso no resto do País.

MARÉS

Hoje

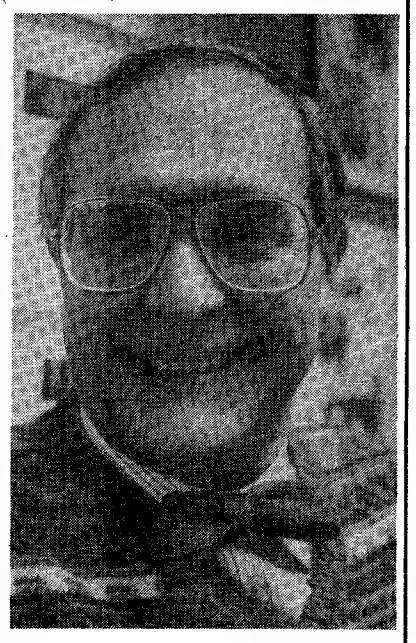
Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.43	4,3 m	10.31	0,9 m
17.14	4.0 m	22.44	1,1 m

Amanhã

5.30	4,3 m	11.22	1,0 m
18.03	3,9 m	23.34	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

AO TELEFONE COM Baptista-Bastos



"Estou cansado de palavras prostituídas"

Ribeiro Cardoso

Em pouco mais de uma semana, cerca de metade da edição de 7500 exemplares do último livro de Baptista Bastos, «A Colina de Cristal», está já vendida. As críticas ao trabalho do popular BB têm sido muito positivas e fala-se já das suas hitóteses no Prémio do Romance da APE.

Ao telefone com Baptista Bastos pedimos-lhe para falar de «A Colina de Cristal».

«Bom, é uma fábula... Uma fábula sobre alguns dos grandes mitos portugueses, um dos quais, porventura o mais insistente, o mito da viagem (do êxodo), que se continua num outro mito: o do regresso...»

»...Não podes ser um pouco mais concreto?»

«Claro que posso, homem. 'A Colina de Cristal' é uma relação com a História, a nossa História próxima recente, num caminho entrelaçado de perplexidades, que eu talvez pudesse resumir nesta belíssima frase do grande poeta brasileiro Lêdo Ivo: 'Animais em liberdade, os homens têm a nostalgia da jaula'. Mas 'A Colina' é, também, um romance sobre Lisboa, sobre os bairros antigos, as suas cores e os seus sons, os seus habitantes e transeuntes, os seus odores peculiares. Numa época crepuscular, que foi a época da ascensão do pequeno fascismo santa-combadense. E da nossa colectiva responsabilidade na manutenção (digamos assim) do fascismo. Porque o fascismo português foi, como o italiano, o alemão ou o romeno, um fenómeno de massas.»

«A que é que atribuis o êxito deste teu livro, obtido tão rapidamente?»

«Sei lá... Talvez ao facto de eu contar uma história que põe em causa certas omissões e certos deliberados esquecimentos. Depois, eu sempre tive uma intensa ternura por este povo, por esta gente, o que não exclui, a espaços, uma irritação impulsiva, um sentimento de cólera e de quezília relativamente ao que penso ser, historicamente, uma capitulação moral, política e cívica do português. Este romance é um exorcismo. Um combate contra a insularidade e a relutância portuguesas; contra o medo; contra a falta de memória colectiva porque lembrar certas coisas aborrece e desagrada. Portugal sempre me pareceu um País em cujo território da lembrança está fixado um imenso cartaz com os dizeres seguintes: 'É proibido afixar memórias infaustas nesta propriedade'.

«É por tudo isso que 'A Colina de Cristal' é um êxito?»

«Admito...»

«É sabido que em todos os teus trabalhos pões um grande cuidado nas palavras que escolhes. Neste livro pareces ir ainda mais longe neste particular. Alguma razão especial?»

«Bom, estou de acordo contigo: tenho um grande cuidado com as palavras. Sou contra as palavras desdentadas. Sou contra o cinzentismo da prosa...»

»...E da vida, suponho...»

«Nem mais. E da vida também, como é óbvio. Mas dizia: sou contra a frase climatizada. Todas as palavras contêm, no seu bojo, grandes ou pequenas fulgurações. E há palavras que pertencem à linhagem particular de cada escritor. Outra das grandes tarefas do escritor é restituir às palavras força e honra: há palavras que podem alterar o sentido do homem e a própria direcção da História. Estou cansado de palavras prostituídas. E há escritores portugueses que me levaram até ao desgosto da palavra. Aí, regresso ao meu panteão privado, onde estão Camilo, Ramalho Ortigão, Aquilino, Carlos de Oliveira. Outros.

«Nos teus textos há sempre uma dimensão dramático-lírica que...»

»...Pelo menos esse é um desejo meu. De resto é uma das constantes da grande prosa portuguesa. Se atinjo ou não esse objectivo, não me compete a mim julgar...»

»...Mas não era esse o meu...»

»...Desculpa lá, mas já que estamos a falar nisto, repara no nível admirável que atinge um Vergílio Ferreira quando escreve 'Manhã Submersa' ou 'Para Sempre'. É pena que Vergílio Ferreira esteja, frequentemente, em estado de ódio e de irritação, quando não em grotesca contemplação narcísica. Embora eu também acredite que a boa literatura não se faz com bons sentimentos.»

«Voltando atrás: dizes que 'A Colina de Cristal' é uma relação com a História. A nossa História próxima recente. Como já acontecia com a 'Elegia para um Caixão Vazio', suponho. Nos teus livros, de resto, a História recente está sempre presente...»

«Pois. Sabes, há quem queira escapar ao pesadelo da História. Sob a falaciosa advertência de que isso será 'neo-realismo serôdio'. Tonterias e espinoteantes tolejos. Thomas Bernard, na Áustria; Ernst Junger, na República Federal da Alemanha; Christa Wolff, na RDA; o checo-francês Milan Kundera não fazem outra coisa senão pôr a caminhar esses pesadelos e fantasmas. O meu querido amigo João de Melo já o disse numa entrevista: se o Kundera fosse português, escritor português, estava bem tramado: era logo carimbado de neo-realista. Mas, como critica, veementemente, a sociedade checoslovaca, como denuncia factos abomináveis, acontecimentos cruéis, aí está ele muito bem aconchegado no regaço das bem-pensâncias nacional-provincianas...»

«Mas Milan Kundera não tem culpa disso...»

«Claro que não, e é óbvio que estou a dizer isto independentemente de eu próprio pensar que Milan Kundera é um grande escritor. Em todos os seus livros lá estão a luta de classes, as letargias populares, os princípios da 'sinceridade', 'os heróis positivos' — conceitos básicos do jdanovismo. Ou não é verdade? Compete ao escritor relatar, com as singularidades da sua cultura e as possibilidades da sua arte pessoal, debruçar-se sobre a memória dessas inflexões dúplices, porque, afinal, o homem possui um carácter binário, dual, e reflecte a sociedade que, por sua vez, o reflecte.»

«Os teus livros têm sido traduzidos. Ao que sei vai acontecer o mesmo com a 'Colina de Cristal'. O que há de concreto?»

«É verdade que alguns dos meus livros têm sido traduzidos — em castelhano, francês, búlgaro, alemão, finlandês e checo. Estou, actualmente, em negociações com a Brandom House de Toronto, que tem uma sucursal em Nova Iorque, para a tradução de 'Cão Velho entre Flores', 'Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura' e 'Elegia para um Caixão Vazio'. Na terça-feira recebi uma carta de uma agente literária espanhola para negociar a tradução de 'A Colina de Cristal'. É este o quadro...»

«Agradável...»

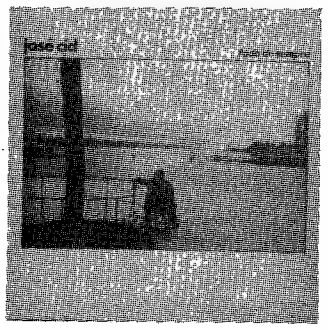
«Sem dúvida — é agradável ser traduzido. E orgulho-me em saber que leitores de outras paragens vão conversar com as minhas personagens lisboetas. Mas o óptimo é ser lido no meu próprio País...»

«Não tens razões de queixa, julgo...»

«Não, não tenho. É verdade. Todos os meus livros têm várias edições. São muitos milhares de portugueses que me lêem e, devo dizer, esse número aumenta cada vez mais. O que é uma boa resposta a esse desafio, de que eu gosto, de viver sempre à beira do abismo: cada romance meu é uma crítica ao romance anterior. Escrevo sempre: escrever é um ofício intimidante, uma oficina que exige uma prática e um exercício constantes. Mas só publico quando tenho alguma coisa para dizer e sinto a urgente necessidade de o dizer.»

DISCOS NOVOS

FADO DE SEMPRE (José Cid): o primeiro album de fados do cantor e compositor. A «alma fadista» de José Cid presta homenagem ao fado (que ele desde muito jovem cultivou apenas como amador) e aos melhores fadistas da nossa terra. Direcção musical e produção de António Chaínho; produção executiva de Tozé Brito; guitarras António Chaínho e José Luís Nobre da Costa, viola José Maria Nóbrega, viola baixo Pedro Nóbrega; gravado e misturado no Angel Estúdio I; edição da PolyGram. Lado A: Rosa Engeitada (letra José Galhardo, música Raul Ferrão; Casa da Mariquinhas (letra João Silva Tavares, música Alfredo Duarte

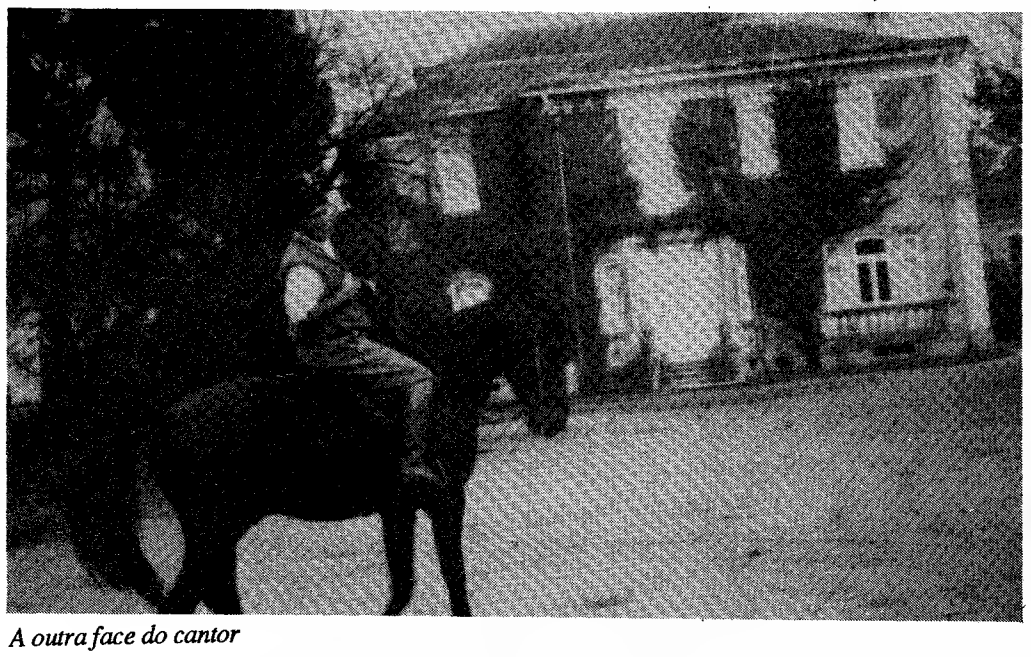


(Marceneiro); Maldito Fado (D. R.); Carmencita (letra Frederico de Brito, música Pedro Rodrigues; Canoas do Tejo (letra e música Frederico de Brito); Povo que lavas no Rio (letra Pedro Homem de Melo, música Joaquim Campos). Lado B: Menina das Tranças Pretas (letra e música Vicente da Câmara); Rapaz da Camisola Verde (letra Pedro Homem de Melo, música Hermano da Câmara); Eu Canto a Solidão que me Tortura (letra Maria Manuel Cid, música Miguel Ramos); Por Morrer uma Andorinha (letra e música Frederico de Brito); Mas Sou Fadista (letra Artur Ribeiro, música Ferrer Trindade).

COM SEQUÊNCIAS (Paco Bandeira): o vigésimo LP do popular cantor alentejano, dezoito anos depois de «Oh Elvas oh Elvas». Agora editado pela Discossete, este novo album tem produção artística do próprio Paco Bandeira, arranjos e direcção de orquestra de Luís Duarte, gravado nos estyúdios Angel (técnicos Rui Novais e José Fortes). Na parte musical colaboram José Marinho no piano e sintetizadores, Luís Oliveira na guitarra, Luís Duarte no baixo, João Nuno Represas nas percussões, Rui Cardoso no sax e flautas, José Oliveira no trombone, Rui Gomes e Nelson nos trompetes, Adácio Pestana na trompa e André Sousa Machado na bateria. Todas com música de Paco Bandeira e letra (excepto a última faixa do lado B que é de Rosa Lobato Faria) de Paco e Pedro Bandeira, eis as 10 canções do album: Lado A - «Uma Canção de Natal», «Velha Amiga», «Sequências», «Canção do Artista», «Mar Amar»; Lado B: «Eu Não Era Quem Sou», «Honoris Causa», «Amor Não É Pecado», «Vai Passear (Má Língua)»,«Eras Marinheiro».

FADOS DE COIMBRA (Frederico Vinagre): com produção assinada por Branco de Oliveira, a Metro-Som a editar, gravação executada no Estúdio Musicorde com som de Alberto Nunes, outro LP deste «cantor de Coimbra» acompanhado por Octávio Sérgio e António Sérgio nas guitarras e Durval Moreirinhas nas violas. Face A: Canção das Lágrimas (Armando Gois), Fado Triste (popular), Variações em Lá Menor-instrumental (Jorge Alcino de Morais-Xabregas), Fado da Ansiedade (António Menano). Face B: Minha Mãe (popular/José Afonso), Samaritana (Álvaro Leal), Valsa em Fá (Flávio Rodrigues), Nasce na Estrela o Mondego (popular) e O Sol Anda Lá no Céu (Carlos Figueiredo).

GUITARRA PORTUGUESA (Edgar Nogueira): algumas «peças imortais» em guitarra portuguesa, com acompanhamento de Jorge Machado ao piano e José António, Fernando Guiomar e Lelo Nogueira nas violas. Editado pela Metro-Som, a ficha técnica assinala som de João Pedro de Castro (no Estúdio Namouche) e produção de B. Oliveira. Na face A: Voo do Moscardo (Rimisky-Korsakov), Marcha Turca (Mozart), Célebre Minueto (Boccherin), Dança Húngara Nº 5 (J. Brahms), Czardas (Monti); na face B: Para Elisa (Beethoven), 40ª Sinfonia (Beethoven), Avé Maria (Gounod), Saudades do Marão e Lá de Portugal (Edgar Nogueira).



A outra face do cantor

José Cid, Tozé Brito e as «imortais» do anos 60

Um amor de 30 anos

JOSÉ CID GRAVA FADO DE SEMPRE

Rodrigues Borges

Fado de Sempre, assim se chama o novo album de José Cid, que explica porquê: «Eu sempre cantei fado (desde os meus 15 anos) como amador, principalmente no Ribatejo, em tertúlias, em casas particulares, em casa da minha família e até em casas de fado». De tudo isto e muito mais se falou há dias na quinta do cantor, em Mogofores, durante um agradável encontro proporcionado a um grupo de jornalistas.

Após mais de três horas e meia duma viagem cautelosa, cansativa mesmo devido à chuva que teimou em cair quase sem tréguas ao longo do trajecto, a chegada à quinta do Cruzeiro - em Mogofores, ás portas da Mealhada e da ria de Aveiro - coincidiu com uma inesperada aberta que se prolongaria até ao anoitecer, altura do retorno à capital. Anfitreão impecável, José Cic esperava–nos com um cúmplice «vamos mas é para a mesa, que devemos estar todos com bastante apetite». Ou fome, parece–me que foi isso que ele disse...

E fomos, depois de uma brevíssima olhadela pela fachada e pela entrada da magnífica residência do princípio do século, arquitectura arte–nova, onde o cantor–compositor vive sempre que pode, entre as boas recordações do tempo dos antepassados e de outras coisas mais presentes, como seja o belo piano que é a sua bancada de trabalho e os excelentes cavalos que cria e prepara.

O almoço, para o qual José Cid fez questão em seleccionar a ementa tradicional da região - o leitão assado com um especialíssimo molho de pimenta, bem regado com o «champanhe» bem português ali mesmo da Bairrada. Aproveitámos a ocasião, passados que foram os primeiros minutos de «reflexão», para falarmos de tudo um pouco. O disco «Fado de Sempre» ficaria para mais tarde...

Era imperioso, aliás estava mesmo no programa, uma pausa para apreciarmos o Cid cavaleiro. Penso que todos ficámos convencidos. Acabada a demonstração da «arte de bem cavalgar a toda a sela», que até meteu uma exibição de passagem de obstáculos, e de uma fugaz futebolada (aqui também jogaram os jornalistas...) no magnífico relvado junto à piscina, ala que se fazia tarde para uma descontraída conversa à lareira, onde finalmente se falaria de fado, de sempre e de agora.

A escolha dos temas

Depois da explicação a que já nos referimos - Cid canta fado desde os 15 anos, canta por que gosta e porque o sente - foi posta a questão dos 12 temas escolhidos. Como e porquê ? _«Depois de ter feito uma experiência há 4 anos, ao incluir dois fados (da Capela Abandonada e de Nossa Senhora) num LP, achei que era altura de gravar um album só de fado. Tive a preocupação de seleccionar, no que fui ajudado pelo Tozé Brito, responsável pela minha editora e ainda recorrendo à extraordinária colecção de fados de João Sobral Mendes, uma colectânea que integrasse uma dúzia dos principais fados de todos os tempos. Pensei também que este disco deveria constituir uma homenagem aos artistas de fado do nosso país e aos temas mais bonitos que eles criaram. Como é o caso, por exemplo, do Alfredo Marceneiro. E de todos os fados do album, que tiveram sempre por trás deles um grande fadista que os cantou».

José Cid, respondendo sempre lesto às perguntas dos jornalistas, referiu–se detalhadamente ao prazer que a gravação do disco lhe proporcionara. «Para além da homenagem que achei por bem prestar ao fado, é óbvio que o factor prazer em cantá–lo a nível profissional, contou muito. Há uma certa alma fadista em mim, que me parece que está explícita no album. Sou ribatejano, nasci em ambiente de fado... depois de 20 anos de carreira como cantor romântico, de baladas, de música pop ou rock ou ainda folclórica, entendi que chegara a hora de dar a conhecer ao público a minha costela de fadista. Quero aqui lembrar que dedico este disco à poetisa Maria Manuel Cid (minha parente e sobretudo grande amiga) que é a autora de um dos mais bonitos poemas incluídos, um original escrito propositadamente. Dela, que considero uma das nossas melhores poetisas vivas, já tinha gravado, com músicas minhas, canções como «O Meu Nome É Ninguém» e «Se Eu Pudesse», por exemplo.

Mais uma pergunta: partindo do pressuposto que este vai fazer sucesso, pensa gravar mais discos de fado ? E compor fados ? «Bem, eu tenho muito material inédito - sem ser fado, claro - que dava aí para três ou quatro albuns, mas quanto a mais discos de fado, a minha editora já me avisou que, se este resultar, teremos que arranjar mais uns dez para fazer um disco compacto. Quanto a compor, isso nunca me passará pela cabeça. Cantar e gravar, sim, só o «rigoroso», com o acompanhamento tradicional, nada de fado com outros instrumentos - pandeiretas, violinos, acordeons ou quaisquer outros.

Alguém lançou esta «acha» para a fogueira: o fado para si, é um desafio ou uma brincadeira ? _ «Não é brincadeira nenhuma, porque eu gosto muito de cantar fado e penso que o canto com sentimento. A propósito, sempre fui da opinião que o fado e os blues são as formas de expressão musicais mais puras e, paralelamente, mais evoluídas, simplesmente porque permitem como nenhuma outra cantar com balenço, improvisação total e sentimento».

Ainda sobre o material que tem pronto, o que pode adiantar? «Tenho, por exemplo, uma peça género rock - não exactamente o chamado rock sinfónico - para um album que se chamará «Vozes do Além» e que integra, entre outros, poemas de Sophia de Melo Breyner e de Narciso Pires. Trata–se de um album que abordará o problema da reincarnação» ... Você acredita nessa coisas ? _«Por que não ? Se gosto, acredito». Tem medo da morte ? «Não, exactamente porque acredito no renascer das pessoas. Medo da morte não tenho, o que acho triste é o envelhecimento».

E agora ? E a música Portuguesa ?

Esta era inevitável: o que espera o José Cid deste disco ? _ «Nada de especial, para além do imenso prazer que me deu gravá–lo». Mesmo assim, não teve receio de gravar fados que o público se habituara a ouvir nas vozes de fadistas consagrados ? «De maneira nenhuma. Eu tenho uma maneira muito especial de cantar o fado e aliás uma das minhas preocupações foi não me deixar influenciar pelas anteriores interpretações. Nem nunca caí nessa tentação».

Porquê António Chaínho, José Maria Nóbrega e José Luís Nobre da Costa escolhidos para o acompanharem ? _ «Muito simples. Acontece que esses guitarristas são dos melhores, dos mais profissionais que temos e além disso tinham gravado comigo, há quatro anos, aqueles dois fados de que já falámos. Não esquecer ainda que eles acompanham regularmente alguns dos melhores fadistas de sempre, como é o caso do Carlos do Carmo».

Para acabar, a pergunta tinha mesmo que ser esta: Como é que o José Cid vê a música portuguesa actual ? _«Eu conheço muito bem a música que se faz pela Europa, para não irmos mais longe a que se faz aqui mais perto, em Espanha e França. Pois tanto a nível de criatividade como a nível vocal, nós temos tão bom ou melhor do que eles. Podemos é não ter por trás, a apoiar–nos (não temos mesmo) as grandes máquinas, os circuitos de que eles dispõem, os estúdios de gravação que eles têm...»

Já noite cerrada, impunha–se o regresso a Lisboa, enquanto José Cid, com Tozé Brito, ainda iam jantar ao Porto... Antes, porém, o belo piano do José Cid, mesmo ali na sala do lado, não podia ficar indiferente. Também o dono não se fez rogado e num ápice, ao som das melodias mais variadas, com privilégio para as «imortais» dos anos 60, foi um acabar em beleza. José Cid, de parceria com Tozé Brito, divertiram–se e divertiram–nos. Para finalizar um dia muito bem passado, não se poderia arranjar melhor.

Juventude Musical Portuguesa: concurso para o ano que vem

Jovens de ambos os sexos, inscritos ou não nos conservatórios e escolas de música oficiais ou privadas, podem inscrever-se nos concursos da Juventude Musical Portuguesa/88 (JMP), apresentados no Porto.

Em conferência de Imprensa, Miguel Gonçalves Henriques, da direcção da JMP, divulgou o regulamento dos concursos que abrange dez instrumentos: piano, órgão, flauta, oboé, clarinete, trompete, violino, viola de arco, violoncelo e guitarra.

Completam o programa abrangido pelo concurso, que é organizado pela JMP em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, canto e música de câmara (instrumental, vocal, mista).

De acordo com o regulamento, os concorrentes, que terão de se inscrever até ao dia 29 de Fevereiro, serão agrupados por várias classes, segundo as respectivas idades ou curriculum escolar, desde os principiantes aos diplomados.

Nos concursos da JMP, podem participar jovens portugueses e de outras nacionalidades que residam em território nacional, além de membros de bandas filarmónicas ou grupos corais em todos os níveis etários previstos para a formação musical, e ainda jovens diplomados de idade não superior a 30 anos.

O principal objectivo desta primeira edição dos concursos JMP/88 é — disse Miguel Gonçalves Henriques — promover o encontro de todos os jovens que, duma forma activa, desenvolvem o seu aperfeiçoamento musical em todos os sectores e áreas geográficas do nosso país».

A primeira prova decorrerá em Lisboa a 16 de Março e a final estará marcada para o dia 20 de Junho.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

"SEXO DE OURO"
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANJO NEGRO DO SEXO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

O ÚLTIMO TANGO EM NEW YORK
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anubis

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

—T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

O SENHOR DOS ANÉIS
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLICIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXY, SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CONFRONTO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

PRENDAS DE NATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A CALÚNIA
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal

— T. 371573

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Ishtar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Caça-polícias – parte II», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Crocodilo Dundee», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Caça-polícias – parte II», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Fievel – um conto americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Segredo do Meu Sucesso», (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Força Delta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-polícias – parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12

Outra Banda

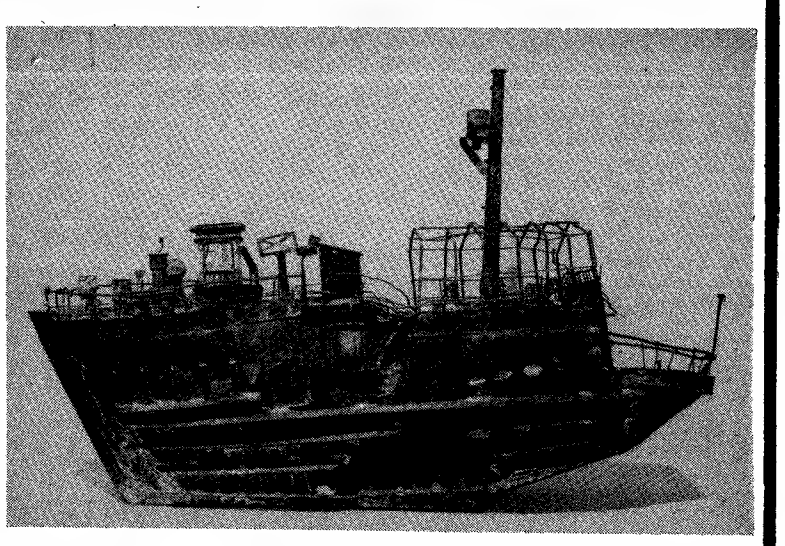
ALMADA — Academia — «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Três Mundos de Momo», às 15.30 e 21.30 h.
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Mais Louca Odisseia do Espaço», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «As Minas de Salomão», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BRINQUEDOS CABO-VERDIANOS

Inaugurada no passado dia 18, encontra-se patente no Museu Nacional do Traje, até ao dia 15 de Abril, uma exposição interessantíssima, composta por brinquedos oriundos de Cabo Verde. Esta mostra tem a colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país.

A exposição ilustra o brinquedo manufacturado pelas crianças de Cabo Verde, em barro, madeira, arame e lata. Na sua singeleza, são estes brinquedos demonstrativos da capacidade criativa na utilização de material de desperdício. As formas apresentadas são as tradicionais da cultura ocidental: bonecas, barcos, camionetas, tanques e carros. Estes últimos têm uma característica peculiar e original: um volante manejável à altura da própria criança.

No dia da inauguração, a artista caboverdeana de renome internacional Titina, acompanhada pelo grupo de Paulino Vieira, recriaram um ambiente musical de Cabo Verde, com as apreciadas e tradicionais mornas e coladeiras.



EXPOSIÇÕES

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

AZAMBUJA (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 3 de Janeiro, exposição de trabalhos em pétalas de rosas e óleos da autoria de Maria José Mano «Ti Bé».

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

MERIDIEN LISBOA: até 29 de Dezembro, exposição de Estanho e Tapetes de Arraiolos, de Alfredo Osório Mora e Rosinda dos Santos. Todos os dias, das 9 às 23 horas.

SEC (Delegação Regional do Norte-R. António Cardoso, 175, Porto): até 26 de Dezembro, uma exposição de arte postal, incluindo trabalhos de doze artistas homenageantes de Amadeo de Souza Cardoso. Em simultâneo foi lançada uma serigrafia realizada em colectivo pelos mesmos doze - 50 exemplares assinados pelos 12 autores: Angelo de Sousa, Augusto Canedo, Carlos dos Reis, Emerenciano, Emília Alírio, Fernando Osório, Isabel Cabral, José Paiva, Luisa Gonçalves, Rodrigo Cabral, Rui Pimentel e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA DA A A COIMBRA (R. Padre António Vieira-Coimbra): Colecção de Fotografia Contemporânea do Centro de Estudos de Fotografia, até 31 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».

RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabete Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.

AUDITÓRIO DO CESL (R. Almirante Barroso, 3): até 30 de Dezembro, subordinada ao tema «20 Anos de Fotografia», uma exposição de trabalhos de Armindo Cardoso. Paralelamente, decorre no mesmo espaço a 5ª Feira do Livro organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa.

GALERIA DE ARTE ROCA (Marinha Grande): até 28 de Dezembro, pintura de Zé Penicheiro. Dias de semana das 10 às 13 e das 15 às 19,30, domingos das 17 às 19,30.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra, Lote 3-7º, Coimbra): pintura de Manuel Taraio até 30 de Dezembro.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20.

CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor Π.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

GALERIA HOTEL ALBATROZ (Cascais): III Colectiva de Dezembro com trabalhos de Arãd Szenes, Artur Bual, Carlos Lança, Cecília de Sousa, Figueiredo Sobral, Francisco José Simões, Helena Justino, Helena Mata, José Noel, Kira, Maria Velez, Melopo, Micael Barrett, Pedro C. Moura e Vieira da Silva.Patente ao público das 15 às 23 horas.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

No mundo do espectáculo, nem sempre as boas intenções são compreendidas. Às vezes, está uma pessoa ardendo em fé, em carinho, em espírito evangélico e de repente, zás ! , um balde de água fria. Porque, como lapidarmente diz António Sala, «as minorias é que estragam o bem estar das maiorias». Mas deixe lá, António, o diabo e a polícia lhes darão o justo pago. O Programa Despertar da Rádio Renascença, que possui o maior índice de audiência em todo o mundo, incluindo a África Central e a América Latina, organizou a festa do Natal no Palácio de Cristal do Porto. Eram milhares de espectadores, crianças desejosas de um brinquedo. Porém, numeroso grupo de vândalos, entre adultos e crianças, assaltaram o palácio e roubaram os brinquedos no valor de mil e quinhentos contos, talaram tudo na sua passagem, houve inclusivé crianças com as pernas partidas e ferimentos vários. Sala desiludido e com razão. Quer uma pessoa fazer o Bem, cuidar dos mais desprotegidos e há sempre alguns dos mais mais desprotegidos que abusam. Uma coisa é certa: esses irão para o inferno e os benfeitores, mesmo de pernas partidas, irão para o céu.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Daamaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V, 16-C (T. 682772); SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PÁTAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324186); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neopatia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Feranndes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, Av. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, R. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINNDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9731240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Central**, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«**A BELA CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«**GRANDE PAZ**», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«**FESTA NO PARQUE**«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA**«, de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**LENDAS DE AMOR E MORTE**«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**METRO CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«**ERA UMA VEZ UM DRAGÃO**«. E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«**À PROCURA DO PRESENTE**«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O BALCÃO**«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

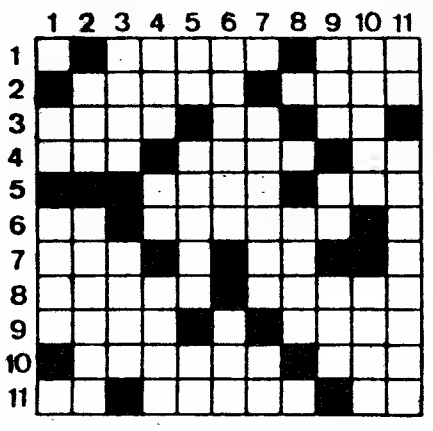
LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17215

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Idoso. Pronome relativo.
2 Ave de São Tomé. Genuino.
3 Estiagem. Rubídio (s.q). Prefixo de negação.
4 Nome de letra. Combino. Antes do meio-dia.
5 Acreditas. Agarrei.
6 Crómio (s.q). Fanfarrão.
7 Letra árabe. Laço (inv).
8 Suprime. Indague.
9 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Primeiro rei dos hebreus.
10 Esquivo. Larva das feridas dos animais.
11 Zircónio (s.q). Espádua. Carta de jogar.



VERTICAIS:

1 Pronome reflexo. Sacerdote.
2 Um cento. Ter raiva.
3 Você (Bras). Empregar.
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Compare. Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.
5 Vi. Cidade do Chile. Samário (s.q).
6 Bairro de Nova Iorque, habitado por negros. Automóvel Clube do Brasil (abrev).
7 Prelado que tem a seu cargo a direcção espiritual de uma diocese (pl) . Sufixo que designa estado.
8 Aniversário.
9 Letra grega. Preposição e artigo. Embarcação grande.
10 Caixões funerários. Rija.
11 Duas vogais desiguais. Mixórdias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17214**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. MENTE.
2 Uau. Aoro. Re.
3 Récia. Am.
4 Tré. Er. Troa.
5 Carola.
6 Aa. Alaga.
7 NB. Carnaval.
8 Ural. PD. Asa.
9 Nasal. Im. Ti.
10 CC. Rosmano.
11 Aaro. Ossa.

VERTICAIS:

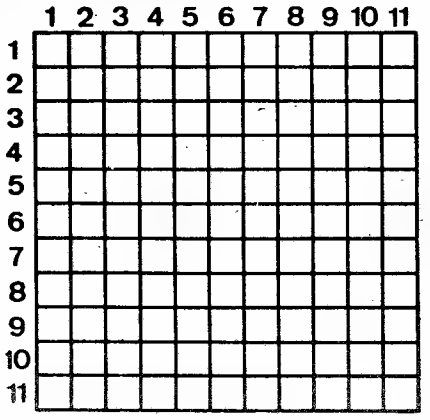
1 Quati. NUNCA.
2 Ua. Abraça.
3 Eureca. Ás.
4 Claro.
5 ACERTA. Ló.
6 Moiro. Pr. SC.
7 Era. Landim.
8 Nó. Tala. Mão.
9 Ar. Ava. NS.
10 Ermo. Gastos.
11 Abalai.

PROVÉRBIO: Quem mente nunca acerta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 040

HORIZONTAIS:

1 Inutiliza. Nome de peixe.
2 Curas. Estimais.
3 Fúteis. Escarnecem.
4 Guarneceis de asas.
5 Reis. Terceiro estômago das aves.
6 Filtrem. Abreviatura de Santíssimo.
7 Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
8 Paixão. Leito.
9 Antes do meio-dia. Bagaço de semente oleaginosa que, em Ceilão, se aplicava na lavagem da cabeça. Ósmio (s.q).
10 Pronome pessoal. Laço. Apelido.
11 Içara. Cidade da Ucrânia.



VERTICAIS:

1 Carta de jogar. Donzela de Orleães. Mulhr nobre.
2 Recusa. Ruído. Um milhar.
3 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Ena! Ruim.
4 Reino da Federação Indochinesa. Suga o leite materno.
5 Tostam. Indolência.
6 Satélite de Júpiter. Grupo de três.
7 Língua usada na Pérsia.
8 Âmio. Mortalha.
9 Vassorara o forno depois de aquecido. Seguia. Prefixo que designa afastamento.
10 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Cidade de Espanha
11 Ósmio (s.q). Conjunção. Guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 039**

HORIZONTAIS:

1 Holanda. Par.
2 Opinarias.
3 Nas. Rã. Ce.
4 Trabalhar.
5 Aulas. Olá.
6 Dás. Hi. Aros.
7 Om. Cálidas.
8 Saba. Anosas.
9 Dor. Se.
10 Morríamos.
11 Orão. Só. Avô.

VERTICAIS:

1 Honrados. Mo.
2 Opa. Amador.
3 Lista. Bora.
4 An. Ru. Carro
5 Navalha.
6 Dr. Bailaras.
7 Airas. In. Mo.
8 Aal. Adoro.
9 Ps. Horas. Sá.
10 Calosas.
11 Roeras. Seco.

Radio

Antena Um
17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
15.30: Uma hora, com Anton Bruckner; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.28**: O piano, obras e intérpretes; **20.40**: Solos de cravo; **21.00**: Música; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarrda-noccturrno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturrno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarrde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-á-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noiite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP

15.25 - Odisseia
3º Episódio

17.00 - Max, o Computador
2º Episódio

17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas», «Era Uma Vez» e «O Urso Teddy»

18.30 - Iratan e Iracema
2º Episódio

18.55 - O Império de Carson
51º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.08 - Direito de Antena
«PS», «Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações» e «Associação dos Artesãos do Alentejo».

20.30 - Roque Santeiro
53º Episódio: Malta acaba por aceder ao pedido de Tânia e acompanha Roberto até ao Rio de Janeiro onde a operação para extracção da bala terá lugar. Roberto, ainda sangrando, é transportado com cuidado. Terêncio continua a manter Beato Salu sob a acção de sedativos mas esquece um frasco de soro contra a mordedura de cobra em cima da mesa de cabeceira do doente. Quando o enfermeiro vem aplicar a injecção utiliza esse liquido e Salu entre em coma. Quando Roque e Porcina se beijam em casa dela, chega a notícia sobre o estado de saúde do pai do aventureiro.

21.15 - Uma Canção Para Si
21.25 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Lotação Esgotada
«Os Salteadores da Arca Perdida»: Anos 30. Indiana Jones é um arquéologo e explorador que tem em mira a célebre «Arca» que conteria os fragmentos das pedras em que foram inscristos os Mandamentos divinos. Mas não é ele o único empenhado em tal pesquisa.

Um grupo de nazis está disposto a tudo para obter esse objecto cujos poderes ocultos são lendários. Perseguidor ou perseguido, Indiana Jones vai correr mundo para conseguir os seus intentos.

Interpretação: Harrison Ford , Karen Allen, Ronal Lacey, Paul Freeman, John Rhys-Davies, Denholm Elliott.

Realizador: Steven Spielberg

23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

«Os Salteadores da Arca Perdida», no 1º canal às 21.45

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
Carlos Cesar (actor)

17.20 - Os Imigrantes
153º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
145º Episódio: Mason, um professor universitário, casado, tem um caso amoroso com uma das suas alunas e, apesar de já ter tentado algumas vezes acabar com tudo, ela ameaça-o.

Uma noite ela pede-lhe para ele a ir visitar enquanto está a tomar conta do bébé.

Os dois discutem, Mason descontrola-se, mata a rapariga e, quando recupera a calma ouve o bébé chorar. Um bébé que chorará sempre que o encontrar...

Realização de Paul Henreid

20.20 - O Sol aos Quadradinhos
14º Episódio: Três prisioneiros numa cela já é muito. Mas quando o recém-chegado é, nada mais, nada mernos do que o juiz que o condenara, Fletcher acha que a situação é insustentável.

Produção de Sydney Lotterby

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.25 - Futebol
Transmissão directa do jogo Maritimo-Sporting

23.20 - Amy e o Anjo
Amy Watson é uma jovem angustiada. Desanimada pela falta de amigos e atormentada pelo sentimento de culpa do divórcio dos pais, Amy sente-se, cada dia, mais deprimida. À medida que os seus problemas em casa e na escola vão aumentando, Amy começa seriamente a pensar na única solução possível para si — o suicídio. Mas felizmente para ela, Oliver, o seu «anjo da guarda» tem-na vindo a observar.

Intérpretes: Helen Slater, Harmione Gingold, James Earl Jones e Albert Macklin.

Realização de Ralph Rosenblum.

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Brinca Brincando
15.25 - Odisseia
17.00 - Max - O Computador
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Iratan Iracema
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorologico
20.05 - Mensagem de S.Eminência O Cardeal Patriarca de Lisboa
20.20 - A Menina das Flores
21.05 - Uma Canção para Si
21.10 - A Noite das Cem Estrelas
22.05 - Vam aí o Pai Natal
22.55 - Canções de Natal por José Carreras
23.30 - Missa do Galo

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei

AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Lotação Esgotada

RTP2 Amy e o Anjo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

Roque Santeiro

PORTE PAGO

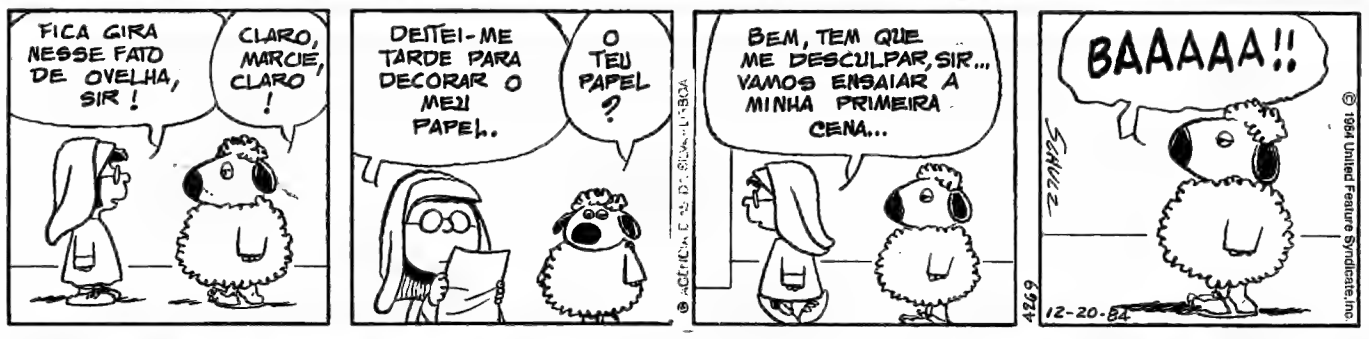
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

A polícia sul-africana reivindicou hoje a morte de um alegado membro do Congresso Nacional Africano. O militante do ANC foi morto segunda-feira durante uma busca numa residência no bairro negro de Manguang. Uma fonte local acrescentou que quatro negros foram espancados até à morte durante a noite de terça-feira.

Forte de Caxias deixa tutela das Forças Armadas

O Forte de Caxias passou no primeiro dia deste mês para o Ministério da Justiça, com a designação de Estabelecimento Prisional de Caxias, segundo um diploma hoje vindo a público no «Diário da República». No seu primeiro artigo, o decreto-lei em questão diz que «é desafectado do domínio público militar o Forte Militar de Caxias, sito no prédio militar n.º 15 (Oeiras)».

A passagem do Forte de Caxias da tutela militar para a tutela civil, como se recordarão os nosos leitores, ficou assinalada, em 1 de Dezembro, pela transferência do tenente-coronel Otelo e vários presos, daquela prisão para outras.

O diploma que permitiu a mudança consta da folha oficial de hoje e, entre outras medidas, determina que o pessoal pertencente ao quadro único dos Serviços Prisionais Militares — criado por decreto de 17 de Junho de 1977 — transite, mediante lista ou listas nominativas aprovadas pelo Ministério da Justiça, para os quadros da Direcção-Geral dos Serviço Prisionais.

São também transferidos para este Ministério os bens dos Serviços Presionais Militares existentes no Forte de Caxias e na Direcção de Serviços, uma vez que o mesmo diploma extingue os Serviços Prisionais Militares, num dos seus artigos.

O Ministério da Defesa sublinha que a desafectação do Forte de Caxias do domínio público militar se deve «à necessidade de se criar um novo estabelecimento prisional».

Os militares reclusos no Forte de Caxias foram entretanto transferidos para estabelecimentos prisionais dependentes do Estado-Maior do Exército.

Filmagens de "O Judeu" estão interrompidas

As filmagens de «O Judeu», película luso-brasileira que conta a vida e a morte do autor teatral António José da Silva nos tempos da Inquisição, encontram-se interrompidas desde há alguns dias. Contactado um responsável pela co-produção portuguesa, garantida pela Metrofilme, apurámos esta manhã que tal se deveu à completa inexistência de verba para prosseguir com os últimos 25 por cento de duração que o filme ainda necessita.

Segundo o que nos disse António Vaz da Silva, «travou-se» ao dinheiro que vinha da produtora brasileira, devido a condicionalismos imprevistos. Ao que parece, o Banco Central do Brasil tem posto entraves burocráticos à transferência de verbas para o nosso país, querendo analisar uma a uma, todas as facturas que respeitam à feitura da longa metragem.

De qualquer modo, julgamos saber que a questão é mais complexa e tem que ver com falhas no acordo cultural recentemente firmado entre Portugal e o Brasil. António Vaz da Silva desmentiu-nos esta informação, apesar de ter mantido connosco algum laconismo, recusando-se a aprofundar o problema. Pensa-se que para a próxima semana já a situação estará desbloqueada e será possível prosseguir com as filmagens.

Brasileiro comprou quinta em Sintra por um milhão de dólares

O consultor-geral da República do Brasil, o advogado Saulo Ramos, comprou uma quinta em Sintra por um milhão de dólares, segundo uma notícia publicada pelo «Jornal do Brasil». A quinta está situada perto da propriedade de um outro brasileiro muito conhecido, António Carlos de Almeida Braga, que foi presidente do Banco Brasileiro de Desconto e dirige um dos maiores grupos de companhias brasileiras de seguros.

Saulo Ramos, que vive habitualmente em S. Paulo, é um dos mais famosos advogados do Brasil e o lugar que actualmente ocupa torna-o uma das mais importantes personalidades político-administrativas do país.

DECARAS

CAVACO SILVA recebeu ontem o primeiro exemplar do livro «Cumprir a esperança», uma compilação de discursos por ele proferidos durante o anterior Governo. O livro, que terá uma tiragem de dois mil exemplares, foi entregue na residência oficial do Primeiro-Ministro pelo Conselho de Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, do qual faz parte o escritor Vasco da Graça Moura. Cavaco salientaria a rapidez com que o livro foi produzido — menos de um mês — o que lhe mereceu um elogio sobre «uma rapidez e uma eficiência pouco usuais no mercado português».

ARTUR PORTELA, no lançamento da sua primeira obra de ficção científica, apelou à «urgente descoberta» daquela modalidade literária, considerando «improcedente» que ela seja tida como um «género menor». «No Portugal novo, moderno e afirmativo (...) um lugar pode começar a ser reconhecido a estes cronistas de outras descobertas, as do fantástico, as da fábula e da parábola», segundo o autor do agora apresentado «Três lágrimas paralelas». Assistiu à cerimónia e ouviu estas palavras, o Presidente da República.

NAT KING COLE, tantos anos depois da sua morte, continua a ser sucesso. Um duplo álbum intitulado «The collection» acaba de conquistar um duplo disco de platina como resultado de vendas superiores a 40 mil exemplares no mercado português. Discos de ouro foram atribuídos pela editora a Amália Rodrigues com o seu triplo «Amália no Coliseu», a Nuno da Câmara Pereira («A terra, o mar e o céu») e a Michael Jackson («Bad»).

EDUARDO BAIRRADA, investigador e autor de obras várias de elevado mérito sobre a Lisboa que amou, terá um seu livro publicado postumamente, com a garantia de aquisição de 2500 exemplares por parte da Câmara Municipal de Lisboa. Tema e título: «Arquitectura de Lisboa — 50 anos do Prémio Valmor». A decisão da Câmara que viabiliza o «patrocínio» municipal ao seu-arquitecto foi tomada por unanimidade.

PAULO FUTRE conseguiu adiar para os 29 anos a prestação do serviço militar, segundo informa o nosso colega «O Jogo», na sua edição de hoje. Entretanto, no sábado, um grupo de amigos presta-lhe uma homenagem, num restaurante do Montijo, prevendo-se que alguns conterrâneos levem por diante o propósito de convidar a «estrela» do Atlético de Madrid a financiar um complexo turístico na sua terra natal.

CARLOS DANIEL, actor português do Teatro Nacional D. Maria II, conquistou a unanimidade, favorável, da crítica francesa sobre o seu trabalho na peça «Les galanteries du duc d'Ossone», de Jean Mairet, com encenação de Jean-Marie Vllégier. A estreia da peça foi feita em 19 de Novembro no Teatro Municipal de Caen, na Normandia, e o êxito obtido repetiu-se entre 9 e 12 de Dezembro no Teatro Nacional de Estrasburgo.

Fazia parte do grupo "A Chamada de Jesus Cristo"

Português condenado em Madrid por atentado contra "Air France"

Os nove membros do Grupo «A Chamada de Jesus Cristo», responsabilizados pelo atentado bombista contra a sede da Air France em Lisboa, em Abril de 1986, foram ontem condenados em Madrid à pena global de 15 anos de cadeia, depois do acusador público ter pedido 203 anos. Entre os réus estava o português Vítor Manuel Romano da Cruz, contratado por um espanhol, que sofreu a pena de oito meses e um dia de prisão maior.

O acórdão enquadra a actividade do grupo em associação ilícita e simples delitos de prejuízos em grau consumado e de tentativa e considera-os actos de delinquência comum, alheios a toda a actividade de carácter terrorista. De acordo com o tribunal, «a prova praticada está cheia de contradições e não dá como actos provados que Dany Hanna Joude e Faisal Hanna Joude, ambos de nacionalidade libanesa, Faried Jazan, sírio, e Rabah Musa Abu Kamis, jordano, todos eles residentes em Espanha, tenham recebido instruções de pessoas não identificadas da Embaixada líbia em Madrid e da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

O acórdão considera ainda não poder admitir-se o delito de pertença a grupo organizado armado, pois para isso seria necessário que houvesse uma pluralidade de pessoas que, com ideia de permanência, tivessem enfrentado as estruturas de um Estado, para além de disporem de uma estrutura orgânica hierarquizada.

Dado que já haviam cumprido mais do que o tempo de prisão a que foram condenados todos os membros do grupo saíram em liberdade.

Bolsas para jornalistas

O secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude, Albino Soares, recebeu em audiência a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, com quem apreciou aspectos relacionados com as rádios locais e bolsas de estudo para jornalistas.

D'Lauto

QUARTA-FEIRA,
23 DE DEZEMBRO DE 1987

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Rallyes em 1987

FOI TUDO PARA A LANCIA

Vencer três campeonatos do mundo e nove provas do mundial é uma proeza única e um recorde. Na verdade, na temporada desportiva que acaba de terminar, a Lancia dominou a cena dos rallyes com o Delta HF 4WD, conquistando o Campeonato do Mundo de Marcas, com um grande avanço no calendário, graças á decisiva vitória de Biasion e Siviero no Rallye da Argentina; o Campeonato do Mundo de pilotos, que se decidiu somente na última prova entre os três pilotos da Lancia (Alen, Biasion e Kankkunen); o Campeonato do Mundo de Pilotos Grupo N, com Alessandro Fiorio ao volante de um Delta absolutamente de série do Jolly Club Totip e o Campeonato da Europa que pertenceu pela segunda vez a Dario Cerrato.

Continua na pág. 2

Piquet testou no Estoril novo Lotus-Honda

Nelson Piquet, campeão do Mundo de Fórmula1 em 1987, conduziu pela primeira vez um Camel–Lotus–Honda durante os testes de pneus que decorreram esta semana no Autódromo do Estoril, substituindo assim o seu conpatriota Ayrton Senna.

Nelson Piquet, dispunha de dois carros para estes testes, ambos já com o número 1, que será o seu número ao longo da próxima época.

Ambos os carros estavam equipados com uma nova versão do motor Honda V6 Turbo. Apesar do seu aspecto exterior ser semelhante ao dos motores usados em 1987, os técnicos japoneses alteraram o motor no seu interior, adaptando-o assim á regulamentação que vigorará em 1988, limitando a 2,5 bar, em vez de 4 como em 1987, a pressão de sobrealimentação máxima utilizável nos motores turbo

Lotus abandona suspensão activa

A maior novidadde apresentada pelos novos Camel–Lotus-

Continua na pág. 2

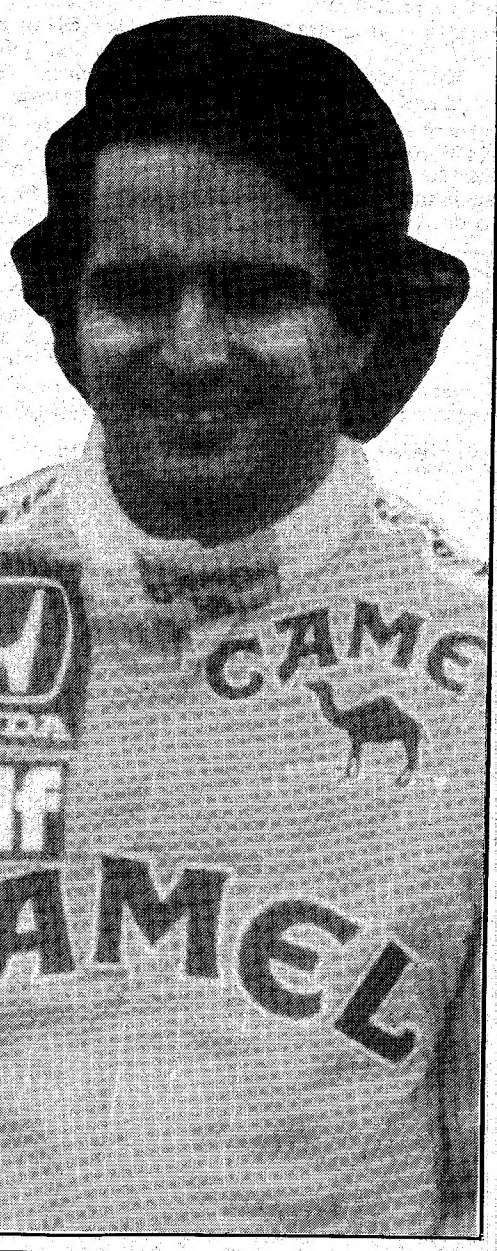
CAMPEÕES RECEBEM PRÉMIOS NA GALA DA FORD

A Ford Lusitana realizou no Casino Estoril a sua gala anual, reunindo personalidades ligadas à indústria e ao desporto automóvel, bem como representantes dos órgãos de comunicação social. No palco do Casino Estoril, José Nuno Martins fez as honras da casa. Carlos Guilherme brindou os presentes com a sua voz de tenor. A orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória, na sua forma completa, acompanhou o jantar.

Continua na pág. 3

Calendário desportivo para 1988

Pag.4



Nelson Piquet testou novo Lotus-Honda no Estoril

Continuação da pág. 1

–Honda nos testes do Estoril era o facto de não utilizarem a suspensão activa, comandada por computador. Pelo menos para já, este tipo de suspensão foi abandonado. Por isso os novos carros para 1988, a exemplo do que aconteceu já com os Camel–Lotus 99T que Nelson Piquet pilotou em Portugal, serão equipados com suspensões convencionais, apesar dos resultados positivos alcançados este ano, como sublinhou Gérard Ducarouge, responsável técnico do Camel Team Lotus Honda.

«A suspensão activa, afirmou, não deu problemas em 1987 e mostrou que pode ser uma solução no futuro. Porém, a sua manutenção para a próxima época implicava um importante «handicap» ao nível do peso e da potência. Ora se isso era pouco significativo com as potências de que dispunhamos em 1987, na próxima época os motores terão menos 300 a 350 cavalos e haverá maiores limitações de consumo. Por isso a pequena percentagem de potência requerida pelo funcionamento da suspensão activa, bem como o excesso de peso, ganhavam uma outra importância».

Uma carreira invulgar

Nelson Piquet nasceu a 17 de Janeiro de 1952, no Rio de Janeiro. O seu nome completo é Nelson Piquet Souto Maior. Viveu no Rio até que a sua família se mudou para Brasília em 1960. Actualmente tem a sua residência oficial em Monte Carlo.

O ténis foi o primeiro desporto que mereceu a sua atenção, mas apesar de nele ter alcançado um bom nível, a paixão pela mecânica e pelos automóveis acabou por prevalecer. Assim, ao mesmo tempo que trabalhava na garagem do seu amigo Alex Dias Ribeiro (piloto que não conseguiu fazer carreira na Fórmula 1), dedicou–se ao Karting.

A sua estreia verificou–se em 1970 e no ano seguinte sagrou–se campeão do Estado de Brasília em 155 cc.

Foi em 1972 que Nelson Piquet participou na sua primeira corrida de automóveis, e nesse mesmo ano ganhou o campeonato de Brasília de Sport 2000.

Em 1974 houve uma corrida de Fórmula 1 em Brasília e Nelson Piquet não podia deixar de viver esse acontecimento por dentro. Arranjou forma de ser contratado como ajudante da equipa Brabham, não imaginando ainda que, quatro anos depois, seria piloto oficial dessa mesma equipa.

Entretanto, ainda em 1974 participou apenas em duas corridas de Fórmula Super Vê, mas foi quarto no respectivo campeonato, revelando potencial que viria a estar na base dos bons resultados alcançados nos dois anos seguintes, pois em 1975 obteve maior número de «pole posaitions» e de melhores voltas naquela Fórmula. Em 1976 sagrou–se campeão de São Paulo e do Brasil de Fórmula Super Vê.

Seguindo os conselhos de Emerson Fittipaldi, Piquet emigrou então para o velho continente e terminou em terceiro o campeonato da Europa de Fórmula 3 de 1977, após duas vitórias dois segundos e quatro terceiros lugares, acompanhados por quatro «pole positions» e outras tantas melhores voltas, tendo sido o piloto que obteve melhor conjunto de pontuações na segunda metade da época.

Em 1978, Piquet concentrou–se no campeonato de Inglaterra de Fórmula 3, que dominou totalmente. Enretanto, as suas treze vitórias ao longo da época chamaram a atenção dos directores das equipas de Fórmula 1, o que levou Morris Nunn a convidá–lo para pilotar um modesto Ensign–Ford no Grande Prémio da Alemanha, disputado a 30 de Julho de 1978, em Hockenheim.

Esta estreia terminou com um abandono, mas o brasileiro viria a fazer ainda mais três Grandes Prémios com um McLaren–Ford privado, estreando–se ao volante de um terceiro Brabham–Alfa Romeo no Canadá. Iniciou então uma longa colaboração, que durou sete anos, com a equipa Brabham.

Tendo Niki Lauda como companheiro de equipa, o jóvem Nelson Piquet iniciou mal a época, partindo os dois calcanhares na Argentina e não podendo assim participoar no Grande Prémio do Brasil. Mas se os resultados não foram brilhantes na sua primeira época de Fórmula 1, como Lauda decidiu retirar–se no final de 79, Piquet viu–se promovido a líder da equipa Brabham para 1980, conseguindo a sua primeira vitória em Long Beach e ganhando ainda em Zandvoort e Imola, o que lhe valeu o segundo lugar no campeonato.

O talento de Nelson Piquet era já reconhecido por todos, e o título de campeão do mundo foi para o brasileiro em 1981, após quatro vitórias (Argentina, S. Marino, Alemanha e Canadá), acompanhadas por cinco «pole positions», sempre ao volante dos Brabham–Ford, que no ano seguine foram substituídos pelos Brabham–BMW.

A época foi difícil, e Piquet apenas ganhou no Canadá, depois de ter feito a «pole position» na Austria, uma vez que a resistência mecânica dos motores alemães era ainda insuficiente. Mas em 1983 a sorte mudou e Nelson Piquet voltou a sagrar–se campeão do mundo, após três vitórias (Brasil, Itália e Europa, em Brands Hatch), tornando–se assim o primeiro piloto a conseguir o título mundial ao volante de um F.1 equipado com motor turbo.

A época seguinte ficou marcada essencialmente pela rapidez de Piquet, que obteve nove «pole positions», igualando assim o record, mas vitórias apenas conseguiu no Canadá e em Detroit.

Em 1985, porém, não viria a obter qualquer vitória, anunciando em Itália a sua passagem para a Wiliams no ano seguinte, onde passaria a dispor, pelo primeira vez, dos motores Honda V6 turbo.

A estreia nesta equipa ficou marcada por uma vitória no Brasil, à qual Nelson Piquet veio a juntar outras na Alemanha, Hungria e Itália, depois de alguns abandonos provocados por pequenos problemas. Até ao final da época esteve em luta pelo título mundial com o seu próprio companheiro de equipa, Nigel Mansell, e com Alain Prost, que veio a surpreender os dois pilotos da Williams na última corrida do ano.

Em 1987, porém, Nelson Piquet não deixou fugir o seu terceiro título mundial, tendo-o garantido no Japão, quando já era conhecida a sua transferência para o Camel Team Honda. O brasileiro sagrou–se campeão do mundo automaticamente quando Mansell se viu impossibilitado de participar nas duas últimas corridas da época devido a um acidente nos treinos do Japão, mas justificou o título com um impressionante conjunto de três vitórias (Alemanha, Hungria e Itália), sete segundos, um terceiro e um quarto lugares.

Em 1988, Nelson Piquet será piloto do Camel Team Lotus Honda e iniciará a época como um dos principais candidatos ao título do próximo ano.

LANCI

Continuação da pág. 1

Outros pilotos privados têm sido protagonistas de competições e campeonatos com o Lancia Delta HF 4WD, na Austria, Alemanha, Grécia, Espanha, Belgica, Portugal, Suécia e Finlândia.

Estas vitórias prestigiosas são o fruto de uma temporada desportiva em que a Lancia reinou na Europa e no mundo inteiro.

A época de 1987, para além dos três títulos mundiais, e do título europeu, está recheada de êxitos desportivos não menos brilhantes para a Lancia, desde o campeonato italiano de Grupo A, ganho por Fabrizio Tabatoni, até ao campeonato nacional grego, conquistado por Jigger, ou ao campeonato italiano de Grupo N, de que foi vencedor Fabrizio Cunico.

Desde 1972 até hoje o balanço das vitórias da Lancia é entusiasmente: seis títulos mundiais de marcas, três títulos mundiais de pilotos, dez campeonatos europeus, dois campeonatos mundiais de marcas «endurance», trinta e oito competições mundiais e outras 140, europeias.

No entanto a temporada de 1987 apresentava–se difícil. Os novos regulamentos dos rallyes, introduzidos durante 1986, mudaram profundamente as características dos modelos admitidos nas competições.

No Campeonato do Mundo já não se aceitam os carros do Grupo B, nascidos para a competição, mas somente os que derivam estritamente de carros de série Grupo A e de série Grupo N.

Para a Lancia começara uma corrida contra–relógio. Tratava–se de desenvolver, num período de seis meses, um modelo com grande

IA GANHOU TUDO

personalidade e de o preparar para as fadigas dos rallyes.

A Lancia apostou tudo no Delta HF 4WD, berlina desportiva de grande temperamento, que se apresentava como carro ideal para responder, dentro do possível, aos novos regulamentos da FISA que substancialmente tendem a melhorar a segurança nos rallyes.

O Delta HF 4WD conta com cinco lugares e quatro portas. No princípio de Dezembro chegou a uma produção de 5000 unidades. Mesmo assim possuia um potencial tão grande que as mínimas modificações permitidas pelo regulamento no que respeita à versão de série eram suficientes para fazer dele uma carro sumamente competitivo.

Em Monte Carlo os puros sangues do Grupo B abandonam e sobem à cena os novos Grupo N. Foi o banco de ensaios para o Delta HF 4WD.

Sobre a neve converte–se no grande protagonista, frente a adversários preparados como a Mazda, Audi, Ford e Renault. O Delta mostra a sua nítida superiorida - de colocando–se imediatamente á frente da prova desde a primeira classificativa.

À chegada os Delta HF ocupam o primeiro e segundo lugares. A dez anos de distância uma vez mais ganha um piloto italiano - Biasion - enquanto o segundo lugar pertence a Kankkunen, campeão do mundo em 1986 na sua primeira experiência com a Lancia.

O Rallye Monte Carlo não foi mais que a primeira etapa de um caminho que se apresentava difícil.

Na Suécia, Mikael Eriksson, estrela nascente dos rallyes suecos, leva o Delta ao segundo lugar. Foi um excelente resultado tendo em conta que se correu em condições climatéricas difíceis e que o Delta de Ericsson saiu em primeiro lugar e teve que fazer de «limpa–neves» aos adversários. A vitória foi para o Mazda de Salonen, que conquistou a única vitória japonesa do campeonato.

Do gelo às estradas de terra, o Delta HF 4WD revela–se um carro não só competitivo como muito versátil.

Em Portugal, Alen e Kivimaki, subiram uma vez mais ao primeiro lugar do podium. Foi uma vitória discutida até ao último minuto. Um imprevisto problema de amortecedores põe a prova em perigo. Os adversários, sobretudo o Renault de Ragnotti, esperam que a situação mude a seu favor, mas rallye também significa oportunismo e organização. Os amortecedores novos chegam a horas.

No Safari, onde Vic Preston Jr. leva o Delta até ao fim, preocupando–se sobretudo em adquirir experiência para a próxima temporada, ganha o Audi de Mikkola, depois de uma luta extenuante com a Toyota e a Volkswagen.

Na Volta á Córsega o Delta volta a ser protagonista. Após uma prova espectacular, Loubet leva o Lancia ao segundo lugar, enquanto Biasion se classifica em terceiro. O êxito é desta vez para o BMW M3 do francês Beguin.

Sobre as terríveis estradas de terra gregas repete–se a dupla vitória de Monte Carlo. Dois Deltas no primeiro e segundo lugares.

Alen volta a ganhar, seguido de Kankkunen. Toda a prova foi dominada pela Lancia, com Biasion á frente até às últimas classificativas.

O Rallye Olympus, nos Estados Unidos foi um passeio para os Delta HF, que se colocaram nos três primeiros lugares, conduzidos por Kankkunen, Biasion e Alen.

Franz Wittman conquista novo êxito para os Delta na nova Zelândia e obtem a sua primeira vitória mundial.

Na Argentina o Delta fica em primeiro e segundo lugares e torna–se matematicamente campeão do mundo, ao mesmo tempo que, com o seu sexto título, alcança um recorde mundial. O mérito da vitória decisiva é de Biasion, que passa para a liderança do Mundial de pilotos.

O campeonato regressa á Europa com os Mil Lagos, que Alen domina de princípio a fim e ganha pela quinta vez. Os Mazda e os Ford acumulam distâncias irrecuperáveis. Alen e Kankkunen ficam empatados em pontos.

Aparece ao mesmo tempo o segundo título mundial da temporada com Alessandro Fiorio no final de uma prova em que defrontou os maiores especialistas dos «saltos» finlandeses.

Em S. Remo os pilotos da Lancia discutem entre si o título mundial. Biasion obtem a sua terceira vitória e passa para o comando, mas é a sua última prova da época.

Tudo fica adiado para o RAC, entre Kankkunen e Alen. Ganha Kankkunen, seguido pelos Ford de Blomqvist e Mc Rae. Ericsson chega em quarto e Alen em quinto.

A Lancia estabelecia assim um recorde difícil de superar: nove vitórias mundiais numa única temporada.

Prémios para os campeões na gala da Ford

Continuação da pág. 1

Entre os convidados encontravam–se os ministros da Indústria e da Juventude, Mira Amaral e Couto dos Santos, o ex–campeão do mundo de Fórmula 1 Jackie Stewart, e os actuais pilotos Thierry Boutsen e Alessandro Nanini, que representaram ao mais alto nível o envolvimento da Ford na alta competição.

Numa curta intervenção, Udo Kruse, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, fez referência ao excelente momento que a Ford Lusitana atravessa salientando nomeadamente, os números recorde atingidos pela companhia em 1987.

«Vamos ultrapassar a venda das 15 mil unidades, o melhor desde 1981; as vendas de automóveis são as melhores desde 1974; a penetração da Ford no mercado aumentou largamente; automóveis, camiões e tractores alcançaram os melhores resultados desde 1981; quanto a investimentos a Ford Lusitana aplicou cerca de dois milhões de contos na Fábrica da Azambuja de forma a possibilitar a produção de um Sierra Pick–Up P-100 para exportação para a Europa.».

Udo Kruse afirmou também que este ano «embora ainda como projecção, esperamos alcançar os lucros mais elevados da história da nossa companhia: mais de três milhões de contos. Este valor representa uma recuperação de quatro milhões e quinhentos mil contos em três anos, em relação ao prejuízo de um milhão e quinhentos mil contos que apresentámos em 1983».

No campo desportivo foram premiados, Pedro Leite Faria (Rodam) campeão de Portugal de Fórmula Ford 1987, classificando–se nas posições seguintes Paulo Longo (J. Mendes Coelho), Luís Figueiredo e Silva (Sogrape), «Pêquêpê» (Nescafé), Diogo Castro Santos (Sogrape) e Pedro Mello Breyner (Turbo).

Foram ainda distinguidos com os prémios Ford 1987: Domingos Piedade, pelo prestígio que a sua actividadde a nível internacional tem trazido para Portugal; Luís Pinto Coelho, pelo dinamismo demonstrado na realização da segunda edição da Motor Expo; «Pêquêpê», pela sua dedicação desporto automóvel; António Simõesm pelo que fez e se espera venha a alcançar na sua já brilhante carreira desportiva internacional e, a título póstumo, José Maria Reis Thomaz, por uma vida ao serviço dos automóveis.

CALENDÁRIO DESPORTIVO PARA 1988

Se gosta do desporto automóvel pode desde já fazer os seus planos para 1988. Tem nada menos que 86 provas para escolher, de todos os tipos e em todas as categorias, distribuídas ao longo do ano do seguinte modo:

JANEIRO

O9/10 Rallye Aniversário Targa Clube (Targa Clube)
30/31 RALLYE INTERNACIONAL SOPETE (Targa Clube), CNR-C

FEVEREIRO

13/14 RALLYE DAS CAMÉLIAS (Arte e Sport) CNR- C
20 4º Rallye Vila do Conde (Estrela e Vigorosa Sport)
27/28 Autocross Vila Nova de Fozcoa (C.A. Vila Real)

MARÇO

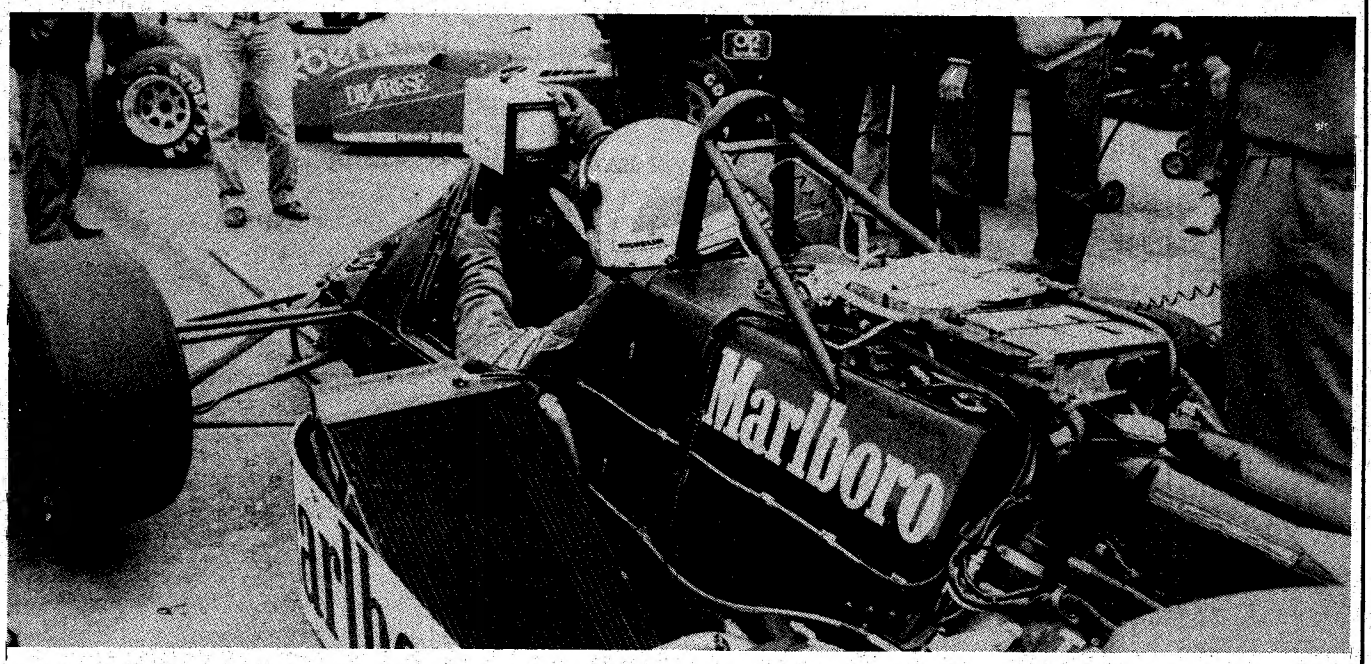
01/06 RALLYE DE PORTUGAL/VINHO DO PORTO (ACP) CMR
12 Rallye da Lampreia (S.C.Porto)
12/13 CIRCUITO A.C.D.M.E I (A.C.D.M.E.) CNV-C
26/27 RALLYE INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ (C.A.Centro) CNR-C
26/27 5ª Raid D. Ravioli (C.P.A.Antigos)
26/27 XIII Autocross de Abrantes (S.C.Abrantes)

ABRIL

01/03 1º Raid do Algarve de Automóveis Antigos (C.A.Loulé)
08/10 RALLYE DO PORTO (F.C. Porto) CNR-C
09/10 VI Autcross de Mação C.A. Mação)
16/17 CIRCUITO A.C.D.M.E. II (A.C.D.M.E.) CNV-C
16/17 Autocross Iophil 88 (E. Castelo Branco)
22/25 3º Raid TT de Portugal (Clube Aventura)
22/25 Raid Lubritex a Pedras d'El Rei (C.P.A.A.)
23/24 Circuito Automóvel de Vila Real I (C.A.V.R.) CNV-C
30/O1 VOLTA A PORTUGAL (C. 100 à Hora) CER
30/01 V Autocross Cidade de Elvas (Soc. Inst. Recreio) TA

MAIO

O6/08 CIRCUITO DO ESTORIL (A.C.D.M.E.) CET
07/08 VII Autocross de Lousada TA
07/08 Rallye A.A./Évora Património Mundial (Lusitano) AA
14/15 RAMPA DA FALPERRA (C.A. Minho) CEM
13/15 2º Raid Sopete (C.P.A.A.) AA
21/22 4º Rallye Castrol/Rádio Comercial (C. 100 à Hora)



21/22 XI Rampa de Portalegre (G.P.A. Portalegre) CNV-C
21/22 8º Rallye Vizela (C.P.A.A.)
21/22 Autocross de Vila Real (C.A. Vila Real) TA
28/29 RALLYE ROTA DO SOL (C.A. M. Grande), CNR-C
28/29 5º Autocross de Cantanhede (M.C. Cantanhede)

JUNHO

03/12 Rallye Internacional FIVA (C.P.A.A.)
04/05 Rallye Alto Minho S.C.Porto)
04/05 5º Circuito Vila do Conde (E.V.Sport) CNV-C
04/05 II Autocross Rota da Luz (Vouiga Sport Clube)
11 Rallye Bracara Augusta (C.A. Minho)
11/12 VIII Rampa da arrábida (V.F.Clube) CNI-V
16/19 RALLYE DE S.MIGUEL (G.D. Comercial) CN - R-C
18/19 X Rampa do Caramulo (S.C.Porto) CNV-C
17/19 Rallye Beira Serra (C.A. Centro)
18/19 Autocross Cidade de Aveiro (Targa Clube) TA
23/26 2º Raid TT 8oo km Portalegre (Clube Aventura)

JULHO

02 Rallye Raínha Santa (C.A. Centro)
02/03 CIRCUITO A.C.D.M.E. II (A.C.D.M.E.) CNV-C/CNI-V
09/10 2º Rallye Sintrense de A. Antigos (S.U. Sintrense)
09/10 XIV Auitcross de Abrantes (S.C.A.) TA
16/17 Circuito Automóvel de Vila Real II (C.A. Vila Real)CNV-C
23/24 Autocrosse de Obidos I (Clube 100 à Hora) TA
30/31 11º Circuito Vila do Conde (E.V.Sport) CNV-C/CNI-V

AGOSTO

05/07 RALLYE VINHO DA MADEIRA (C.S. Madeira) CER
13/14 Circuito A.C.D.M.E. IV (A.C.D.M.E.) CNV-C/CNI-V
27/28 Rallye de Mondim de Basto (Targa Clube) CNI-R
27/28 Trofeu F. Pires da Silva (Res.) (.C.D.M.E.)

SETEMBRO

03/04 Rampa da Régua/S.M.Penaguião (S.C. Régua)CNV-C/CNI-V
03/04 VII Autocross de Mação (Clube A. Mação) TA
10/11 Rallye Vila Noiva de Famalicão ((F.C.Porto) CNI-R
10/11 Rampa do C.A. Vila Real
17/18 V Autocross de Setúbal (V.F.Clube) TA
17/18 Rampa Iophil (Esc. Cstelo Brancio) CNV-C
24/25 GRANDE PRÉMEIO DE PORTUGAL F.1

OUTUBRO

01/02 RALLYE INTERNACIOINAL ALTO TAMEGA (E.V. Sport) CNR-C
01/02 VIII Autocross de Lousada (C.A. Lousada)
08/09 Rallye Vinho Alvarinho (S.C.Porto) CNI-R
08/09 Raid ao Douro em Automóveis Antigos (S.C. Régua)
13/15 Rallye Aut. A,. Esc. Castelo Branco (E. Castelo Branco)
15/16 Rampa da Pena (Arte e Sport), CNV-C
15/16 Autocross de Braga (C.A. Minho) TA
14/16 1º Rallye Serra do Algarve (Clube A. Loulé)
22/23 Raid Figueira da Foz Lisboa (A.C.P.) A.A.
29/30 Rallye do Algarve (Racal Clube) CER
29/30 III Autocross Rota da Luz (Vouga S. Clube) TA

NOVEMBRO

05/06 Rallye do Centro C.A. Centro) CNI-R
05/06 Autocross Arte e Sport (Arte e Sport)
10/13 I Rallye Meridien–Galp/Lisboa–Madrid (C.P.A.A.) AA
12/13 1º Raid TT 500 Km Guadiana (Clube Aventura)
19/20 8º Rallye Cidade de Abrantes (S.C.Abrantes) CNI-R
19/20 Rallye Esc. Castelo Branco (E, Castelko Branco)
19/20 GRANDE PREMIO DE MACAU (C.O.G.P.M.)
19/20 Autocross de Obidos II (Clube 100 à Hora)

DEZEMBRO

03/04 Rallyye Alto Douro á Régua (S.C.Régua) CNI-R
30/01 Rallye Fim do Ano (Clube A. Centro)

ABREVIATURAS: Campeonato Nacional de Velocidade Consagrados (CNV-C), Campeonato Nacional de Rallyes Consagrados (CNR-C), Campeonato Nacional de Inicia - dos (CNI), Campeonato da Europa de rallyes (CER), Tro - feu Autocross (TA), Automóveis Antigos (AA).

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP CAIXA lubrificantes